

Mikael Henrique de Jesus Batista  
(Organizador)

# DIÁLOGOS ACADÊMICOS EM SAÚDE



# DIÁLOGOS ACADÊMICOS EM SAÚDE



MIKAEL HENRIQUE DE JESUS BATISTA

**DIÁLOGOS ACADÊMICOS EM SAÚDE**

1ª Edição

Quipá Editora  
2022

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical, são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

**Normalização:** dos autores e autoras.

**Conselho Editorial:**

Me. Adriano Monteiro de Oliveira, Quipá Editora / Dra. Alana Maria Cerqueira de Oliveira, Instituto Federal do Acre / Me. Ana Nery de Castro Feitosa, Universidade Federal do Espírito Santo / Me. Ana Paula Brandão Souto, HUWC/Universidade Federal do Ceará / Me. Roger Flores de Carvalho, Centro Universitário Augusto Motta.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

D537 — Diálogos acadêmicos em saúde / Organizado por Mikael Henrique de Jesus Batista.  
— Iguatu, CE : Quipá Editora, 2022.

199 p. : il.

ISBN 978-65-5376-064-6  
DOI 10.36599/qped-ed1.165

1. Saúde. 2. Covid-19 – Pandemia. I. Batista, Mikael Henrique de Jesus. II.  
Título.

CDD 613

---

Elaborada por Rosana de Vasconcelos Sousa — CRB-3/1409

## APRESENTAÇÃO

A pandemia do Coronavírus reforça a importância da saúde pública por meio da promoção e prevenção a saúde da população humana, de modo que, segundo Oliveira (2020) a pandemia da Covid-19 expõe as fragilidades estruturais e os pontos de estrangulamento do SUS, em particular a falta – ou distribuição desigual –, no território, de profissionais da saúde e de infraestrutura da atenção de média e alta complexidade, bem como a capacidade limitada de produção e realização de testes diagnósticos. Todavia, também traz à tona as fortalezas do maior sistema de saúde público e universal do mundo, que tem um papel preponderante na vigilância e na assistência à saúde, assim como no ordenamento e articulação das ações de enfrentamento à pandemia, nos três níveis de gestão, em todas as Unidades da Federação brasileira.

Neste arrimo, o autor supracitado refere que os desafios que se apresentam são imensos e agravados pela nossa situação social, que impõe condições de vida e saúde precárias, especialmente à população residente nas periferias dos grandes centros urbanos. O recrudescimento de agravos à saúde mental é esperado, em decorrência dos receios gerados pela pandemia e pela situação de isolamento. A sobreposição da Covid-19, no espaço e no tempo, com outras doenças – como as arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti*, a influenza sazonal, a tuberculose, a aids, as doenças e agravos não transmissíveis, entre outras –, constitui desafio adicional.

Sendo assim, dada a gravidade da situação, a doença provocou uma série de adaptações no ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem, de modo a evidenciar que a saúde pública, se articulada da forma adequada é capaz de salvar centenas de milhares de vida, e nesse arrimo, esta obra é originada a partir de diálogos, indagações e discussões críticas-reflexivas realizadas na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II da Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo UNIESP no âmbito da atuação da enfermagem dentro do Campo da saúde pública envolvendo diversos assuntos relacionados a saúde, em especial aos aspectos ligados a Covid - 19, pois, é consenso que a realização de pesquisas que gerem inovadores conhecimentos e práticas são essenciais, de modo que, para se obter tais resultados, pode-se utilizar as evidências científicas em enfermagem, pois estas, são capazes de promover sustentação nas ações e relações profissionais da equipe de enfermagem e do sistema de saúde.

O campo da saúde se demonstra complexo pela quantidade de informações e práticas, as quais o profissional deve ser capaz de compreender e aplicar, sendo o tempo um fator limitante nos momentos de estudos tendo em vista a quantidade exacerbada de

produção de materiais de um mesmo campo, neste sentido as revisões se tornam importante, em especial as revisões sistemáticas, por filtrar de modo criterioso as buscas de informações nas evidências necessárias.

Neste arrimo, o e-book disponibilizado traz diversos conteúdos de revisões, afim de contribuir na sintetização em um mesmo local de conteúdos aplicados nas ações de enfermagem e sua importância na redução de danos e agravos causados pela Covid-19 e por outras doenças, como por exemplo, a endometriose, entre outros. Com os estudos realizados é possível demonstrar a importância das evidências científicas na área da enfermagem, sendo estas, imprescindíveis para sintetizar conteúdos que facilitem a compreensão por parte dos profissionais e estudantes de enfermagem, agregando valores e pensamentos críticos-reflexivos que são executas na prática em enfermagem.

Sendo assim, o organizador, bem como os autores e autoras desejam uma excelente leitura, sugerindo o pensamento crítico-reflexivo acerca de cada tema abordado.

**Prof. Me. Mikael Henrique de Jesus Batista**

# Prefácio

O profissional da enfermagem tem sua atuação em diversos ambientes, dentre eles, encontra-se a saúde pública, e imerso neste contexto está a pandemia da Covid – 19, sendo que pandemia é o termo usado para indicar que uma epidemia se espalhou para dois ou mais continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Trata-se de um fator de risco mundial, com impactos na sobrevivência da população e importantes reflexos na economia, além de impor significativas mudanças na vida social e ocasionar aumento de mortes e da pobreza. Assim a APS/ESF é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde. Durante surtos e epidemias, a APS/ ESF tem papel fundamental na resposta global à doença em questão. A APS/ESF oferece atendimento resolutivo, além de manter a longitudinalidade e a coordenação do cuidado em todos os níveis de atenção à saúde, com grande potencial de identificação precoce de casos graves que devem ser manejados em serviços especializados. Neste sentido o **objetivo principal** do **capítulo I** é identificar as ações de enfermagem em literatura e evidências científicas na assistência de enfermagem no manejo de quadro geral de sintomas no atendimento na APS ao paciente pós Covid-19, de **modo secundário**, descrever o perfil do paciente atendido na unidade em Atenção Primária em Saúde com assistência especializada em pacientes ao manejo da sequela por Sarcov-2, a organização do atendimento, e os possíveis métodos em relação ao manejo da sintomatologia em vítimas de Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com busca na identificação estudos desenvolvidos sobre o papel da enfermagem em atenção básica aos cuidados a pacientes com sequelas e sintomas pós covid-19. Seguindo etapas, delimitação do tema, definição de descritores e de bases de dados para a pesquisa, estabelecimento dos critérios para seleção dos estudos, avaliação geral dos resultados de busca, análise dos dados e interpretação dos resultados. O levantamento de estudos científicos será realizado nas bases de dados PubMed, Web of Science, BVS (Biblioteca virtual em saúde), Google acadêmico e SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Google Acadêmico e bases de dados e trabalhos de relevância para estudos no tema proposto. **Resultados:** Evidenciou-se que a implementação de precauções, de prevenção na assistência a pacientes devem ser adotadas no cuidado de todos os pacientes, independentemente dos fatores de risco ou doença de base, garantindo que as políticas e práticas internas minimizem a adversidades pós respiratórios, incluindo do SARS-CoV-2. Sendo assim, é necessário que os serviços de saúde adotem medidas de assistência, prevenção, controle e cuidados pós infecção durante toda a assistência prestada aos casos suspeitos, confirmados e pós tratamento da COVID-19. **Conclusão:** Os estudos

demonstraram um compromisso ético e coerente princípios estatutários por parte da enfermagem brasileira na defesa da vida e cuidados no intra, extra e pós patologia, da democracia e de uma de suas conquistas, que é um Sistema Único de Saúde para todos, com o peso equitativo a ações as populações em situação de vulnerabilidades instaladas pela pandemia a se organizar, manejar e superar.

No **capítulo 2**, cujo tema é assistência de enfermagem ao idoso no isolamento social: reflexões sobre o efeito do covid-19, refere-se que no Brasil o aumento rápido da população idosa expõe uma questão relevante pautada com a eficácia da sociedade em se habituar a esta nova fase de vida. Com o envelhecendo da pessoa as mudanças em seu corpo e mente necessitam de cuidados diferenciados, sendo o **objetivo primário** deste estudo é descrever o papel que a assistência de enfermagem pode realizar na qualidade de vida das pessoas idosas em consequência ao isolamento social referente à covid-19.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura a presente pesquisa, “Revisão Sistemática da Literatura é uma etapa fundamental da condução de pesquisas científicas, especialmente de pesquisas realizadas sob o paradigma do design Science.

**Resultados:** Conforme os artigos pesquisados podemos ressaltar sobre a importância que a equipe de enfermagem desempenha nesse período pandêmico da Covid-19, visto capacidade dessa categoria profissional em colaborar para a sua população o cuidado, de maneira integral. Discussões: Imediatamente, pode-se comprovar que, neste momento de pandemia da Covid-19, o Cuidado gerontológico de Enfermagem tem sido essencial juntamente com as pessoas da terceira idade, despontando de tal modo todo seu papel principal nessas práticas. **Considerações Finais:** Portanto, referindo-se ao período de pandemia pelo COVID-19, apesar de haver ênfases em que a população idosa, notadamente os idosos com maior fragilidade, permaneça entre o grupo de grande risco, nota-se que há necessidade de estudos que abordem mais sobre a pandemia no contexto da saúde dessa população em todos os aspectos.

Já o **capítulo 3**, cujo tema aborda o aleitamento materno no contexto da pandemia de Covid-19, o mesmo refere que a amamentação é um importante período de proteção para a criança. No atual cenário pandêmico mundial de Covid19, ainda são poucas as pesquisas realizadas sobre gestantes e seus recém-nascidos, porém sabe-se que o risco de transmissão existe e deve ser levado em consideração no ato de amamentar. Neste arrimo, o **objetivo do estudo** é apontar ações da enfermagem nas orientações de cuidados a puérpera e ao RN no contexto pandêmico, bem como destacar as práticas para promover e garantir o aleitamento materno durante a pandemia, evidenciando os benefícios do aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura de



caráter quantitativa e descritiva, e tem como objeto trabalhos científicos publicados entre os anos de 2018 a 2022 os quais estão disponíveis em português e Inglês no Google Scholar e na plataforma de pesquisa da SciELO, LILACS, pesquisa por literaturas delimitadas pelos descritores em ciências da saúde preestabelecidos: Aleitamento Materno; covid-19; enfermagem; Pandemia. **Resultados:** Evidencia-se que mães puérperas contaminadas pela SARS-Cov-19 sem complexidades da doença necessitam ser dirigidas dentro da maternidade sobre a estima da amamentação adotando as prevenções de contato como a utilização de máscaras que necessitam ser modificadas quando permanecerem úmidas, higienizar as mãos com água e sabão antes da amamentação, fazer a limpeza dos seios, fazer a higiene das bombinhas, bem como utensílios e copinhos, não usar absorventes nas mamas ou conchas com a finalidade de prevenir a propagação de microrganismos e evitar espirros ou tosse para evitar a contaminação para o lactente. **Conclusão:** Portanto, a amamentação com seus numerosos melhoramentos, mesmo na conjunção da contaminação pelo SARS-CoV-2, necessita ser originada e que novos esboços são imprescindíveis para constituir, com expressiva ênfase científica, a garantia da aleitação na conjunção da pandemia pela COVID-19.

O **capítulo 4**, versa sobre os transtornos mentais desenvolvidos em jovens durante a pandemia de covid-19, em que o presente trabalho refletiu sobre os impactos gerados pela pandemia do COVID-19, sobretudo, nos jovens que se encontram em quadros de Transtorno mentais, buscou-se apontar as consequências e os impactos causados durante a pandemia. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado por meio de revisão bibliográfica. Desta forma, foram exploradas estratégias de enfrentamentos para a melhoria e diminuição dos impactos causados na saúde mental da população. Assim, conclui-se que os efeitos causados afetaram a população em grande escala, sendo necessário que se construa uma mobilização no sentido de prevenir, identificar, acolher e tratar tais problemas, destacando também, o apoio da família em auxiliar os jovens durante esse período.

O **capítulo 5**, cuja abordagem versa sobre as sequelas relacionadas a vacina do Covid-19: com ênfase nos efeitos adversos da vacina do Covid-19, sendo que está, reflete sobre a inesperada emergência do Vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus-2 (SARS-CoV-2), responsável pela pandemia da Doença do Coronavírus 2019 – Covid-19, trouxe consigo repercussões multilaterais de natureza complexa e multidimensionais, afetando os padrões políticos, econômicos e sociais, incluindo o próprio modo de vida bilhões de pessoas no mundo, o que repercutiu em um inédito esforço para um rápido desenvolvimento de vacinas em curto espaço de tempo. Neste sentido o **objetivo primário** do estudo é analisar na literatura os eventos adversos pós-vacinação. De modo

secundário, evidenciar achados vasculares e possíveis eventos adversos relacionados a vacinação contra Covid-19, pesquisar a contribuição dos efeitos adversos para cada indivíduo e esclarecer sobre a vacina. Deste modo, o trabalho aborda sobre as sequelas relacionadas a vacinação do covid-19, a partir dos achados vasculares e possíveis eventos adversos, buscando compreender os efeitos adversos da vacina contra Covid-19 em pacientes vacinados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura de caráter qualitativo, realizada através de fontes secundárias por meio de levantamento bibliográfico que abordam de diferentes maneiras ao tema proposto. Após reunião de orientação em metodologia de pesquisa com o orientador, que na ocasião foi levantado a problemática e a hipótese de pesquisa, em seguida realizou-se a busca de dados na literatura de forma sistematizada com intuito de identificar a produção científica a respeito dos efeitos adversos variados, reações e sequelas cardiovasculares e/ou em sistema vascular e anexos causadas após vacinação pelo imunobiológico contra o Sarscov-2 (Covid-19). Logo após foi tabulado os artigos para fundamentação deste trabalho na elucidação de efeitos, intercorrências e malefícios causados pelas vacinas do Covid-19. **Resultados:** É sabido que a relação benefício/risco é a favor da administração das vacinas porque benefícios superam em muito os riscos efeitos adversos dependentes da vacina além das outras propriedades dessas vacinas além da eficácia e segurança comprovadas em consistentemente, sua particularidade em custo, manuseio, transporte e armazenamento os tornam propício para ser colocado na população em geral. Neste sentido, as vacinas contra COVID-19 são seguras e seus benefícios superam em larga escala os riscos de efeitos adversos relacionados.

O **capítulo 6** objetiva-se evidenciar a relevância do diagnóstico precoce e os possíveis tratamentos para a endometriose, patologia, que interfere na qualidade de vida da mulher. Por ser a endometriose uma patologia inflamatória caracterizada pela movimentação anormal do tecido endometrial fora da cavidade uterina e os principais sintomas são: cólicas intensas durante o período menstrual, dor no decorrer das relações sexuais, sangramento intestinais e urinários no período da menstruação e dificuldade de engravidar. A patologia atinge cerca de 190 milhões de mulheres em todo mundo principalmente em fase reprodutiva, e no Brasil os números chegam aproximadamente a 6 milhões de mulheres que possuem a doença. Neste contexto, a **metodologia** de pesquisa utilizada foi a qualitativa e bibliográfica por meio buscas de artigos com palavras chave: endometriose, diagnóstico, saúde da mulher, corpo humano e útero no site Descritores em ciências da saúde – DeCS - <http://decs2016.bvsalud.org/cgi-bin/wxis1660.exe/>, onde foram encontrados os descritores em inglês correspondentes às palavras chave, que são eles: *endometriosis*, *diagnosis*,

*Women's health, Human body AND Uterus*, os quais servem para pesquisar o tema em discussão nos sites. Destarte, as pesquisas foram realizadas no Google acadêmico e no [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br), onde foram encontrados vários artigos científicos e outros trabalhos com esta temática, e destes foram selecionados somente 15 (quinze) para as leituras, das quais serão retiradas citações ou embasamento para a discussão da presente pesquisa. Além destes também foram usados livros e outros materiais. Ressalva que é uma pesquisa qualitativa por ser uma discussão sobre a condição humana. Os **resultados** das pesquisas são: demonstração de um grande índice de mulheres com a endometriose; ênfase do diagnóstico precoce e valorização do trabalho da enfermagem na identificação desta patologia.

O **capítulo 7** traz para o debate, a temática: estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo do útero - Ações de promoção da saúde referindo que o câncer do colo do útero representa um problema de saúde pública, visto que é a quarta principal causa de morte por câncer entre mulheres no Brasil, e apesar dos esforços o rastreamento ainda é precário e não cobre todas as regiões do país de forma integral. Sendo assim, o enfermeiro como o principal integrante da equipe multidisciplinar da atenção básica tem papel fundamental na prevenção e detecção precoce do câncer. **Objetivo:** Elucidar a atuação do enfermeiro na prevenção ao câncer do colo do útero na atenção básica e identificar os fatores sociocomportamentais para seu desenvolvimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura descritiva-exploratória, de abordagem qualitativa, realizada por meio de periódicos nacionais e internacionais, no período de fevereiro de 2018 a março de 2022, em bases de dados virtuais com artigos selecionados com data de publicação entre os últimos 5 anos. **Resultados:** Foram encontrados artigos que responderam ao objetivo da pesquisa, demonstrando que os enfermeiros têm atribuições importantes na desmitificação de tabus e preconceitos e no incentivo a população feminina a respeito dos benefícios de prevenção, visto que se deparam com fatores que dificultam a adesão ao rastreamento, sendo o conhecimento inadequado e o desconforto físico e psíquico os principais fatores para não realização do exame Papanicolau. **Conclusão:** Após identificação dos fatores sociocomportamentais foi possível compreender como eles influenciam na adesão ao rastreamento e o porquê devem ser considerados para a otimização do cuidado. Tendo em vista que a atenção básica é a porta de entrada para os serviços de saúde, é necessário que o profissional enfermeiro tenha um olhar ampliado da sua comunidade, entendendo os

determinantes sociais e atitudes de saúde das mulheres, visando compreender as vulnerabilidades e fragilidades de cada indivíduo.

O **capítulo 8** evidencia a assistência de enfermagem em mulheres com depressão pós-parto, pois, é um tema amplamente discutido no cenário atual em que vivemos, destacando-se inúmeras contribuições da assistência de enfermagem no contexto analisado, desde a própria avaliação, apoio e orientações acerca de eventuais encaminhamentos e abordagens terapêuticas e clínicas. O trabalho tem o **objetivo** de discutir as contribuições da enfermagem, inclusive os desafios encontrados no que se refere à assistência em mulheres com depressão pós-parto, inserindo-se também a necessidade de avaliarmos o quanto a busca por discutirmos o assunto nos leva a trazer contribuições satisfatória para que possamos encontrar estratégias eficazes no que diz respeito a um atendimento humanizado e digno no âmbito da enfermagem enquanto ciência. No **contexto metodológico** torna-se plausível salientar que a presente elaboração textual se baseia em inúmeras pesquisas bibliográficas, levando os mais diversos autores a discutirem as suas eventuais percepções acerca da depressão pós-parto inserida na rede de atendimento da enfermagem. A partir dos aspectos mencionados anteriormente se torna possível compreendermos através de uma análise holística o quanto a enfermagem é capaz de transformar um cenário visivelmente complexo em um desafio que pode ser superado gradualmente através de uma equipe multidisciplinar. **Resultado:** A assistência de enfermagem tem como o foco principal na vida de conservar o bem-estar social de familiares e sociedade, propondo cuidados para uma evolução no procedimento da saúde do paciente em sua reabilitação. Na Depressão Pós-Parto torna-se importante intervir precocemente para minimizar os danos causados pela depressão tanto na mãe quanto no bebê, fazendo da intervenção um fator de proteção.

No **capítulo 9**, há menção de que a humanização do parto natural é essencial na evolução e no processo de parturição, necessitando que os profissionais de enfermagem desenvolvam da atenção integral à criança e a mãe desde o pré-natal até as próximas consultas. **Objetivo:** Analisar na literatura científica, o papel da enfermagem no parto humanizado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter quantitativo descritivo e exploratório, que estejam disponíveis nas plataformas digitais: SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS e Google Acadêmico, publicados entre os períodos de 2018 a 2022. **Resultados:** Foram selecionados 18 artigos, que descrevem diversas ações exercidas pelos profissionais de enfermagem, capazes de impactar positivamente na saúde das mulheres e também subsidiando os profissionais na tomada de decisões do dia a dia e construindo novas perspectivas e significados para os fenômenos investigados. **Conclusão:**

Conclui-se que diante dessa pesquisa e desenvolvimento nos possibilitou uma reflexão vasta sobre a visão e conhecimento dos profissionais que participam do nascimento e que tem a necessidade da sensibilização desses profissionais que ainda não compreenderam que o protagonismo é da mulher e que os benefícios a ela devem se sobrepôr a quaisquer outros, principalmente aos de que a equipe de saúde se sente mais à vontade sem a presença do acompanhante no parto.

O **capítulo 10** foi desenhado com foco no risco de quedas em crianças até 14 anos de idade no ambiente doméstico, de modo que, é evidenciado na literatura que as quedas são hoje a principal causa de internação por motivos acidentais em crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, algo que realmente precisa ser discutido com a população, não só como uma forma de alertar, mas também de prevenir, para que o número de acidentes por quedas não aumente, pois, esse tipo de acidente não causa somente lesões, podendo em muitos casos chegar até a morte. **Objetivo:** Analisar os fatores de risco no ambiente doméstico para a ocorrência de quedas em crianças de zero a quatorze anos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em busca de informações sobre o tema, a pesquisa é baseada em literatura especializada, que foi realizada através de palavras (acidentes por quedas; acidentes domésticos; acidentes em crianças; crianças; fatores de risco; sequelas por quedas), em publicações, periódicos, artigos científicos, monografias, cartilhas do governo, dissertações e teses, selecionados através de buscas no Google Acadêmico e SciELO. Tendo como abordagem qualitativa, pois descreve o foco na interpretação do assunto e diferentes fontes de dados. Em essência, é exploratório, com o estudo do assunto de diferentes ângulos e perspectivas. **Resultados:** Identificou-se que as quedas são um dos acidentes mais frequentes e que mais causam hospitalizações podendo muitas vezes até chegar à morte. Chegou-se a essa conclusão através das pesquisas realizadas, onde foram coletados dados de nove artigos, sendo que 78% indicaram as quedas com o maior número de mortes e hospitalizações, e os 22% mencionaram os acidentes de trânsito com o maior número de mortes e hospitalizações. **Conclusão:** Os fatores no ambiente doméstico identificados como associados ao risco de quedas em crianças de zero a quatorze anos demonstram que existe a necessidade de construir estratégias de prevenção relacionadas à estrutura e organização desse ambiente.

No **capítulo 11**, temos uma temática especial, em que se refere a atuação do enfermeiro no desmame precoce em crianças menores de 6 meses, sendo demonstrado que as causas do desmame precoce vem cada vez mais ganhando destaque em pesquisas e estudos, pois é grande o índice de mães que deixam de amamentar seus lactantes por não saber o quão valioso é o seu leite nos primeiros meses de vida do bebê. O aleitamento

materno é extremamente necessário, tendo em vista os vários benefícios advindos dele como o vínculo entre mãe e filho. Além de todas as garantias para o bom desenvolvimento do bebê, o contato pele a pele, as vantagens nutricionais como fonte de vitaminas, os imunológicos na proteção contra doenças e os demais aspectos econômico-sociais fazem dele um alimento livre de contaminantes e não gera custos. **Objetivo:** Conhecer os motivos para interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de idade identificados em pesquisas brasileiras. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de leitura de caráter qualitativo, feita por meio de fontes secundárias por meio de levantamento bibliográfico que abordam de diferentes maneiras ao tempo proposto. **Resultados:** Identificou-se que existem inúmeros fatores que levam ao desmame precoce, dentre eles as crenças socioculturais, onde se acredita que o leite materno pode ser fraco, não sendo suficiente para nutrir o bebê; acreditar na falta de leite materno, levando a oferta de outros líquidos, como chás e água, diminuindo, assim, o aleitamento exclusivo e levando ao desmame precoce, podendo levar à oferta de bicos artificiais; assim como a rede de apoio, a qual também tem uma influência importante na vida da puérpera; traumas mamilares que acarretam da pega incorreta. **Conclusão:** A presente revisão sistemática de leitura de caráter qualitativo demonstrou que artigos atuais relacionam os motivos para interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de idade com fatores relacionados à mãe, ao bebê e à fatores externos.

A construção deste estudo se mostra de suma importância, pois, o material produzido pelos pesquisadores apresenta os aspectos metodológicos adequados para reunir os melhores textos na área da saúde.

Sendo assim, desejamos uma excelente leitura a todos e todas.

**Prof<sup>a</sup>. Enf<sup>a</sup>. Marilene Alves Rocha Moreira**

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1** **17**

#### O PAPEL DA ENFERMAGEM EM ATENÇÃO PRIMÁRIA

Cuidados a pacientes com sequelas pós Covid-19

*Jaciane de Santana Dias, Glaucia Santos Milani, Clenia Sousa Lima, Vinicius dos Santos Carmo, Mikael Henrique de Jesus Batista*

### **CAPÍTULO 2** **34**

#### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NO ISOLAMENTO SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE O EFEITO DO COVID-19

*Adeides Pereira da Silva, Isabel Rodrigues de Sousa Coelho, Juliany Costa Alencar, Laryssa Dias Carneiro, Melissa Fernandes Lima, Mikael Henrique de Jesus Batista*

### **CAPÍTULO 3** **47**

#### ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

*Kettelen Caroline Batista Marques, Kaline Pereira Gomes, Mikael Henrique de Jesus Batista*

### **CAPÍTULO 4** **63**

#### TRANSTORNOS MENTAIS DESENVOLVIDOS EM JOVENS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

*Suyane Savia da Silva Pires, Sandylla Thays do Nascimento Arruda, Jordania Silva Gama, Daniel da Silva Rodrigues, Mikael Henrique de Jesus Batista*

### **CAPÍTULO 5** **80**

#### SEQUELAS RELACIONADAS A VACINA DO COVID-19

Os efeitos adversos da vacina do COVID-19

*Samuel Cezar Macedo da Silva, Maria Eduarda Rodrigues da Silva, Polyana Aparecida Silva Fernandes, Ana Glaucia Lopes de Sousa, Mikael Henrique de Jesus Batista*

**CAPÍTULO 6****99****ENDOMETRIOSE EM MULHERES JOVENS E SEUS CUIDADOS APÓS O DIAGNÓSTICO**

*Luana da Silva Coutinho, Sara Gomes vieira, Andressa Cardoso Teixeira, Jordanna Marielly Maia Azevedo, Mikael Henrique de Jesus Batista*

**CAPÍTULO 7****115****ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**

Ações de promoção da saúde

*Carlos Daniel Sousa Araújo Júnior, Geovana Luz Araújo Oliveira, Jovannicy Ribeiro da Cruz, Marianna Vieira Cruz Almeida, Priscila Guimarães da Silva, Mikael Henrique de Jesus Batista*

**CAPÍTULO 8****129****A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

*Lívia de Souza Silva, Rodrigo Nunes dos Santos, Valdeires Souza Silva Alves, Mikael Henrique de Jesus Batista*

**CAPÍTULO 9****147****O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ADESÃO AO PARTO NORMAL/HUMANIZADO**

*Aparecida de Sousa Oliveira, Diego Lopes da Silva, Elieuzza Guedes dos Santos Borges, Elizia Aparecida Lima dos Santos, Mikael Henrique de Jesus Batista*

**CAPÍTULO 10****163****O RISCO DE QUEDAS EM CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS DE IDADE NO AMBIENTE DOMÉSTICO**

*Amanda Rodrigues Santiago, Anna Loyse Alves de Andrade, Lusivânia Ribeiro Feitosa, Thais Luiza Pereira, Mikael Henrique de Jesus Batista*



**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS MENORES DE 6 MESES**

*Giovanna Silva Santana, Divina Bruna Sena Aquino, Karla Karoline de Souza Alcântara, Weslaine Lima Chagas Cirqueira, Mikael Henrique de Jesus Batista*

**SOBRE O ORGANIZADOR .....193**

**SOBRE OS AUTORES.....193**

**ÍNDICE REMISSIVO .....198**

**CAPÍTULO I**  
**O PAPEL DA ENFERMAGEM EM ATENÇÃO PRIMÁRIA**  
**Cuidados a pacientes com sequelas pós Covid-19**

Jaciane de Santana Dias

Glaucia Santos Milani

Clenia Sousa Lima

Vinicius dos Santos Carmo

*Mikael Henrique de Jesus Batista*

## **INTRODUÇÃO**

Pandemia é o termo usado para indicar que uma epidemia se espalhou para dois ou mais continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Trata-se de um fator de risco mundial (MARQUES et al., 2020), com impactos na sobrevivência da população e importantes reflexos na economia, além de impor significativas mudanças na vida social e ocasionar aumento de mortes e da pobreza.

Marques et al., (2020) descreve assim que este cenário mundialmente observado desde a identificação do novo Coronavírus tem mobilizado pesquisadores a desenvolverem estudos direcionados ao combate da pandemia e contribuído diretamente para mudanças de práticas de assistência em saúde.

O primeiro alerta sobre o novo agente viral que ocasiona uma doença respiratória grave, identificado como Covid-19, ou Coronavírus 2019, ocorreu em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan (Hubei, China) (DENG; PENG, 2019). Rapidamente, esta doença transmitida de pessoa para pessoa, principalmente por vias respiratórias, se disseminou por toda China, alastrando-se para mais de 200 países, o que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a emitir um alerta sanitário internacional: a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional, de 30 de janeiro de 2020 (RALPH et al., 2019).

Após essa Declaração, o Ministério da Saúde (MS), por meio da Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV), reconhecendo que a situação demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública. A complexidade desta situação mobilizou esforço conjunto de todos os

serviços da rede de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) para identificação da etiologia e adoção de medidas proporcionais e restritas aos riscos.

Cabral et al., (2020) descreve que em situações como esta, de pandemia, torna-se necessário instituir medidas que promovam mais segurança aos profissionais que realizam esse tipo de atendimento, tendo em vista o risco eminente de contágio pelo manuseio de materiais biológicos e produtos químicos que aumentam a susceptibilidade a danos para a saúde. Além disso, alguns estressores como tensões emocionais, gravidade dos atendimentos, bem como dificuldade de acessibilidade e periculosidade em determinadas situações, somados a condições inadequadas de trabalho, podem colocar em risco a segurança desses profissionais e pacientes (BRASIL-RESOLUÇÃO Nº 375 COFEN, 2011).

A APS/ESF é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde. Durante surtos e epidemias, a APS/ ESF tem papel fundamental na resposta global à doença em questão. A APS/ESF oferece atendimento resolutivo, além de manter a longitudinalidade e a coordenação do cuidado em todos os níveis de atenção à saúde, com grande potencial de identificação precoce de casos graves que devem ser manejados em serviços especializados (BRASIL,2020).

Em direcionamento e uso do protocolo clínico de manejo ao Covid-19 (BRASIL, 2020) e considerando a existência de fase de transmissão comunitária da COVID-19, é imprescindível que os serviços de APS/ESF trabalhem com abordagem sindrômica do problema, não exigindo mais a identificação do fator etiológico por meio de exame específico. Desta forma, este protocolo foca na abordagem clínica da Síndrome Gripal e da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), independentemente do agente etiológico.

Como é de conhecimento de todos, múltiplos agentes virais são responsáveis por essas duas síndromes, sendo o vírus da Influenza o de maior magnitude nos últimos anos. Entretanto, há evidências e dados internacionais indicando que a transcendência da COVID-19 pode superar a da Influenza. Portanto, a abordagem pragmática deste protocolo unifica as condutas referentes a esses dois grupos de vírus (BRASIL, 2020).

Destarte, a pandemia da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) trouxe enormes desafios para a Saúde Pública, que vão além da fase crítica da doença e hospitalizações. Como lidar com as sequelas físicas e psicossociais daqueles que sobrevivem, tem sido o foco de profissionais de saúde de diversas áreas (BARKER-DAVIES et al, 2020; DEMECO et al, 2020).

Evidências apontam que as principais sequelas apresentadas pelos pacientes após vencerem a fase aguda da COVID-19 estão relacionadas ao acometimento pulmonar: tosse crônica, fibrose pulmonar, bronquiectasia e doença vascular pulmonar (FRASER, 2020; ZHENGLIANG, 2020).

Sendo assim a “Reabilitação” é definida como um conjunto de medidas que ajudam pessoas com deficiências ou prestes a adquirir deficiências a terem e manterem uma funcionalidade ideal na interação com seu ambiente, reduzindo o impacto de diversas condições de saúde. Normalmente, acontece durante um período determinado de tempo, podendo envolver intervenções simples ou múltiplas por uma pessoa ou uma equipe de profissionais. Está na Covid-19 pode ser necessária desde a fase aguda ou inicial do problema médico patológico, e também logo após seu tratamento por descoberta do quadro, pós-tratamento e de manutenção a saúde do paciente (OMS, 2021).

Como hipótese tivemos como escopo compreender os principais conhecimentos e saberes que os profissionais de saúde em APS necessitam para o tratamento ao manejo das lesões/sintomas e sequelas provocadas pelo Covid-19, fazendo com que os atendimentos, tenha eficácia e efetividade satisfatória no atendimento a esses pacientes (BRASIL, 2020).

Em desenvolvimento a problemática direcionou-se quais são as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde em assistência e cuidados a pacientes com sequelas e sintomas pós síndrome do Covid-19, alívio a dores e cuidado ao paciente acometido por sintomas diversos, como a enfermagem em atenção primária direciona e organizar a assistência ofertando a esses pacientes a melhor assistência, como desenvolver uma assistência de enfermagem eficaz e em auxílio ao manejo da sequela pós covid-19, qual o perfil do quadro clínico do paciente e quais métodos alternativos de assistência a tais quadros podem ser direcionados pela enfermagem na APS?

Teve-se como objetivo primário deste estudo é revisar sobre o entendimento da fisiopatologia e manejo clínico dos sintomas pós patologia pelo covid-19, com o enfoque na abordagem em assistência clínica e sistêmica no atendimento dos pacientes com sequelas na APS. Aos objetivos secundários direcionou-se: Identificar as ações de enfermagem em literatura e evidências científicas na assistência de enfermagem no manejo de quadro geral de sintomas no atendimento na APS ao paciente pós Covid-19; Descrever o perfil sintomático do paciente atendido na unidade em Atenção Primária em Saúde com assistência especializada em pacientes ao

manejo da sequela por Sarcov-2, e discorrer sobre a assistência de enfermagem, a organização do atendimento, e os possíveis métodos em relação ao manejo da sintomatologia em vítimas de Covid-19, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

É de suma importância a menção dessa temática, sendo a mesma não tão abordada ultimamente, no que envolve as medidas de manejo e assistência a pacientes pós covid-19 e que apresentam sintomas inespecíficos agudos e crônicos pós infecção e patologia. Contudo essa pesquisa aborda fatores para organização das ações eficientes que permitem em pacientes com sintomas e sequelas desenvolverem ao quadro de melhora das complicações, diante do conhecimento dos profissionais de saúde facilitando um diagnóstico e cuidados exatos e conseqüentemente diminuir a instabilidade do quadro geral do paciente pós covid-19 com sintomas e mal-estar.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, aos trabalhos para compreensão do uso de tecnologias em saúde, com busca na identificação estudos desenvolvidos sobre a atuação da enfermagem na atenção básica acerca dos cuidados do paciente com sequela e sintomas pós Covid – 19.

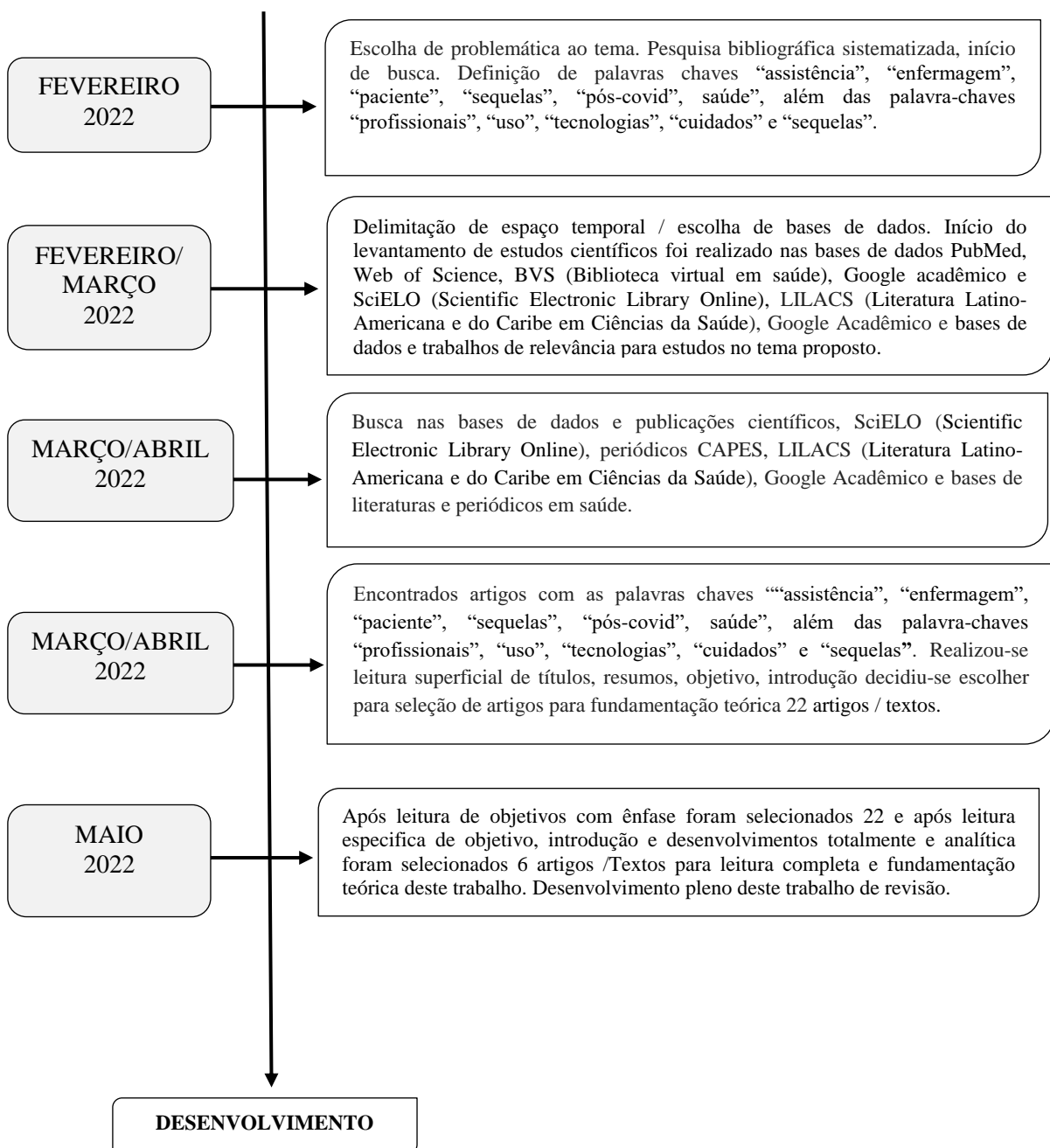
A busca de dados teve o seu processo de desenvolvimento com início em fevereiro de 2022 e todas as suas fases no processo de estruturação, fundamentações e análises perduraram até maio de 2022.e foram seguidas as seguintes etapas: delimitação do tema; definição de descritores e de bases de dados para a pesquisa; estabelecimento dos critérios para seleção dos estudos; avaliação geral dos resultados de busca; análise dos dados e interpretação dos resultados. O levantamento de estudos científicos será realizado nas bases de dados PubMed, Web of Science, BVS (Biblioteca virtual em saúde), Google acadêmico e SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Google Acadêmico e bases de dados e trabalhos de relevância para estudos no tema proposto.

A busca foi delimitada ao período de 2019 a 2021 com ênfase aos trabalhos mais recentes que direcionaram a temática com especificidade, utilizando os descritores “assistência”, “enfermagem”, “paciente”, “sequelas”, “pós-covid”, “saúde”, além das palavra-chaves “profissionais”, “uso”, “tecnologias”, “cuidados” e “sequelas”, também usados os operadores booleanos AND e OR, bem como as respectiva versão

da temática em inglês: the role of nursing in primary care regarding the care of patients with post-covid-19 sequel and symptoms.

O critério de seleção foram artigos relacionados ao tema e publicados entre 2019 a 2021 e artigos publicados em português e inglês e não serão selecionados artigos anteriores ao ano de 2019, nem em outras línguas a não ser em português ou em inglês, e que não direcionem a temática em pesquisa.

**Figura 1** – Desenho Metodológico Temporal de desenvolvimento pleno de artigo de revisão analítica sistemática.



**Fonte:** Autores, 2022.

## RESULTADOS

Abaixo demonstra-se em tabela as literaturas selecionadas após leitura analítica para fundamentação deste trabalho, direcionamos descrever a base de dados onde é disponível a público, ano de publicação, autores, títulos reais de artigos, sintetizamos os objetivos de tais trabalhos e ao final na última coluna descreve-se os resultados / conclusões para compreensão de considerações dos autores.

**Tabela 1-** Artigos usados na fundamentação deste trabalho.

Bases de dados - Ano	Título/Autores	Objetivo	Síntese
Google Scholar - 2020.	Enfermagem na atenção básica no contexto da covid-19.  Sheila Saint-Clair da Silva Teodósio;  Suderlan Sabino Leandro	Teve-se em objetivos a promoção o debate crítico-reflexivo sobre os desafios da Enfermagem na Atenção Básica no contexto da Covid-19 e compartilhamento de experiências que retratam as potencialidades da Atenção Básica para o enfrentamento da Covid-19.	Compreendeu-se essa pandemia como um fenômeno histórico-social, reflexo da organização político-econômica e sanitária vigente no século XXI, cujo avanço instaura-se a maior crise humanitária do século, gerando inúmeras consequências e a sobrecarga no sistema de saúde de todos os países e também o Brasil.
LILACS 2021	Expandir nosso entendimento da síndrome pós – Covid-19 (Relatório de um Webinar da OMS).  Organização Pan – Americana da Saúde	Objetivo de avançar no campo, OMS  organizou webinars em objetivos específicos nas prioridades de ação em reconhecimento, pesquisa e reabilitação; apresentação de conhecimentos científicos atualizados sobre a síndrome pós-COVID-19.	Avaliou-se os desfechos mentais mensurados com testes psicológicos e físicos. Incluiu-se discussão de grupo para trabalho, forneceu-se uma lista restrita de possíveis listas ou ferramentas/escalas para direciona-se qualidade de vida relacionada à saúde.
BVS	Orientações para manejo de	Orientar os profissionais de saúde da Rede	Implementação de precauções padrão,

2020	paciente com Covid-19.  Ministério da Saúde	Assistencial do SUS para atuação no manejo de casos suspeitos ou confirmados  de infecção humana por SARS-CoV-2 / COVID-19.	contato e respiratória (gotículas e aerossóis)  Sendo a principal medida de prevenção da transmissão entre pacientes e profissionais da saúde a ser adotada no cuidado de todos os pacientes e fatores de risco  respiratórios, a incluir o SARS-CoV-2 / COVID-19.
BVS 2021	Rede de Cuidados pós infecção humana pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2) - COVID-19.  Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, SP.	Estabelecer um protocolo clínico, com linha de cuidado pós Covid-19 aguda.	Reestruturação do serviço em resposta a COVID-19, oferecer atendimento adequado a todos os pacientes, identificar precocemente aqueles pacientes com algum comprometimento cardíaco com possibilidade de insuficiência cardíaca e morte cardiovascular. Atenção ao paciente na fase Pós-covid com foco na reabilitação.
PUBMED 2020	Pandemia de Covid-19 e os cuidados de enfermagem a pacientes em tratamento hemodialítico.  Gama, B.M.B.M; Cruz, C.M.A; França, L; Ferreira, M.R; Gomes, S.S; Godinho, M.R.	Reflexão sobre os cuidados de enfermagem aos pacientes em hemodiálise no contexto da pandemia de COVID-19.	No contexto da pandemia da COVID-19, os profissionais de enfermagem precisaram redobrar a atenção na assistência prestada aos pacientes em tratamento hemodialítico, além de adaptarem-se às novas orientações. reflexão aos cuidados de enfermagem que sejam mais seguros possíveis, para pacientes e familiares e profissionais de enfermagem.
PUBMED 2020	O trabalho na atenção primária à saúde (APS)	Manejo clínico do novo coronavírus e aprendizado de	Extrair aprendizados da crise sanitária. No que diz respeito ao trabalho



	<p>interpelado pela pandemia da Covid – 19.</p> <p>Ana Cláudia Barbosa da Silva - Roosli</p>	<p>protocolos para medidas individuais (higiene e uso de equipamentos de proteção) em discussão em torno das condições necessárias à realização do trabalho.</p>	<p>em saúde na APS, suas potencialidades e suas atribuições no SUS, o reconhecimento da importância do trabalho em equipe.</p>
--	--	--	--

**Fonte:** Autores (2022).

Para desenvolvimento ao trabalho e fundamentação da análise ao tema em proposição abaixo iremos discorrer e apontar em subtítulos de entendimentos ao assunto, os Reflexos da pandemia na organização da prática de enfermagem na APS; os Desafios da Atenção Básica em Tempo de Pandemia em atendimento ao perfil sintomatológico do paciente com efeitos adversos e sequelas pós Covid-19; e a Reorganização da APS na prática dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia. Acompanhe- nos neste entendimento.

### **Reflexos da pandemia na organização da prática de enfermagem na Atenção Primária em Saúde**

A Atenção Primária de Saúde possui ampla estrutura, com unidades de saúde distribuídas pelo país, atingindo até as regiões mais desprovidas de outros recursos; o que lhe confere uma cobertura estimada de 65% da população nacional (GIOVANELLA et al., 2021). Suas atribuições prescritas orientam que o trabalho se dê de forma territorializada, com ações no âmbito individual e coletivo, contemplando a promoção, a prevenção, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a redução de danos.

Nesta crise e pandemia, o trabalho na APS pôde tanto dirigir-se a cidadãos não doentes, quanto orientar-se para a proteção do contágio, detecção precoce dos sintomáticos, rastreamento dos contatos, isolamento, tratamento (MEDINA et al., 2020) e reabilitação de pacientes com sequelas da Covid-19. Também pôde intervir junto a grupos sociais vulneráveis, identificar situações de extrema precariedade e articular ações intersetoriais que colaborem para a “segurança epidêmica, alimentar e de outras ordens, para contingentes populacionais cada vez mais empobrecidos” (SEIXAS et al., 2021).

Enquanto estratégia para reduzir o espalhamento da pandemia, o trabalho na APS também foi beneficiar de sua histórica e bem-sucedida experiência na execução do Programa Nacional de assistência como porta de entrada e Imunizações (BRASIL, 2020).

Para Giovanella et al., (2021, pp. 14-15) a política central de expansão da APS é a Estratégia de Saúde da Família (ESF), cujo processo de trabalho envolve uma equipe multiprofissional, composta por médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e o agente comunitário de saúde (ACS), categoria profissional existente exclusivamente no SUS. Em março de 2020 eram contabilizadas “44 mil equipes da ESF e 260 mil ACS distribuídas pelos 5.560 municípios do país”.

Dimensão particularmente importante, tanto por causa da disponibilidade de diferentes vacinas que foram desenvolvidas contra a Covid-19 e seus diferentes intervalos entre as doses, quanto por um fato que pode comprometer a proteção da vacinação no Brasil: até o momento, mais de meio milhão de pessoas que receberam a primeira dose da Coronavac, principal vacina aplicada no país, não retornaram para receber a segunda dose, cujo prazo deveria ser até 28 dias após a primeira (GAMBA & RIGHETTI, 2021).

Neste sentido, sublinha-se o traço característico do trabalho em saúde na APS: é aberto aos modos de vida parcialmente imprevisíveis dos usuários/pacientes, o que impede a antecipação total das ações de saúde e exige um recuo das normas prescritas (DAUMAS et al., 2020). Na APS, o trabalho em saúde demanda uma postura muito mais compreensiva e preventiva do que prescritiva, e os modos de atingir os objetivos e resultados são particularmente dependentes da iniciativa dos trabalhadores.

Enfim, potencialidades do trabalho na APS direciona-se a assistência inicial e vezes têm sido desperdiçadas. Apesar do cenário prévio à pandemia – marcado pela falta de investimentos, pelo histórico subfinanciamento do SUS e pelo novo modelo de financiamento da APS (DAUMAS et al., 2020) – aliado à inexistência de uma coordenação nacional da pandemia no SUS, foram ensaiadas algumas iniciativas que investiram na reorganização do trabalho em saúde na APS, como se verá a seguir.

### **Desafios da Atenção Básica em Tempo de Pandemia em atendimento ao perfil sintomatológico do paciente com efeitos adversos e sequelas pós Covid-19**

À medida que os estudos avançam e os profissionais atendem muitos pacientes observou-se que a COVID-19 é uma doença com repercussões sistêmicas para além

dos pulmões. Há evidências de que, enquanto a maioria das pessoas com COVID-19 se recupera e retorna à saúde normal, alguns pacientes podem apresentar sintomas que podem durar semanas ou até meses após a fase aguda da doença. Mesmo as pessoas que não estão hospitalizadas e com doença leve podem apresentar sintomas persistentes ou tardios (BRANDÃO et al., 2020).

Para exemplificar o perfil do paciente pós Covid-19, já é sabido que os sintomas de longo prazo mais comumente relatados incluem fadiga, falta de ar, tosse, dor nas articulações e dor no peito. A OMS, (2020) descreve complicações mais sérias a longo prazo, que parecem ser menos comuns ou mesmo raras. É direcionado que tais complicações raras podem ser: Psiquiátricas: depressão (inclusive risco de suicídio, por agravamento de quadro depressivo prévio), ansiedade, mudanças de humor; Endocrinológicas: resistência à insulina, desencadeamento de diabetes mellitus ou aumento na dificuldade para obter o controle glicêmico; Respiratórias: anormalidades da função pulmonar (distúrbio ventilatório restritivo, geralmente atribuído à redução da massa muscular respiratória - Síndrome Pós-UTI), fibrose pulmonar;

Viu-se também adversidades renais, como lesão renal aguda com eventual descompensação de insuficiência renal crônica e indicação de hemodiálise, complicações neurológicas: piora cognitiva em idosos, distúrbios do olfato e paladar, distúrbios do sono, dificuldade de concentração, problemas de memória, piora cognitiva em quadros demenciais prévios, polineuropatia e mononeurite.

Também apresentou em casos no mundo vários episódios de sintomas cardiovasculares: sequelas de miocardite e de eventos tromboembólicos na fase aguda (insuficiência cardíaca, infarto e arritmias); Hematológicas: fenômenos trombóticos; Dermatológicas: erupção cutânea, alopecia, úlceras por pressão; Osteomusculares: sarcopenia (OMS, 2020).

Brandão (2020) descreve que os sintomas de longo prazo podem estar presentes em pacientes mesmo com a forma leve da doença (síndrome gripal), sem a necessidade de hospitalização. No entanto, entre os pacientes graves (SRAG), somam-se às sequelas pós COVID-19, as consequências da internação prolongada e a descompensação de doenças crônicas preexistentes.

A OMS, (2020) descreve que o conhecimento referente à dinâmica da infecção pelo SARS-CoV-2 tem mudado constantemente, representando um grande desafio à comunidade científica e à atualização por parte dos profissionais de saúde.

A abordagem dos pacientes com sintomas da “Long COVID” ainda está em construção, estimando-se até o presente momento que muitos dos que estejam com

sintomas prolongados poderão recuperar-se espontaneamente. Cabe destacar que os recursos de Práticas Integrativas poderão ser utilizados como suporte à recuperação, em especial no manejo dos sintomas leves no “Long COVID”, sintomas estes como fadiga, dores musculares e articulares, cefaleia, distúrbios digestivos, sensação de ansiedade emocional (LAZARIN; MARIANO, 2021).

A maioria dos infectados experimenta sintomas leves e moderados e se recupera em torno de duas a seis semanas. Entretanto, os sintomas podem permanecer para além desse prazo ou mesmo recrudescerem após semanas ou meses após a recuperação inicial, sem que permaneçam transmissoras durante esse período (OMS, 2020; TENFORDE et al., 2020; MERCANTE et al., 2020; CARFI et al., 2020). Há expectativa de que possam ser acompanhados com reabilitação, terapias integrativas, tratamentos sintomáticos, repouso e aumento gradual na atividade física (GREENHALGH et al., 2020).

Lazarin e Mariano (2021), declara que é de suma importância considerar, nos pacientes com quadros de dependência funcional, o impacto da limitação funcional no cotidiano do indivíduo, correlacionando o com condições clínicas específicas, a saber: dispneias, disfagia e quadro nutricional.

É importante considerar as ofertas de Práticas Integrativas disponíveis nos serviços da Atenção Primária; entre elas destacam-se a acupuntura sistêmica, microsistemas (por exemplo a auriculoterapia, Implantação de couro cabeludo), práticas corporais da Medicina Tradicional Chinesa (chikung / chi- energia, kung-trabalhar, forjar) visando a melhora energética dos seus órgãos e vísceras, além de orientação de práticas meditativas, para o estresse emocional (LAZARIN; MARIANO, 2021).

### **A Reorganização da APS na prática dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia**

No Brasil, um encaminhamento comum da organização da atenção à saúde foi o fechamento de unidades e redirecionamento de equipes para polos de atendimento e atenção para pacientes com sintomas respiratórios, gerando a desarticulação da assistência à saúde aos usuários sob sua responsabilidade nos territórios (SILVA-ROOSLI, 2020).

Favoreto (2020) relata que em outra via, alternativas de resposta à pandemia na APS desenvolveram-se de forma integrada à Vigilância Epidemiológica, algumas destacadas por sua potencialidade na produção de impacto positivo na luta contra o

novo coronavírus. Desse modo, e mediante exigências de distanciamento físico, foram desenvolvidas algumas experiências de reorganização do trabalho pautadas pela telessaúde, com prestação de serviços de saúde à distância e intermediados por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) (SILVA-ROOSLI, 2020).

Por exemplo, na busca por manter a oferta de ações de saúde à população como um todo, Unidades de APS das cidades de Atalaia (AL), Rio de Janeiro (RJ) e Vilhena (RO) reorientaram seus fluxos e o processo de trabalho integrando a continuidade do cuidado a portadores de agravos crônicos ao atendimento de casos suspeitos de Covid-19. Associaram o telemonitoramento e a vigilância de casos de Covid-19 no território ao telemonitoramento/teleconsultas e visitas domiciliares dirigidas aos usuários em situação de vulnerabilidade (FAVORETO, 2020).

Experiência semelhante desenvolveu-se numa UBS rural do sertão pernambucano. Os profissionais de saúde também transformaram o aplicativo WhatsApp em um canal de comunicação com os usuários para o esclarecimento de dúvidas sobre a pandemia, sobre os serviços disponíveis na unidade de saúde e divulgação semanal de um programa radiofônico sobre a temática (CARDONA, ANDRADE, & CALDAS, 2020).

No município de Coari, no Amazonas, a importância da APS foi destacada com ênfase na reorganização do trabalho do ACS. Neste estado, a principal forma de acesso à assistência à saúde é através da APS; caso da cidade de Coari, distante 363 quilômetros da capital Manaus e cujo acesso é por via fluvial e aérea (SILVA-ROOSLI, 2020).

Em virtude das barreiras geográficas, a telessaúde encontrou obstáculos como a “indisponibilidade e/ou baixa qualidade de aparelhos, linhas telefônicas ou acesso à internet nas unidades e dos usuários, a questão da privacidade nos domicílios ou mesmo a capacidade de manuseio pelos pacientes” (MATA et al., 2020, p. 6). Apesar de tais dificuldades, todas as unidades do município foram equipadas com, no mínimo, um telefone móvel, com acesso à internet, recurso utilizado sempre que possível.

É neste contexto que o trabalho realizado pelos ACS nos territórios tem sua importância elevada. Mediante impossibilidades de contactar usuários de forma remota, os ACS realizavam VD (somente em casos de extrema necessidade) e busca ativa dos usuários em situação de risco, respeitando os protocolos sanitários. Assim, é importante situar que este protagonismo do trabalho dos ACS desenrola-se em um estado com um dos piores indicadores de morbimortalidade pelo novo coronavírus no Brasil (MATA et al, 2020), tendo vivido, em janeiro de 2021, o episódio de colapso do

sistema de saúde, com a falta de oxigênio nos hospitais da capital Manaus gerando mortes e colocando em risco muitos doentes (G1, 2021).

A implementação das TICs, principalmente no trabalho do ACS, categoria com menor visibilidade social na assistência, precisa ser tratada com cautela. É necessário acompanhar as mudanças efetivas provocadas nas práticas reais de trabalho, as exigências geradas, as construções sociotécnicas que as materializam, seus efeitos sobre a saúde e as dimensões sociais do trabalho (BAUDIN & NUSSHOLD, 2018).

E, de modo geral, as experiências de reorganização do trabalho na APS merecem melhor compreensão, tanto no que diz respeito ao seu alcance para cerceamento da pandemia, quanto aos efeitos à saúde dos trabalhadores em diferentes frentes de intervenção (SILVA-ROOSLI, 2020).

A atenção às reservas de alternativas deve ser acentuada. É alarmante que a existência do SUS e a experiência de APS já consolidada no Brasil não tenham conseguido produzir as melhores respostas em termos de prevenção e controle da Covid-19 (GIOVANELLA et al., 2021). Entre os problemas na resposta dos sistemas de saúde e da APS, Giovanella et al. (2021) associam “ao predomínio de enfoques biomédicos, individualistas e assistencialistas” (p. 21, tradução livre). Apesar desta análise, questiona-se: a subestimação e subutilização da APS também estariam relacionadas a dificuldades de construção e mobilização de patrimônios no SUS e na APS?

Sob este ângulo, considera-se relevante acrescentar outro aspecto: a própria invisibilidade da atividade implicada na intencionalidade de transformar as ações de saúde na APS numa relação de serviço (DURAFFOURG, 2007/2010 *apud* SILVA, 2020). O encontro com os usuários é atravessado por dimensões parcialmente imprevisíveis e relacionadas à sua produção de normas de vida que evoca, de forma alargada, a dimensão gestonária do trabalho. Assim, o acesso às reservas de alternativas produzidas no SUS e na APS exige abordar o trabalho em saúde a partir do ponto de vista da atividade.

Neste horizonte, sugere-se o reposicionamento da capacitação de trabalhadores, educação permanente e gerenciamento de unidades de saúde através de sua instrução a partir do ponto de vista da atividade, isto é, na direção da ergoformação e do ergogerenciamento (SCHWARTZ, 2011 *apud* SILVA, 2020).

Tais ações favoreceriam a emergência das escolhas e dos valores presentes no processo de reelaboração das normas antecedentes, a fim de superar suas lacunas. Se “a saúde começa com a tentativa de redesenhar parcialmente o meio em

que se vive, em função de suas próprias normas” (SCHWARTZ, 2011.), este reposicionamento contribui para que os trabalhadores tenham, também eles, sua saúde afirmada e fortalecida (BRITO, 2017 *apud* SILVA, 2020).

A implementação de precauções padrão, contato e respiratória (gotículas e aerossóis) constituem a principal medida de prevenção da transmissão entre pacientes e profissionais de saúde e deve ser adotada no cuidado de todos os pacientes (antes da chegada ao serviço de saúde, na chegada, triagem, espera e durante toda assistência prestada), independentemente dos fatores de risco ou doença de base, garantindo que as políticas e práticas internas minimizem a exposição a patógenos respiratórios, incluindo o SARS-CoV-2 (SILVA, 2020).

Sendo assim, é necessário que os serviços de saúde adotem medidas de prevenção, controle e assistência pós infecção durante toda a assistência prestada aos casos suspeitos, confirmados e pós tratamento da COVID-19. Para subsidiar todos os serviços de saúde para cuidado efetivo do usuário com sintomatologia pós Coronavírus.

Por fim, a Associação Brasileira de Enfermagem promoveu espaços de interlocução, mesmo que de forma remota, adequada aos tempos de pandemia, com direcionamento e posicionamento do papel da enfermagem desde atenção primária até alta complexidade.

Mostrando conforme Silva (2020), um compromisso ético e coerente princípios estatutários contribuindo para reforçar o papel da enfermagem brasileira na defesa da vida e cuidados no intra, extra e pós patologia, da democracia e de uma de suas conquistas, que é um Sistema Único de Saúde para todos, com o peso equitativo a ações as populações em situação de vulnerabilidades instaladas pela pandemia a se organizar, manejar e superar.

## REFERÊNCIAS

Barker-Davies RM, O'Sullivan O, Senaratne KPP, *et al.* The Stanford Hall consensus statement for post-COVID-19 rehabilitation. **British Journal of Sports Medicine.** 2020;**54**:949-959.

BAUDIN, C., & NUSSHOLD, P. (2018). Editorial. **Laboreal**, 16(2). <https://doi.org/10.4000/laboreal.16773>

BRANDÃO, Simone Cristina Soares et al. COVID-19 grave: entenda o papel da imunidade, do endotélio e da coagulação na prática clínica. *Jornal Vascular Brasileiro* [online]. 2020, v. 19 [Acessado 15 Maio 2022] , e20200131. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1677-5449.200131>>. Epub 16 Nov 2020. ISSN 1677-7301. <https://doi.org/10.1590/1677-5449.200131>.

BRASIL. **Conselho Federal de Enfermagem (COFEn). Resolução Nº 375, de 24 de março de 2011 In: D.O.U Nº 64 – 04/04/11 – Seção 1 p. 91.** [Internet]. [cited 2020 Mar 02]. Available from: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3752011\\_6500.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3752011_6500.html)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de Covid – 19 e outras síndromes gripais.** <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/16/01-recomendacoesde-protecao.pdf>. 35pag.

BRASIL. **Protocolo Clínico De Manejo Ao Coronavírus Na Atenção Básica De Saúde.** Secretaria de Atenção Primária a Saúde (SAPS), Brasília – DF. 2020. <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/20200318-ProtocoloManejo-ver002.pdf.pdf>.

BRITO, J. Saúde: uma relação com o meio e os modos de vida. **Laboreal**, 2017. 13(1). <https://doi.org/10.4000/laboreal.2018>.

CABRAL CCO, BAMPI LNS, QUEIROZ RS, ARAUJO AF, CALASANS LHB, VAZ TS. Quality of life of nurses from the mobile emergency care service. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. 2020 [cited 2020 Mar 23]; 29:e20180100. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0100>.

CARDONA JR., A., ANDRADE, C., & CALDAS, L. (2020). Educação em saúde: programa e canal de comunicação via WhatsApp da unidade básica de saúde do N6 para comunidade rural do sertão pernambucano. **APS em Revista**, 2(2). <https://doi.org/10.14295/aps.v2i2.92>

CARFI A., BERNABEI R., LANDI F., for the Gemelli Against COVID-19 Post-Acute Care Study Group. Persistent Symptoms in Patients After Acute COVID-19. **JAMA**. 2020;324(6):603–605. doi:10.1001/jama.2020.12603 Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2768351>. Acesso em 05/11/2021.

DAUMAS, R., SILVA, G., TASCA, R., LEITE, I., BRASIL, P., GRECO, D., GRABOIS, V., & CAMPOS, G. (2020). O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, 36(6). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00104120>.

DEMECO, A. et al. Rehabilitation of patients post-COVID-19 infection: a literature review. **Journal of Int Med Research**, 2020. Acesso em 13/11/2021.

DENG SQ, PENG HJ. Characteristics of and Public Health Responses to the Coronavirus Disease. 2019 Outbreak in China. **J Clin Med**. [Internet]. 2020 [cited 2020 Mar 22]; 9 (2): E575. Available from: <https://doi.org/10.3390/jcm9020575>

DURAFFOURG, J. (2007/2010). **O trabalho e o ponto de vista da atividade.** In Y. Schwartz, & L. Durrive (Eds.), *Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana* (pp. 25-46). Niterói: EdUFF.

FAVORETO, C et al.(2020). Atenção primária forte: elemento central no combate à pandemia de COVID-19. In C. Teixeira, C. Favoreto, D. Santos, L. Savassi, M. Guilam,



M. Machado, & M. Pinto (Eds.), **COVID-19 e atenção primária: as experiências nos territórios** (pp. 14-19). Recuperado de [https://profsaude-abrasco.fiocruz.br/sites/default/files/publicacoes/livro\\_-\\_covid-19\\_e\\_aps.pdf](https://profsaude-abrasco.fiocruz.br/sites/default/files/publicacoes/livro_-_covid-19_e_aps.pdf)

FRASER, E. **Long term respiratory complications of COVID-19**. BMJ, 2020. Acesso em 13/11/2020.

G1 (2021, 14 de janeiro). **Covid-19: Manaus vive colapso com hospitais sem oxigênio, doentes levados a outros estados, cemitérios sem vagas e toque de recolher**. G1, Amazonas. Disponível em <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/14/covid-19-manaus-vive-colapso-com-hospitais-sem-oxigenio-doentes-levados-a-outros-estados-cemiterios-sem-vagas-e-toque-derecolher.ghtml>

GAMBA, E., & RIGHETTI, S. (2021, 9 de abril). **Mais de 500 mil pessoas que receberam a 1ª dose da vacina contra a Covid no Brasil não tomaram a 2ª**. Folha de São Paulo. Recuperado de <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/04/mais-de-500-mil-pessoas-que-receberam-a-1a-dose-da-vacina-contr-a-covid-no-brasil-nao-tomaram-a-2a.shtml>.

GIOVANELLA, L., VEGA, R., TEJERINA-SILVA, H., ACOSTA-RAMIREZ, N., PARADA-LEZCANO, M., RÍOS, G., ... & FEO, O. (2021). ¿Es la atención primaria de salud integral parte de la respuesta a la pandemia de Covid-19 en Latinoamérica? **Trabalho, Educação e Saúde**, 19. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00310>

GREENHALGH, T. *et al.* **Management of post-acute covid-19 in primary care**. BMJ, [s. l.], 11 ago. 2020. DOI 10.1136/bmj.m3026. Acesso em 05/11/2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/bmj/370/bmj.m3026.full.pdf>. Acesso em 12 set. 2021.

LAZARIN, Augusto Cesar; MARIANO, Renata Cauzzo Zingra (2021). **Rede de Cuidados pós infecção humana pelo novo coronavírus (SARS-COV-2) - COVID-19**. Disponível em; [https://covid-19.campinas.sp.gov.br/sites/covid-19.campinas.sp.gov.br/files/recomendacoesnicas/Documento%203\\_RedeCuidadosPosCOVID-19\\_Edicao01\\_02jun21.pdf](https://covid-19.campinas.sp.gov.br/sites/covid-19.campinas.sp.gov.br/files/recomendacoesnicas/Documento%203_RedeCuidadosPosCOVID-19_Edicao01_02jun21.pdf).

MARQUES, Lorraine Cichowicz et al. **COVID-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. Texto & Contexto – Enfermagem** [online], Florianópolis, v. 29, e20200119, 2020.

MATA, M., CASTRO, D., GOMES, C., MACEDO, J., CHECCHI, M., GAMA, A., & SOUZA, L. (2020). A experiência da reorganização da atenção primária à saúde – APS e trabalho dos agentes comunitários de saúde frente à COVID-19 em um município no interior do Amazonas. **Journal of Management & Primary Health Care**, 12(40). <https://doi.org/10.14295/jmphc.v12.1014>.

MEDINA, M., GIOVANELLA, L., BOUSQUAT, A., MENDONÇA, M., & AQUINO, R. **Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? Cadernos de Saúde Pública**, 2020. 36(8). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00149720>.

MERCANTE, G. *et al.* Prevalence of Taste and Smell Dysfunction in Coronavirus Disease 2019. **JAMA**, [s. l.], 18 jun. 2020. DOI 10.1001/jamaoto.2020.1155.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Portaria nº188 de 03 de fevereiro de 2020: Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV).** [Internet]. [cited 2020 Mai 05]. Available from: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **What we know about Long-term effects of COVID-19: The latest on the COVID-19 Global situation & long-term sequelae.** 9 set. 2020. Apresentação em "Power Point". Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/risk-comms-updates/update-36-long-term-symptoms.pdf?sfvrsn=5d3789a6\\_2](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/risk-comms-updates/update-36-long-term-symptoms.pdf?sfvrsn=5d3789a6_2). Acesso em 12 set 2021.

RALPH R, LEW J, ZENG T, FRANCIS M, XUE B, ROUX M, et al. 2019-nCoV (Wuhan virus), a novel Coronavirus: human-to-human transmission, travel-related cases, and vaccine readiness. **J Infect Dev Ctries.** [Internet]. 2020 [cited 2020 Mar 22]; 14(1): 3-17. Available from: <https://jidc.org/index.php/journal/article/view/12425>

SCHWARTZ, Y. (2011). **Manifesto por um ergoengajamento.** In P. F. Bendassolli, & L. A. Soboll (Orgs.), *Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade.* São Paulo:Atlas.

SEIXAS, C., MERHY, E., FEUERWERKER, L., SANTO, T., SLOMP, H., & CRUZ K. (2021). A crise como potência: os cuidados de proximidade e a epidemia pela Covid-19. **Interface** (Botucatu), 25(1). <https://doi.org/10.1590/interface.200379>

SILVA, Sheila Saint-Clair da. *Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19 / Organização Sheila Saint-Clair da Silva.* Brasília, DF: ABen/DEAB, 2020. file:///C:/Users/Cliente%20PI/Downloads/Ebook%20Enfermagem%20na%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20no%20contexto%20da%20COVID-19%20(1).pdf. Acesso em 12 set. 2021.

SILVA-ROOSLI, Ana Cláudia Barbosa da. «11 de março de 2020: o trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) interpelado pela pandemia da Covid-19», **Laboreal** [Online], Volume 17 N°1 | 2021, posto online no dia 18 junho 2021, consultado o 20 junho 2021. URL: <http://journals.openedition.org/laboreal/17693>

TENFORDE, M.W. *et al.* **Symptom Duration and Risk Factors for Delayed Return to Usual Health Among Outpatients with COVID-19 in a Multistate Health Care Systems Network - United States,** March–June 2020. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, Estados Unidos, 31-jul-20. DOI <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.mm6930e1>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19) Pandemic.** [Internet]. 2020 [cited 2020 Mar 22]. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.

ZHENGLIANG, L. et al. Rehabilitation needs of the first cohort of post-acute COVID-19 patients in Hubei, China. **European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine**, 2020. Acesso em 13/11/2021.

## CAPÍTULO II

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NO ISOLAMENTO SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE O EFEITO DO COVID-19

Adeides Pereira da Silva  
Isabel Rodrigues de Sousa Coelho  
Juliany Costa Alencar  
Laryssa Dias Carneiro  
Melissa Fernandes Lima  
Mikael Henrique de Jesus Batista

#### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve um aumento considerável em relação à expectativa de vida, sendo que o envelhecimento é considerado um fenômeno natural, e nessa fase da vida, a vulnerabilidade e a fragilidade também aumentam. Há vários fatores que sofrem influência do envelhecimento, os quais têm impacto nas mudanças sociais, físicas e psicológicas. Em relação ao quantitativo da população idosa, o Brasil se destaca, pois, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2050 existirá dois bilhões de idosos no mundo e o Brasil será o sexto com maior população idosa (FERNANDES DE OLIVEIRA; IRENE RODRIGUES DE LIMA; CRISTINA DA SILVA GARCEZ, 2020).

As estimativas indicam que no Brasil nos anos posteriores irá aumentar o número de idosos. A população idosa no país passa de 28 milhões de pessoas, representando 13% da população. No Brasil, o rápido crescimento da população idosa é uma questão premente, com implicações para a eficiência da sociedade na adaptação a essa nova fase da vida (IBGE, 2018).

À medida que as pessoas envelhecem, mudanças em seus corpos e mentes exigem diferentes tipos de cuidados. As consequências do envelhecimento na sociedade são desfavoráveis, particularmente em termos de saúde, com o avanço da idade, a saúde deve ser sempre a primeira preocupação, com o objetivo de viver uma vida mais saudável e, como resultado, uma maior qualidade de vida (CUNHA; CUNHA; BARBOSA, 2016; MARI et al., 2016).

Como resultado, o envelhecimento causa uma variedade de problemas, incluindo questões físicas, psicológicas e sociais, todos os quais contribuí para o

surgimento de emoções negativas e uma disposição para o isolamento. Em 2019, mais especificamente no final, surgiu uma doença com alto nível de contágio detectado na China, originada pelo vírus SARS-CoV-2, denominada de COVID-19. Devido à sua complexidade e à velocidade com que está se espalhando, medidas de precaução e assistência foram implementadas em todo o mundo para garantir a segurança da sociedade, particularmente as da terceira idade (SILVA et al., 2020).

Como resultado, quando se trata de Covid-19, é impossível ignorar a população idosa, pois eles exigem atenção especial. Segundo um estudo efetivado por *Hammer Schmidt & Santana (2020)*, um arrolamento de informações do Covid-19 apresenta maior taxa de mortalidade entre as pessoas da terceira idade em média com 80 anos, em que 14,8% dos contaminados faleceram confrontados a 8,0% entre os idosos de 70 a 79 anos e 8,8% na faixa etária de idosos de 60 a 69 anos.

O risco de morte aumenta à medida que a idade aumenta, assim como a vulnerabilidade de uma pessoa na terceira idade para um vírus. Nessa acepção, e com a fragilidade que abrange as pessoas idosas em grupos de risco, aparece à apreensão crescente com as diferentes necessidades que os idosos proporcionam e da seriedade de identificar, frente às condutas de restrições (SILVA et al., 2020).

Atualmente, para que as pessoas de uma terceira idade tenham uma boa qualidade de vida, é necessário promover a saúde, educação trabalho, assistência social, cultura, esportes, habitação, lazer e transporte (SILVA; VIANA; LIMA, 2020). No Brasil, os direitos dos idosos estão regimentados pela Política Nacional do Idoso, bem como o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2004); (Política Nacional do idoso, 1940). Estes documentos têm como desígnio requerer uma adequada melhor idade (SILVA; VIANA; LIMA, 2020).

A proteção para a pessoa idosa necessita ser norteada com a finalidade de precaução e intercessão acelerada. Os profissionais de saúde têm diversos encargos nesta assistência, como na ampliação de ações em prol da ascensão da saúde, direções à família de como realizar o cuidado destes, com a finalidade daquele idoso ter uma resposta positiva na saúde mental, física e social, conseqüentemente com melhor qualidade de vida (SILVA; VIANA; LIMA, 2020).

Nessa pandemia as dificuldades nesses momentos vividos confirmaram os problemas econômicos, na área da saúde, sociais, culturais, morais submergidas nas analogias com as pessoas idosas, surgidos pela inesperada pandemia, demandando a complicação inseparável como problema principal. Porventura, as modificações são

o preâmbulo da verdadeira transformação nas relações com os idosos, compreendendo o avanço da enfermagem gerontológica (FERREIRA, 2019).

Dessa maneira, vale ressaltar que a função que os profissionais de saúde executam frente a pandemia de Covid-19, em especial os profissionais de enfermagem, são fundamentais, operando na linha de frente, buscando adequar cuidados/assistência de saúde a população de maneira integral e, especialmente, a saúde da população idosa (MARINS et al., 2020).

Neste sentido, o objetivo primário dessa pesquisa foi descrever o papel que a assistência de enfermagem pode realizar na qualidade de vida das pessoas idosas em consequência ao isolamento social referente à covid-19. E os secundários são analisar as consequências do isolamento social na vida dos idosos, identificar as decorrências ocasionadas na saúde dos idosos em virtude do isolamento social e descrever a importância da rede de apoio social e familiar em períodos de isolamento e distanciamento social.

A pandemia transformou a relação entre as pessoas, sendo o isolamento uma realidade complexa na qual os efeitos trazem grandes prejuízos à saúde mental. Analisando que a população idosa é considerada um grupo de risco, e vem aumentando dentro desse grupo os relatos de isolamento, depressão e ansiedade. Sendo as mudanças de rede de apoio, os relacionamentos e de grande valia apreendermos as consequências que a pandemia pode ocasionar para a qualidade de vida dessa população (SILVA JÚNIOR, 2020).

As fragilidades que o idoso possui, sendo o seu sistema imunológico com menor competência de reação. Dessa maneira a apreensão com população idosa cresce por causa da sua maior vulnerabilidade (FIOCRUZ, 2021). Vale ressaltar que a solidão é outra vulnerabilidade, dessa forma esse trabalho ressalta sobre essa questão em relação ao isolamento social em referência a Covid-19, para descrever as possíveis consequências que pode ocorrer na qualidade de vida das pessoas da terceira idade.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que conforme Morandi & Camargo (2015, p. 141), “Revisão Sistemática da Literatura é uma etapa fundamental da condução de pesquisas científicas, especialmente de pesquisas realizadas sob o paradigma do “*design Science*””. Uma revisão ocorre em várias etapas para que nos

resultados finais o pesquisador não tenha problemas de viés que impactam nos seus resultados.

Destaca-se que a revisão sistêmica da literatura é “decisiva para que possamos obter as informações desejadas em um crescente volume de resultados publicados, algumas vezes similares; outras, contraditórios”. E dessa maneira os autores ressaltam a importância em que a revisão sistêmica realiza nos procedimentos, nas primárias pesquisas, característica da pesquisa, adequados documentos sobre o tema investigado, isso para que o pesquisador tenha um apropriado conteúdo e não escolha de maneira ruim as informações alçadas (MORANDI & CAMARGO, 2015).

As pesquisas foram realizadas pelos periódicos SciELO, Google *Scholar* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Com o emprego dos descritores: enfermagem, “isolamento social”, idosos e covid-19. Os dados foram coletados entre os meses de fevereiro e março de 2022, abrangendo apenas os artigos que considerasse o tema e o objetivo principal da pesquisa. Os critérios que foram seguidos de inclusão foram: artigos sobre temática; artigos promulgados no período de 2019 a 2022; artigos com idioma português e inglês. Os critérios de exclusão foram os artigos incompletos e que não considerassem sobre o tema e o objetivo principal da pesquisa e em outros idiomas, bem como os estudos que não estivessem disponíveis na íntegra gratuitamente.

Na base de dados Google *Scholar* foram encontrados 2.670 artigos, mas apenas 6 foram escolhidos para a pesquisa. Na base de dados BVS foram encontrados 24 artigos e escolhidos 2 e na base de dados SciELO foram encontrados 8 e selecionados 2. Completando 10 artigos que tiveram melhor conteúdo de acordo com o tema e objetivo principal da pesquisa.

**Tabela 1** – Apresentação do levantamento de dados realizado conforme metodologia supracitada:

Cruzamentos	Base de dados	Amostra inicial	Após critérios de inclusão	Após critérios de exclusão	Seleção final
Enfermagem and isolamento social AND	Google Scholar	2.670	1.500	1.164	06
	BVS	24	15	07	02
	SciELO	8	04	02	02

idosos AND covid-19					
Amostra Total		10 artigos			

Fonte: Os autores (2022)

Para a seleção dos artigos foi utilizada a seguinte dinâmica: leitura do tema, em seguida leitura do resumo, os artigos que tinham o objetivo principal de acordo com o da pesquisa foram selecionados com o objetivo de esclarecer a problemática referida.

## RESULTADOS

Após estratificação e leitura na íntegra dos estudos selecionados, houve o desenvolvimento da tabela infracitada, que em sua composição demonstra os autores, o título, a revista e o tipo de estudo que faz parte da análise a ser discutida posteriormente.

**Tabela 2** – Artigos estratificados nas bases de dados a serem utilizados na revisão:

Autor	Título	Revista	Tipo de estudo
GOMES, Maria Alice Cavalcante et.al	Vivência de idosos diante do isolamento social na pandemia da COVID-19	Revista Rene	Estudo qualitativo.
MARINS, Aline Miranda da Fonseca et.al	A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo coronavírus: considerações para a enfermagem	Revista de Enfermagem do Centro- Oeste Mineiro	Estudo qualitativo.

SILVA, Danielly Cristina et.al	Assistência de enfermagem a idosos com Covid-19: revisão de escopo	Brazilian Journal of Health Review	Revisão de escopo
BARBOSA, Mirella Maria Alves et. al	O protagonismo da enfermagem no cuidado ao idoso em tempos de Covid-19	Brazilian Journal of Health Review	Estudo exploratório, descritivo, do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL)
HAMMERSCHMID, Karina Silveira de Almeida, Rosimere Ferreira Santana	Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19	Congitare Enfermagem	Estudo qualitativo
ÁVILA, Fernanda Maria Vieira Pereira et.al	Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da covid-19	Texto & Contexto Enfermagem 2021	Estudo transversal
LUZARDO, Adriana Remião et.al	Percepções de idosos sobre o enfrentamento da covid-19	Congitare Enfermagem	Estudo qualitativo
PEDREIRA, Larissa Chaves et. al	Cuidado de enfermagem as pessoas idosas:	Série enfermagem e pandemias	Estudo qualitativo



	repercussões do isolamento social.		
HAMMERSCHMID, Karina Silveira de Almeida, Rosimere Ferreira Santana	Caminho da esperança nas relações envolvendo os idosos: olhar da complexidade sob pandemia do covid-19	Congitare Enfermagem	Estudo qualitativo
ROMERO, Dalia Elena et.al	Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho	Cad. Saúde Pública	Estudo descritivo

**Fonte:** Autoras da pesquisa (2022).

Conforme os artigos pesquisados, destaca-se a importância que a equipe de enfermagem desempenha nesse período pandêmico da Covid-19, visto a capacidade dessa categoria profissional em colaborar para a sua população com o cuidado, de modo integral, com ênfase nos aspectos clínicos, biológicos e sociais, tendo como embasamento a humanização enfatizados pelos conceitos de saúde.

## **DISCUSSÃO**

Nesse período pandêmico, os indivíduos considerados como grupo da terceira idade estão em evidência, de modo que embora esteja em foco o envelhecimento populacional, estes tem pouca valorização em diversos aspectos. Observa-se gestos preconceituosos, estimulando a discriminação por idade, que valida à idade cronológica como diferenciador de grupos, até mesmo com implicação de crenças e costumes que ironizam o idoso.

Neste arrimo, a pandemia da Covid-19 despertou o destaque aos idosos, especialmente devido ao potencial de ímpeto dessa população, com direcionamento de atuações e formas de realizar o distanciamento social nomeadamente para essa parte da população, de modo que as orientações sugeridas para garantia dos idosos durante a pandemia, ressalta-se o distanciamento e isolamento social (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

. O distanciamento social significa a exigência de refazer as maneiras de condutas, com primazia para atuações de higiene regulares como lavar as mãos, utilização do álcool em gel, distanciamento de outras pessoas, protocolo respiratório, cuidados no ambiente e afetivo. Neste período, a família e a sociedade devem se tornar bases de apoio a pessoa idosa; tendo como recomendação um relacionamento respeito, e apoio nas atividades diárias (OLIVEIRA, 2020).

Entretanto, em meio a esse conflito sanitário e o panorama nacional, tem se tornado um grande desafio para os enfermeiros o exercício de assistência, cuidada e acolhida em específico às pessoas da terceira idade. Toda via que, essa população sempre se depara vulnerável em todo seu método de envelhecimento, tanto nos fatores físicos, social e mental, além das peculiaridades ocasionadas pela Covid-19 (HAMMER SCHMIDT, 2020).

Dessa maneira, a enfermagem tem sido referenciada como a profissão com os principais cuidados à saúde do idoso, colocando em exercício seus cuidados curativos, preventivos e educativos, tendo como objetivo aprimorar as qualidades de vida do idoso, cooperando também para melhor ser a transformação desse panorama pandêmico (HAMMER SCHMIDT, 2020).

A qualidade de suas relações, isolamento social, fatores sociais, a redução das habilidades sociais e o afastamento delas tem um grande impacto na vida das pessoas idosas. Pode-se verificar, comumente se ressalta nos idosos um afastamento gradual das atividades sociais. Esta circunstância de isolamento e "baixa relação" acrescentam o risco de fragilidade e o caminho para a ausência de autonomia (FRANCIA, 2021).

O isolamento social das pessoas da terceira idade está catalogado com uma cadeia de problemas da mediana velhice e da idade avançada. Em consonância com FRANCIA (2021), as causas de risco agregados ao isolamento social são diversos e podem se qualificar em diversas classes, são elas:

**Particulares:** ter setenta e cinco anos ou mais, ter dificuldades de saúde, viver só e ter filhos que residem em outra cidade; **Relações entre as pessoas:** ter escassos

contatos ou afinidades conflituosas com a família ou amigos; **Comunitário:** conviver em regiões socialmente desvalidas com elevados índices de criminalidade e ascensão restrita a serviços, conduções e transportes públicos; **Sociais:** experiências de marginalidade, discernimento e ausência de conexão social.

Sabendo da atuação dos profissionais de enfermagem nesse contexto, Hammerschmidt (2020) afirma que o cuidado gerontológico de Enfermagem tem sido essencial juntamente com as pessoas da terceira idade, despontando de tal modo todo seu papel principal nessas práticas. Esses profissionais tiveram que refazer suas técnicas e atuações para acolher a população idosa de maneira distinta e segura.

Os autores supracitados evidenciam que, frente a complicação do método de envelhecimento, com propriedades adequadas, associada à alta dos casos das doenças incuráveis e suas repercussões, tem evidencia a indigência de atenção característica aos idosos, compreendendo atuações de cuidado, terapêutica e reabilitação, as quais são propriedades do método de trabalho da enfermagem (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020)

A pandemia trouxe grandes questões em relação à pessoa idosa, e com isso a necessidade de cuidados que sejam específicos, pois há a necessidade de especialidade sendo que ainda apresentam as complicações que o processo de envelhecimento apresenta. Dessa maneira os profissionais de enfermagem têm todo cuidado para atuar por meio de prevenção e cuidado, sendo uma atenção característica voltada a essa população vulnerável (PAGOTTO et al., 2021).

O propósito do desenvolvimento do cuidado as pessoas da terceira idade é descobrir o sentido na vida destes, especialmente neste período de pandemia Covid-19, para requerer o cuidado de maneira integral, deve-se evidenciar precocemente os fatores de risco para fragilidade para propor intervenções de enfermagem. As indicações de enfermagem estabelecidas por meio das necessidades procedentes durante a pandemia, ressignificam os períodos que foram vividos, fortalecendo o status do idoso como núcleo de atenção e poupam sua história, obrigações, pretensões e encargos (LENARDT et al., 2021)

Dessa maneira, Tonin et al. (2020), destacam que, quando a assistência é oferecida em residências, o enfermeiro deve realizar uma avaliação para averiguar se o local é apropriado para a continuidade dos cuidados. Há também a necessidade de uma conexão de entendimento entre o enfermeiro ou equipe de saúde e o paciente e familiar, afim de triar as reais necessidades, bem como realizar a prescrição de cuidados. Assim, os pacientes e membros da família necessitam ser guiados acerca

de avaliações fundamentais de precaução e domínio de infecção como, a higiene pessoal, utilização de máscara, lavar as mãos, utilização do álcool em gel a 70%, etc.

Conforme Santos et al. (2020) a pandemia da Covid-19 originou múltiplas repercussões para a saúde, vida social, familiar e econômica da terceira idade. Também, esta parte da população proporciona uma série de características, que os vulnerabilizam frente à doença ocasionada pelo novo coronavírus, igualmente como traz detrimientos no campo familiar.

Dessa maneira, é de ampla importância que a equipe de saúde esteja capacitada para adequar uma assistência integral e humanizada não apenas ao indivíduo adoentado, mas também a toda sua família, que, no entanto, também se encontra deprimida, visto que há várias críticas sociais em decorrência da doença.

É essencial que a enfermagem por meio dos cuidados intensos consiga mostrar as alterações fisiológicas e cognitivas incluídas ao envelhecimento, para afiançar um cuidado caracterizado a pessoa idosa com Covid-19 que precise de cuidados, com propósito na precaução de complicações, procurando resultados centralizados no paciente e redução do período de hospitalização (VENTURINI; KINALSKI; BENETTI, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia trouxe grandes desafios para todas as pessoas, especialmente para os profissionais de saúde, neste trabalho, ressaltamos sobre o protagonismo dos profissionais de enfermagem frente a pandemia da Covid-19 especificamente na assistência prestada as pessoas da terceira idade referente as consequências do isolamento, pode-se notar que os cuidados por esses profissionais são de grande importância, pois, prestam uma assistência humanizada e que tem por finalidade minimizar as consequências decorrentes da pandemia na saúde das pessoas e especificamente na população idosa, visto que é uma população vulnerável.

Desse modo, verifica-se que os profissionais de enfermagem, para atender a população da terceira idade necessitaram se qualificar em relação as suas atuações e práticas, para ter maior segurança e eficácia no atendimento às pessoas idosas, observando a precaução de saúde, tratamento e reabilitação quando necessário, sendo que o enfermeiro tem o vínculo constante entre a pessoa idosa e seus familiares, sempre orientando no objetivo de gerar um cuidado holístico e humanizado nas mais distintas situações no isolamento social.

Portanto, referindo-se ao período de pandemia pelo COVID-19, apesar de haver ênfases em que a população idosa, notadamente os idosos com maior fragilidade, permaneça entre o grupo de grande risco, nota-se que há necessidade de estudos que abordem mais sobre a pandemia no contexto da saúde dessa população em todos os aspectos, e também capacitações de profissionais para atuarem de maneira específica as pessoas da terceira idade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**. Doença pelo Coronavírus 2019. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/03/BE6-Boletim-Especial-do-COE.pdf>.

FERNANDES, D. O.; FABIANO; R. D. L.; DALVA; CRISTINA D. S. E.; ELIZIANE. Sistematização da assistência de enfermagem em instituição de longa permanência para idoso: limites e possibilidades. **Revista de Enfermagem: Envelhecimento**, São Paulo, p. 1-5, 20 out. 2020. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1110/1308>. Acesso em: 28 de fev. 2022.

**IBGE**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Estimativas do Censo Demográfico/população idosa: IBGE; 2018.

CUNHA, A. C. N. P.; CUNHA, N. N. P.; BARBOSA, M. T. Geriatric teaching in Brazilian medical schools in 2013 and considerations regarding adjustment to demographic and epidemiological transition. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, Belo Horizonte, v. 2, n. 62, p. 179-183, 2016.

SILVA, MARCIELE D. L.; VIANA, S. A. A.; LIMA, PATRÍCIA T. D. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença covid-19. **Revista Diálogos em Saúde**, São Paulo, v. 3, p. 1-16, 15 jun. 2020.

HAMMERSCHMIDT KSA, Bonatelli LCS, Carvalho AA. The path of hope in relationships involving older adults: the perspective from the complexity of the covid-19 pandemic. **Texto Contexto Enferm.** 2020; 29:e20180471. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0132>.

FERREIRA, JM, Hammerschmidt KSA, Siewert JS, Alvarez AM, Locks MOH, Heidmann ITSB. Gerontotechnology for the prevention of falls of the elderly with Parkinson. **Rev Bras Enferm.** [Internet]. 2019. [cited 2020 Apr 15]; 72(Suppl 2): 243-50.

MARINS, A. M. F. et al. A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo coronavírus: considerações para a enfermagem. **Revista do Centro Oeste Mineiro.** v. 10, e. 3789, p. 1-7, 2020.

MELO, P. O. C. et al. Processo de Enfermagem à Pessoa Idosa nos Tempos de Pandemia da Covid-19: CIPE. In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. Brasília, DF: Editora ABen; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5).

SILVA JÚNIOR, Mauro Dias. Vulnerabilidades da população idosa durante a pandemia pelo novo coronavírus. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Brasília, p. 1-3, 2002.

SILVA, M. P. P.; SANTOS, W. L. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19: Cuidados de Enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos.** v. 3, n.7, p, 214-223, 2020.

Fundação Oswaldo Cruz. **Organização emergencial da rede de atenção à saúde no Estado do Rio de Janeiro para enfrentamento da pandemia do novo coronavírus/COVID-19.** Rio de Janeiro: Fiocruz; 2020.

MORANDI, Maria Isabel W. Motta; CAMARGO, Luis F. Riehs. **Revisão sistemática da literatura.** In: DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel P.; ANTUNES JR, José A. Valle. Design science research: **método e pesquisa para avanço da ciência e da tecnologia.** Porto Alegre: Bookman, 2015.

OLIVEIRA MCGM de, Salmazo-Silva H, Gomes L, Moraes CF, Alves VP. Elderly individuals in multigenerational households: family composition, satisfaction with life and social involvement. **Estud. psicol.** (Campinas). [Internet]. 2020. 37(e180081).

FRANCIO. (2021). **La trappola della Deprivazione Emotiva.** Disponível em: <https://www.chiarafrancesconi.it/letture/schema-therapy/60-schema-deprivazione-emotiva.html>

PAGOTTO V. et al. **Alocação de recursos para cuidar de idosos durante a pandemia: uma reflexão bioética.** In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontológica

no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5).

LENARDT, M. H. et al. **Idosos distanciados da sociedade e o sentido da vida: cuidados direcionados ao risco de síndrome do idoso frágil**. In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5)

TONIN, T. et al. Recomendações em tempos de COVID-19: um olhar para o cuidado domiciliar. **Rev Bras Enferm**. v. 73, n. 1, (Suppl 2), p. 1-5, 2020.

SANTOS S da S, Brandão GCG, Araújo KM da FA. Social isolation: a look health elderly mental during the COVID-19 pandemic. **Res. Soc. Dev.** [Internet]. 2020 [acesso em 28 de fev. 2022.]; 9(7).

VENTURINI, L.; KINALSKI, S. S.; BENETTI, E. R. R. **Aspectos gerontológicos do cuidado crítico às pessoas idosas com covid-19**. In: Santana RF. Enfermagem gerontologica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. p.55-60. (Serie Enfermagem e Pandemias, 1).

WHO. World Health Organization State of the world's nursing 2020: investing in education, **jobs and leadership**. [Internet]. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331677/9789240003279eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SILVA, M. P. P.; SANTOS, W. L. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19: Cuidados de Enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. v. 3, n.7, p, 214-223, 2020.

## CAPÍTULO III

### ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Kettelen Caroline Batista Marques

Kaline Pereira Gomes

Mikael Henrique de Jesus Batista

#### INTRODUÇÃO

De acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS), a dieta de um recém-nascido deve consistir apenas de leite materno. O Leite Materno é capaz de nutrir uma criança em seus primeiros dias de vida, recomendando a suplementação alimentar apenas após seis meses, além de ser uma fonte de nutrientes para o desenvolvimento, ajudando na formação do sistema imune (FEITOSA; SILVA; SILVA, 2020).

O procedimento de amamentação beneficia tanto a criança quanto a mãe, talvez reduzindo a ocorrência de câncer de mama e fortalecendo o vínculo mãe-filho incentivando o desenvolvimento de afetivo, psiquiátrico e outras formas de cuidado ao longo do dia (SANTOS et al., 2020).

Com a pandemia COVID-19 sendo declarada pela OMS para o primeiro trimestre de 2020, as fortificações de laços e laços fornecidos pela amamentação tornou-se algo que causou muita incerteza nas mentes do povo. A falta de estudos com informações sobre o processo de amamentação, seja positivo ou suspeito de uma nova coronavírus, fez com que várias mães parassem de amamentar seus filhos (TACIA et al., 2020).

Por outro lado, vários estudos têm destacado os benefícios do leite materno, particularmente quando se trata do desenvolvimento de uma criança sistema imunológico e nutrição adequada. A gama de informações disponíveis sobre o cenário pandêmico não trazia segurança para que as puérperas desempenhassem seu papel, pois ainda não se sabia se o vírus poderia ser transmitido através do leite materno ou não (MIRANDA e NETO, 2021).

Além da pandemia, outros fatores, como os sociais, culturais, financeiros, intelectuais e, mais importante, fatores relacionados ao trabalho, influenciam a Maternal Alimentação Exclusiva (MAE), com mães precisando deixar seus filhos para voltar ao trabalho, forçando-os a comer outros alimentos entre cada amamentação (MARTINS et al., 2020).



As estratégias de Educação em Saúde (ES) que foram utilizadas no nível primário de saúde para fortalecer a AME desencadearam novos obstáculos, exigindo a necessidade de se adaptar às ferramentas que foram utilizadas para o novo ambiente atípico que o mundo está experimentando no momento, a fim de garantir a continuação dos planos de promoção da saúde que estão sendo implementados (MENESES et al., 2021).

É fundamental que os profissionais de saúde cumpram suas funções em orientar a AME no contexto de pandemia a fim de esclarecer as incertezas que tornam esse procedimento complexo, assim o binômio mãe-filho, possam ter um estado de saúde e a mulher exercer seu papel de social de mãe com respeito as suas particularidades sem afetar o processo de alimentação da criança (CRUZ; MELO & MUSSARELLI, 2021).

Covid-19 levanta preocupações porque é um vírus novo e pouco se sabe sobre como se comporta em humanos, especialmente em indivíduos comorbidades e gestantes/lactantes. Então surge a pergunta: é aleitamento materno seguro para mães com infecção por coronavírus suspeita ou confirmada?

Existem diversos fatores que podem levar ao desmame precoce, tais fatores podem variar desde as condições biológicas até condições econômicas ao qual se encontram a família de uma criança que está amamentando. Cientificamente, o leite materno é o principal alimento para um RN, proporcionando muitos benefícios nutricionais e para sua saúde. Com a chegada da pandemia pelo SARS-CoV-2, o processo de amamentação começou a permear por dificuldades e incertezas.

Neste sentido o objetivo primário do estudo é apontar ações da enfermagem nas orientações de cuidados a puérpera e ao RN no contexto pandêmico, bem como destacar as práticas para promover e garantir o aleitamento materno durante a pandemia, evidenciando os benefícios do aleitamento materno.

A carência de estudos que relacionam informações acerca da contextualização da pandemia dentro das estratégias de saúde para fortalecimento do aleitamento materno exclusivo com a finalidade de sanar as dúvidas acerca da amamentação quando a mãe ou a criança estiverem positivas ou suspeitas para o COVID-19, sendo assim, o estudo em questão é de suma importância para melhorar a qualidade da assistência de enfermagem e o a saúde do binômio mãe-filho.

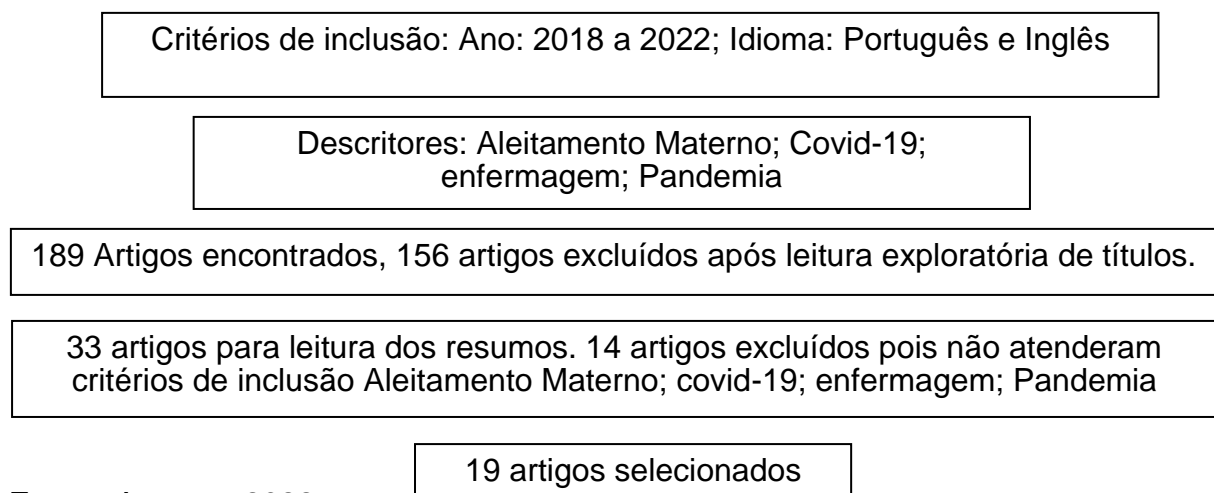
## METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão sistemática de literatura de caráter quantitativa e descritiva, e tem como objetivo trabalhos científicos publicados entre os anos de 2018 a 2022 os quais estão disponíveis em português e Inglês no Google Scholar e na plataforma de pesquisa da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana (LILACS), para a elaboração desta revisão foram estabelecidas as seguintes etapas: a identificação do problema com definição da questão norteadora: Quais as evidências científicas sobre o aleitamento materno no contexto da Covid-19? Pesquisa por literaturas delimitadas às palavras-chave preestabelecidas palavras-chaves: Aleitamento Materno; covid-19; enfermagem; Pandemia, à base de dados e aos critérios estabelecidos para a seleção dos artigos; e análise crítica das pesquisas encontradas, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

A seleção das publicações é dividida em três etapas, na primeira etapa lê-se o título e o resumo dos artigos, em seguida elimina-se os artigos repetidos, e os demais são lidos na íntegra, exceto aquelas que não servem ao propósito de revisão e a última, descartando aqueles que não atendem ao objetivo.

Encontrou-se 189 artigos relacionados ao tema, apenas 19 artigos foram selecionados e incluídos ao trabalho, todos disponíveis gratuitamente e correspondiam aos objetivos propostos, três artigos estavam em inglês e foram traduzidos para o português, sendo assim utilizados. Os outros 179 artigos foram excluídos por não condizerem com os objetivos da revisão integrativa e por serem de acesso privado.

**Figura 1** - Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos realizados a partir da recomendação do Feitosa, 2020.



**Fonte:** Autores, 2022.

## RESULTADOS

O aleitamento materno em tempos de pandemia de COVID-19 em mães infectadas é recomendado segundo estudos e pesquisas científicas presentes nos periódicos selecionados na revisão da literatura como demonstrado na seleção no quadro abaixo.

<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>BASE DE DADOS</b>	<b>ANO</b>
Aleitamento Materno Frente À Pandemia De Covid-19: Uma Revisão Integrativa.	O presente trabalho descrever como é a prática de incentivo ao aleitamento materno em mães infectadas pela COVID-19 durante à pandemia	OLIVEIRA, T. A. C. et al.	Google Scholar	2022
Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia da Covid-19.	Desenvolver uma reflexão sobre as recomendações da prática do aleitamento materno no cenário da pandemia do Covid - 19 com base em estudos científicos e protocolos atuais	DANTAS, A. C. et al.	LILACS	2021
Fatores Que Interferem No Romantismo Do Aleitamento Materno Exclusivo: Uma Revisão Integrativa	Os objetivos foram ressaltar a importância do aleitamento materno exclusivo durante este período como recomenda a Organização Mundial de Saúde (OMS) e verificar os fatores que contribuem para o desmame precoce, bem como qual deve ser o	MARTINS, L. M; et al.	SciELO	2021

	posicionamento da enfermagem diante de tão alto índice de desmame precoce.			
Educação Em Saúde Na Atenção Primária Em Tempos De Covid-19: Uma Experiência No agosto Dourado	Tem como objetivo relatar a experiência de uma enfermeira integrante de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, na realização de um projeto desenvolvido em parceria com uma equipe multiprofissional em saúde sobre a necessidade de garantir, promover e preservar a prática do aleitamento materno exclusivo em tempos de pandemia do SARS-CoV-2.	MENEZES , T. N.	Google Scholar	2021
Desenvolvimento de infográficos sobre a importância do aleitamento materno	O objetivo deste estudo foi desenvolver infográficos sobre a importância do aleitamento materno a partir dos problemas identificados com gestantes e puérperas.	MIRANDA, M. M.	Google Scholar	2021
Overview on the recommendations for breastfeeding and Covid-19.	Descrever as recomendações sobre amamentação durante a infecção por SARS-CoV-2.	MOCELIN, E. J. S; et al.	Google Scholar	2021

Relactação: promover a amamentação em mães separadas dos filhos devido ao Covid - 19.	Analisar a produção científica relativa à Relactação como intervenção promotora da amamentação em mulheres que se viram privadas de amamentar os seus filhos.	Ana Paula Prata; Et al  PRATA, A. P. et al.	LILACS	2020
Breastfeeding consultancy during the Covid-19 pandemic: experience report	relatar a experiência de consultoras em amamentação no atendimento às lactantes durante a pandemia de COVID-19.	LIMA, C. M. A. C. C. et al.	SciELO	2020
Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce	O objetivo do presente trabalho foi destacar, através de uma revisão bibliográfica, a importância da prática do aleitamento materno adequado e as causas e consequências do desmame precoce.	SILVA, D. P.	LILACS	2020
O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce	O objetivo deste trabalho é identificar os fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno, da assistência no pré-natal e na puericultura da atenção básica à	SANTOS, A. A. et al.	Google Scholar	2020

	área hospitalar; pré-parto, parto e puerpério.			
Reflexões sobre o aleitamento materno em tempos de pandemia por covid-19	Prover uma reflexão sobre as evidências científicas relacionadas com o aleitamento materno publicadas na literatura em tempos de pandemia por COVID-19.	TACLA, M. T. G. M. et al.	SciELO	2020
Aleitamento materno e a doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19). Informações científicas: 23 de junho de 2020	Essa informação científica avalia as evidências atuais sobre os riscos de transmissão da COVID-19 de uma mãe infectada para seu bebê através do aleitamento materno, assim como as evidências sobre os riscos à saúde da criança por não ser amamentada.	Organização Pan-Americana da Saúde	Google Scholar	2020
Ações da enfermagem nos bancos de leite humano em tempos de COVID-19	Analisar as ações da coordenação dos Bancos de Leite Humano para favorecer a continuidade do aleitamento materno na pandemia do COVID-19.	MARCHIO R, G. R. S. et al.	Google Scholar	2020
Padrão de aleitamento e estado nutricional de crianças até os seis meses de idade	Objetivou comparar o estado nutricional entre crianças em aleitamento materno exclusivo e misto até o sexto mês.	SANTOS, A. J. A. O. et al.	LILACS	2019

A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê.	Identificar na leitura a importância do aleitamento materno infantil exclusivo nos primeiros seis meses de vida.	CASTRO, K. et al.	SciELO	2019
Importância do aleitamento materno na atualidade	O aleitamento materno é uma prática fundamental para a promoção de saúde das crianças, pois fornece do ponto de vista nutricional o que há de melhor em macronutrientes e micronutrientes nos aspectos quantitativos e qualitativos. Existe uma gama enorme de artigos científicos que se propõem a investigar os possíveis efeitos benéficos do leite humano na infância e por toda a vida do indivíduo	NUNES, L. M. et al.	LILACS	2019
Efeito do aleitamento materno no sistema imunológico do lactente	Analisar a influência do aleitamento materno para o sistema imunológico do bebê	ALMEIDA, E. L. A. S. S. G. A. et al.	Google Scholar	2018
Aleitamento materno e os fatores que o interferem na fase inicial	Avaliar o nível de conhecimento das mães de recém-nascido atendidas nas clínicas de pronto socorro infantil.	LEITE, S. M. M. et al.	Google Scholar	2018

A importância da amamentação e o que pode ainda ser feito para a promover	O estudo demonstra que ainda há muito por fazer, quer para apoiar as mães nesta prática, quer para promover a amamentação, mantendo sempre presente a ideia sobre os inquestionáveis benefícios relativamente a qualquer outro tipo de alimentação nesta idade.	MOTA, H. C. M.	SciELO	2018
---	---	----------------	--------	------

**Fonte:** Autores, 2022.

## DISCUSSÃO

O aleitamento materno ainda é recomendado para mulheres lactantes porque os benefícios da amamentação superam os problemas de parar de amamentar mães e filhos serão necessários. Embora entenda prática de aleitamento materno por mães suspeitas ou diagnosticadas com covid-19, estudos anteriores não identificaram o vírus no leite materno, mas recentes (MOTA, 2018).

A base nos estudos também foi focar na preparação da enfermagem quanto a orientação e pratica da amamentação, realizada em tempos de covid-19. Entende-se que a capacitação, profissional e atualizações pela equipe enfermagem que atua nesta área são imprescindíveis para orientações de qualidade e resultados eficazes (NUNES, 2019).

Quanto ao papel da enfermagem nas orientações as puerperas e nutrizas devem destacar a importância da higienização das mãos antes de tocar a boca do bebê ou do contato com o mamilo e uso de máscara. Para atuação da enfermagem no banco de leite humano é imprescindível a qualificação do profissional de enfermagem para orientar e instruir as mães doadoras sobre a doação do leite materno em tempos de covid-19, fatos esses que estão abordados nas categorias infracitadas (DANTAS.A, 2020).



Conforme a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). (2020) que analisa o aleitamento materno um alicerce para a supervivência, sugere que o leite da mãe necessita ser um alimento privativo até os seis meses de vida, acompanhando até os dois anos de idade como suplemento e acompanhante a outros nutrientes.

Prata. A et al (2020) ressalta que o leite materno desempenha uma contribuição importante no desenvolvimento cognitivo e intelectual de crianças, tendo propriedades imunológicas que cooperam grandemente para a influência de contaminações, estimado, mesmo, como um procedimento mais econômico de nutrição para a criança. O ato de amamentar estabelece como um método de vínculo intenso entre a mãe e a criança, um meio de união que prospera uma conexão de afeto entre os dois colaborando para o binômio entre mãe e filho. O leite materno tem muitos elementos, podemos explicar as imunoglobulinas (IgA e IgE) que resguardam o RN (recém-nascido) de contaminações respiratórias que podem ficar complexas, sendo combinado igualmente por anti-inflamatórios e imunoestimulantes que cooperam para a redução do caso de diversas enfermidades.

Tais substâncias ainda colaboram para a vantagem passiva de RNS, incitam à maturação do sistema livre das mucosas, estes anticorpos resistem nas membranas das mucosas respiratórias, são persistentes à atuação proteolítica da digestão, tendo ocorrência da resposta precedente da mãe a agentes infecciosos e não se alojam nas células dos lactentes como no evento da COVID-19. Para as mães a lactação pode proporcionar muitos melhoramentos de caráter prático como o amparo contra possíveis doenças graves como o câncer de mama, câncer de ovário e diabetes tipo II. OPAS (2020).

PRATA.A, et al (2020), aborda que o acontecimento na prática de amamentação está acompanhado a múltiplas causas como a produção de leite, uma ejeção ativa e a vontade da mãe de aleitar. Mas crendices como, por exemplo, de que o leite materno é ruim ou escasso também podem prejudicar nesse procedimento tão respeitável que é largado para traz, sendo ajustado por mamadeiras e fórmulas industrializadas. No episódio de circunstâncias estressantes, com traumas como batalhas e pandemias como a que permanecemos vivendo, igualmente podem afetar a saúde mental das mães que anseiam aleitar unicamente, ocasionando incerteza, medo de contaminar seu filho podendo atenuar a produção de leite e, por conseguinte levando ao desmame cedo.

No que se refere a esses procedimentos mencionados adiante se conseguem a análise do aleitamento indevido estes por sua vez angustiam, bloqueiam a

amamentação materna ocasionando dificuldades tanto para a mãe como para bebês como a acumulação de leite nos seios provocando mastite, abscessos, podendo acontecer desnutrição na criança, vínculo entre mãe e filho afetado e com embasamento nesse diagnóstico que foi mencionado preciso de intercessões da enfermagem para aprimorar o ato aleitar (DE LIMA.A.et al ,2021).

É imprescindível que o ato de aleitar sobrevenha e que este seja alvo da atuação humanizada de enfermagem, ainda que em períodos de incerteza e visivelmente não adequados como, exemplificação, durante a pandemia (DANTAS. A. et al, 2020).

### **Conhecer os benefícios do aleitamento materno**

Lactar é mais que alimentar o bebê, é um método que abrange relação intensa entre a mãe e o filho, e é uma prática natural de conexão, dedicação, amparo e nutrimento para a criança. O leite materno recebe inteiramente a questão nutricional, imunológica e o aumento e ampliação adequado de um lactente nos anos iniciais de existência, momento de ampla fragilidade para a saúde da criança (MOTA, 2017).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) adverte que o leite materno constitua prestar à criança obrigatoriamente até os seis meses de vida, e posteriormente esse momento é recomendado que seja colocado na alimentação da criança diferentes alimentos adotando as necessidades do lactente, entretanto sem cancelar a oferta do leite materno, os dois se completarão, operando na defesa do organismo da criança (ALMEIDA & SOUSA, 2018).

Os seios da mulher passam por vários procedimentos de modificação no período da gestação, e essas modificações se dão através de um amplo número de hormônios. Os alvéolos são as composições que tem a responsabilidade pela produção de colostro, que é a principal maneira de leite secretada e proporciona um baixo volume. Depois posteriormente o nascimento da criança, acontece uma redução dos hormônios estrogênio e progesterona, e essa redução causa a libertação de prolactina, que é o hormônio que tem a responsabilidade pelo preparado dos seios para expelir o leite (Leite, 2018).

Em sua formação o leite materno proporciona lactose, gorduras e um número expressivo de sais minerais, além da apresentação de linfócitos que perpetram elemento dos alvéolos de defesa do nosso mecanismo, conhecida como leucócitos, e há igualmente a apresentação de fatores de desenvolvimento e anticorpos. Juntos

esses compostos operam como um obstáculo de defesa no organismo da criança que é amamentada com leite materno (BUENO, 2018).

A amamentação não irá só ocasionar melhoramentos para a criança aleitada, mas igualmente para a saúde da mulher que está aleitando. Quanto maior o período de aleitamento, mínimo será o caso de diabetes mellitus tipo I e II, e um máximo amparo contra câncer de mama, e também acontece uma redução no risco de desenvolver câncer de ovário e endométrio (NUNES, 2019).

O leite materno é um alimento apropriado e providencia toda eficácia e nutrientes imprescindíveis para o recém-nascido nos meses iniciais de vida. No próprio apresentam as imunoglobulinas que exercem papéis no sistema imunológico da criança, combatendo contaminações e resguardando contra doenças infecciosas e crônicas gerando também o ganho de peso apropriado (BISPO; CRUZ & SANTOS, 2018).

Os benefícios mencionados estão integrados com o momento de aleitamento materno, análogo ou maior a 12 meses. Posteriormente esse tempo, será imprescindível nutrimento adequado juntamente com a aleitação por 2 anos ou mais, constituindo apontado então que quanto máximo o período de amamentação, maior constituirá os benefícios para a saúde do lactante (NUNES, 2019).

O aleitamento materno se perpetra muito importante no aumento da imunidade congênita, que é a principal linha de defesa do nosso corpo. Nela operam métodos bioquímicos e celulares que contestam aos bacilos e são competentes no bloqueio e ação a contágios. O sistema imunológico natural, como também é denominado, é instituído por: obstáculos físicos e químicos, células fagocitárias (neutrófilos e macrófagos), células dendríticas e Natural Killers (NK), proteínas do sangue contendo elementos do sistema complementação e citocinas que são proteínas reguladoras da agilidade celular (ABBAS; LICHTMAN & PILLAI, 2015).

### **Papel da enfermagem nas orientações de cuidados a puérpera e ao rn no contexto pandêmico**

DE LIMA. A. et al (2020) refere que em elemento a essa pandemia os profissionais de enfermagem necessitaram moldar-se aos novos hábitos estabelecidos de prevenção de contato firmemente em sua ação, com a finalidade de impedir um possível contágio pela SARS-Cov-19. Dessa maneira, a assistência de enfermagem pautada à lactação novamente necessitou incidir por alterações com embasamento em protocolos atualizados e cientificamente provados, para solicitar,

estimular e dar seguimento a técnica da amamentação em mães contaminadas pela COVID-19.

Também sobre a acuidade da assistência de enfermagem, MARCHIORI.G.et al (2020) apresentam seu esboço que mães contaminadas pela SARS-Cov-19 podem oferecer muitas confusões e apreensão em relação a aleitamento e a presumível transmissão do vírus para as crianças, o que acaba evitando a lactação, provocando problemas nas mamas, introdução de fórmulas, risco de desnutrição e mais à frente de intervir na ligação mãe e filho.

De tal modo DANTAS, A.et al (2020) ressaltou a grande estima que os profissionais de enfermagem possam adotar táticas para auxiliar a técnica do aleitar no período da pandemia COVID-19 sem prejuízos para as mães e filhos.

Conforme a Nota Técnica da Organização Mundial de Saúde, o profissional de saúde necessita guiar, e constituir métodos educativos sobre a amamentação no período pandêmico, sendo conservada de forma continuada com o uso e disponibilidade de equipamentos de proteção individualizados durante o seu desempenho, seja em ambiente hospitalar ou residência. Continuamente se assegurando de que a lactante esteja hábil a concretizar essa técnica e seus sintomas respiratórios estejam atinados (DA VIDA, 2020).

Em consonância com a OMS, mães que tenha suspeita ou com Covid-19 positivo, necessitam ser incitadas e encorajadas a começar ou permanecer o aleitamento, tendo em vista os benefícios de aleitar, sendo elucidadas as dúvidas tanto para a lactante como para todos envolvido nesse processo como a família. OPAS (2020).

DANTAS.A.et al.(2020) Aborda que mães puérperas contaminadas pela SARS-Cov-19 sem complexidades da doença necessitam ser dirigidas dentro da maternidade sobre a estima da amamentação adotando as prevenções de contato como a utilização de máscaras que necessitam ser modificadas quando permanecerem úmidas, higienizar as mãos com água e sabão antes da amamentação, fazer a limpeza dos seios, fazer a higiene das bombinhas, bem como utensílios e copinhos, não usar absorventes nas mamas ou conchas com a finalidade de prevenir a propagação de microrganismos e evitar espirros ou tosse para evitar a contaminação para o lactente. Em abrigo juntamente com o RN não necessita ser separado da mãe ainda que esta esteja contaminada, conseguir o distanciamento de um metro do berço para a cama com a finalidade de requerer o vínculo afetivo e reforçar a exercício da aleitação precoce.

Entretanto, MOCELIN, PRIMOLAIGNIER (2020) recomendam que quando a lactente está com o caso mais complexo causado pela COVID-19 e expondo o quadro de dispneia com a utilização de oxigênio, necessita ser separada do filho e o contato evitado no período. O RN necessita ser nutrido com o leite da genitora, fresco, tirado com a utilização de bombinhas higienizadas sem necessitar pasteurizá-lo, com subsídio de uma pessoa saudável.

Para DE LIMA et al., (2020) por meio dessas medidas incentivadoras, instituídas através de protocolos atualizados sobre a amamentação em mães com COVID-19, obtém-se como decorrência o diagnóstico da acomodação para aleitação baseada no conhecimento melhorado em períodos de pandemia pelo meio dos conhecimentos apropriados conduzidas pelo profissional de enfermagem. Estudos científicos concretizados avaliam que o vírus da SARS-Cov-19 não proporciona transmissibilidade no leite materno como no acontecimento de outros vírus, exemplificando como, o HIV e que a técnica de aleitamento materno não deve ser descontinuada, mesmo que a lactente esteja positivo para a COVID-19.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme a revisão integrativa da literatura feita por meio dos periódicos escolhidos, a estima da técnica da amamentação em mães positivas com COVID-19, podendo ser feita sem ocasionar agravos ao lactente e a necessidade do profissional de enfermagem na inserção e ascensão de medidas que auxiliam em sua assistência de maneira humanizada reguladas em protocolos distinguidos e garantidos de maneira científica.

Considerados os estudos nesta revisão do objetivo central, os fundamentais notados distinguem que as percentagens de difusão de COVID-19 da mãe para o lactente semelham não ser acrescentadas por causa do aleitamento materno, mas devem ser acatadas as necessitadas medidas salutarexplanadas. Portanto, a amamentação com seus numerosos melhoramentos, mesmo na conjunção da contaminação pelo SARS-CoV-2, necessita ser originada e que novos esboços são imprescindíveis para constituir, com expressiva ênfase científica, a garantia da aleitação na conjunção da pandemia pela COVID-19.

Na qual podemos ressaltar com essa presente revisão aconselha-se que novas pesquisas, com dados principais e de acompanhamento, sejam conseguidas para elucidação do momento da pandemia de COVID-19 nas prevalências de

aleitamento materno, bem como da garantia quanto à concessão de leite a bancos de leite materno humano.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. G; SOUSA, E. L. A. (2018). **Efeito do aleitamento materno no sistema imunológico do lactente**. Centro universitário de Brasília. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde.

BISPO, A. J. B; CRUZ, L. D; SANTOS, A. J. A. O. (2019). Padrão de aleitamento e estado nutricional de crianças até os seis meses de idade. **HV Revista**, 42(2): 119-124.

BUENO, K. C. V. N. (2018.). **A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê**. (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Federal de Minas Gerai.

CRUZ OLIVEIRA, T. A; MELO, A. G; MUSSARELLI, Y. F. Aleitamento materno frente à pandemia de covid-19: uma revisão integrativa. **Revista Faculdades do Saber**, v. 7, n. 14, p. 1079-1088, 2022.

DA VIDA, Coordenação-Geral de Ciclos. NOTA TÉCNICA Nº 14/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. **Organização Pan-americana de Saúde. Aleitamento materno e a doença causada pelo novo coronavírus (covid-19)**. Informação científica. Jun/2020.

DANTAS. A. et al. Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia da covid-19. **Revista Enfermagem em Foco**, Rio Grande do Norte, p.236-39,2020.

DE LIMA. A. et al. Breastfeeding consultancy during the covid-19 pandemic: experience report. **Escola Anna Nery**. 2020.

FEITOSA, M. E. B; SILVA, S. E. O; SILVA, L. L. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 7, pág. e856975071, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.5071. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5071>. Acesso em: 4 mar. 2022.

LEITE, S. M. M. (2018). **Aleitamento materno e os fatores que o interferem na fase inicial** (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Estadual da Paraíba. Departamento de enfermagem.

MARCHIORI.G.et al. Nursing actions in human milk banks in times of covid-19. **Rev. Brasileira de Enfermagem**. Edição Suplementar 2. Coronavírus|Covid-19, p. 1-9.2020

MARTINS, L. M. et al. Fatores que interferem no romantismo do aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. **RECIMA-Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 2, n. 4, p. e24226-e24226, 2021.

MENEZES, T. N. et al. Educação em saúde na atenção primária em tempos de covid-19: uma experiência no agosto dourado. **Interfaces Científicas-Saúde & Ambiente**, v. 8, n. 3, p. 294-304, 2021.

MIRANDA, M. M; NETO, U. R. M. Desenvolvimento de infográficos sobre a importância do aleitamento materno. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 88517-88535, 2021.

MOCELIN, H.; PRIMO, C.; LAIGNIER, M. Overview on the recommendations for breastfeeding and covid19. **Artigo Original J Hum Growth Dev**. v30. 2020.

MOTA, H. C. M. (2017). **A importância da amamentação e o que pode ainda ser feito para promover**. (Monografia). Faculdade de Ciências da Nutrição e alimentação da Universidade do Porto.

NUNES, L. M. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Bol Cient Pediatr**, 2019. 04(3): 55-8.

PRATA, A. et al. Relactação: promover a amamentação em mães separadas dos filhos devido ao covid-19. **Rev. Enfermagem em Foco**, p.240-245, 2020.

SANTOS, A. A; RESENDE, M. A; MAIA, G. P; CARVALHO, N. C. J; JÚNIOR, A. de P. F. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, 2020, 2, e2232. <https://doi.org/10.25248/reaenf.e2232.2020>.

TACLA, M. T. G. M. et al. Reflexões sobre o aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19. **Revista Da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v. 20, p. 60-76, 2020.

**CAPÍTULO IV**  
**TRANSTORNOS MENTAIS DESENVOLVIDOS EM JOVENS DURANTE A**  
**PANDEMIA DE COVID-19**

Suyane Savia da Silva Pires

Sandylla Thays do Nascimento Arruda

Jordania Silva Gama

Daniel da Silva Rodrigues

Mikael Henrique de Jesus Batista

### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo trouxe reflexões entorno do momento vivenciado da pandemia da COVID-19 e as questões de saúde mental que vem impactando na saúde mental dos jovens, impactos estes, podendo persistir por mais tempo, tornando mais difícil a recuperação da situação causadora, afetando a vida social, econômica e política.

Conforme Maia e Dias (2020) toda pandemia tem uma consequência social, econômica e política significativa. Temos o exemplo da pandemia "espanhola" de 1918-1919, conhecida em Portugal como "pneumônica", a mais doença letal de todos os tempos, afetando uma em cada três pessoas em escala global, equivalendo a 500 milhões de pessoas; a taxa de mortalidade foi de 2% da população.

Assim, a COVID-19 foi registrada em mais de 180 países ao redor do mundo, e mediante ao grande avanço da contaminação da doença várias autoridades governamentais vêm adotando diversas estratégias com a intenção de reduzir o ritmo da progressão da doença (KRAEMER et al., 2020). Neste sentido, a COVID-19 é transmitida de pessoa para pessoa, por gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, acompanhado por contato pela boca, nariz ou olhos, ou até mesmo, por meio de objetos e superfícies contaminadas (WHO, 2020b).

Atualmente, pesquisadores e profissionais da área da saúde estão em um constante desafio conforme o avanço no número de casos de COVID-19, pois a doença ainda não possui o risco clínico totalmente definido, como também não se conhece com exatidão o padrão de transmissibilidade, infectividade, letalidade e mortalidade. Ressalta-se que ainda não há vacinas ou medicamentos específicos disponíveis contra a doença (LIMA et al., 2020).



Desta forma, e entre estas estratégias, a primeira medida adotada é o distanciamento social, evitando aglomerações a fim de manter no mínimo um metro e meio de distância entre as pessoas, como também a proibição de eventos que ocasionem um grande número de indivíduos reunidos (e. g., escolas, universidades, shows, shoppings, academias esportivas, eventos esportivos, entre outros) (REIS-FILHO & QUINTO, 2020).

Assim, a pandemia coronavírus tem sido um dos problemas mais graves na saúde pública nos últimos anos, um evento dessa magnitude e significância causa problemas psicológicos e sociais, comprometendo a capacidade da sociedade de confrontá-la (Brasil, 2020).

Desta maneira, a COVID-19 vem causando na sociedade sensação de angústia, medo e insegurança a respeito da vida coletiva e individual, como também das diferenças nas relações interpessoais causadas pela consequência das medidas de proteção, com isso, e segundo Faro et al. (2020) elucida que a preocupação com a saúde mental da população aumenta durante uma grave crise social, a pandemia do Coronavírus pode ser descrita como um dos maiores problemas de saúde pública internacional, atingindo todo o mundo.

Segundo a OMS, ao menos 18,6 milhões de brasileiros sofrem algum quadro de ansiedade que podem afetar pessoas de diferentes faixas etárias. Neste caso, é válido dizer que os sintomas podem se manifestar em situações simples onde os sujeitos vivenciam mudanças na rotina ou em casos considerados mais graves como a perda de uma pessoa querida.

Com base no exposto, a seguinte questão norteia o estudo: Quais os problemas de saúde mental apresentados nos jovens durante a pandemia Covid-19? Com isso, o objetivo geral da pesquisa foi de demonstrar os problemas de saúde mental apresentados nos jovens durante a pandemia de COVID-19, mostrando elementos relacionados à emergência do cuidado para uma melhor qualidade de vida e saúde mental.

Com isso, buscou-se apontar as consequências e os impactos causados pela pandemia do Covid-19 na saúde mental dos jovens, identificando os agravos que a pandemia, isolamento e distanciamento social causaram nestes, como os quadros de ansiedade, solidão, raiva e tristeza.

Portanto, a necessidade deste estudo é para um melhor direcionamento sobre a realização de campanhas e propostas de controle do avanço do novo Coronavírus,

uma vez que os níveis de saúde mental da população influenciam no comportamento dos jovens, que podem aderir mais ou menos às políticas de distanciamento.

## **METODOLOGIA**

O estudo constitui-se em uma revisão integrativa de literatura de caráter qualitativo, realizado por meio de revisão bibliográfica. A revisão integrativa de literatura resume resultados de pesquisas feitas sobre determinados temas, esta deve ser sistemática, organizada e ampla (SCHWARTZ et al, 2020). Deve conter informações sobre um determinado tema ou problemática construindo assim uma grande quantidade de conhecimento, ela também permite que os pesquisadores possam fazer uma revisão integrativa com propósitos diferentes (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

O acervo bibliográfico acessado foi obtido através das seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Scientific Electronic Library Online - SciELO, e no Google *Scholar*. As palavras chaves usadas no cruzamento para pesquisar os artigos foram: saúde, transtorno mental, pandemia, as quais foram elegíveis por meio do *site* dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

Para delimitação temporal da pesquisa, foram considerados como critérios de inclusão disponíveis nas bases de dados definidas nos artigos em português, inglês e espanhol, com tempo de publicação de 2020 a 2022, disponíveis integralmente em meio eletrônico, e em periódicos nacionais e internacionais.

Na base de dados Google Scholar foram encontrados 15 artigos, mas somente 4 foram selecionados para a pesquisa. Na base de dados SciELO foram encontrados 10 artigos e selecionados 5 e na base de dados da LILACS foram encontrados 07 e selecionados 3. Totalizando 12 artigos que se enquadraram com a temática e objetivo central da pesquisa. Após a coleta desses estudos foi utilizado os critérios de exclusão, onde foram excluídos simultaneamente os que não se encontravam disponíveis na íntegra ou totalmente indisponíveis.

Os estudos selecionados foram sistematizados e analisados por meio da leitura geral. Posteriormente pelo meio de exploração de cada texto realizou-se a extração de conteúdos de acordo com a análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977), que se baseia em três etapas: Pré-análise: no qual o material é organizado compondo o corpus da pesquisa, é escolhido os documentos, formula-se a hipóteses e elaboram-se indicadores que nortearam a interpretação final. Codificação dos

dados: em que se escolhe a unidade de registro, ou seja, o recorte que se dará na pesquisa. Interpretação dos dados: no qual retorna-se ao referencial teórico, procurando embasar as análises dando sentido à interpretação.

Assim, e para que todos os objetivos fossem alcançados, analisamos pontos considerados importantes onde evidenciaram os impactos e suas consequências no cotidiano desses sujeitos com quadro mental na pandemia.

## RESULTADOS

A seleção dos artigos incluídos através da busca de dados e analisados em concordância aos critérios de elegibilidade, a princípio foi feita a seleção através da leitura de títulos e objetivos de cada estudo, em segundo, inclui-se também a leitura dos resumos, chegando assim nos estudos que formaram a amostra, e a partir disso realizou-se a leitura completa e analítica das informações de cada estudo.

Assim, segue abaixo a constituição da tabela contendo os artigos que foram utilizados nas pesquisas com os autores, a revista em que foram publicados e um breve resumo dos resultados obtidos.

**Tabela 1:** Caracterização da seleção realizada nas bases de dados.

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Resultados</b>
Diário oficial da união	Portaria nº 454, de 20 de março de 2020,	2020	Trata-se das recomendações do coronavírus (Covid-19). Estudo descritivo abordagem quantitativa
NOAL, D. S; PASSOS, M. F. D. & FREITAS, C. M.	Recomendações e orientações em saúde mental e atenção Psicossocial na Covid -19.	2020	Relata os principais eixos das iniciativas da FIOCRUZ para enfrentamento da Pandemia COVID-19 envolvendo o apoio, diagnóstico, pesquisa e produção, atenção à saúde, informação e comunicação, apoio às populações vulnerabilizadas e educação.  Estudo descritivo abordagem quantitativa.

SANTOS, D. F. & SOUZA, P. C.	Impactos biopsicossociais na saúde mental dos sujeitos com quadro de ansiedade durante a pandemia do Covid-19	2021	Relata sobre o quadro de ansiedade por consequência do isolamento e distanciamento social adotado como estratégia de controle no contágio da Covid - 19 e discussão sobre as estratégias de enfrentamento para minimização dos efeitos nas pessoas em quadro ansiosos. Estudo descritivo abordagem quantitativa
FROTA, F. H. S; FROTA, M. H. P. & SILVA, M. A. L.	O Impacto do Covid-19 nas políticas publicas	2020	Relata sobre os desafios através da propagação da pandemia, as recomendações da OMS, sanitárias, e questões relacionadas aos números e curvas estatísticas nos casos da covid-19.  Estudo descritivo abordagem quantitativa
ESTELA M. L. AQUINO, et al.	Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de Covi-19: potenciais impactos e desafios no Brasil.	2020	Relata sistematizar as evidências sobre o impacto das medidas de distanciamento social na pandemia do covid-19. Estudo descritivo abordagem quantitativa
SCHIMT, B; CREPALDI, M. A. BOLZE, S. D. A; SILVA, L. N; DEMENECH, L. M.	Saúde Mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (Covid-19)	2020	Relata sobre conhecimentos sobre implicações na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (covid-19). Estudo descritivo abordagem quantitativa.

FARO, A; BAHIANO, M. A; NAKANO, T. C; REIS, C; SILVA, B. F. P; VITTI, L. S.	Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado	2020	Relatou sobre informações sobre os impactos nas crises de saúde mental e analisa consequências de medidas adotadas para lidar com situações em tempo pandêmico. Estudo descritivo abordagem quantitativa.
NASCIMENTO, C.	Saúde mental em tempos de pandemia	2021	Faz uma análise de como devemos lidar com as emoções. Estudo descritivo abordagem quantitativa.
REIS, E. M; COELHO, E. C.	Impacto da covid-19 na saúde mental de crianças, adolescentes e jovens é significativo, mas somente a 'ponta do iceberg' – UNICEF	2021	Relata sobre o relatório da organização que está focado em saúde mental de crianças, adolescentes e cuidadores no século 21. Estudo descritivo abordagem quantitativa.
ARANTES, J. T;	O agravamento dos transtornos mentais durante a pandemia.	2020	Relata sobre piora nos padrões de comportamento e aumento de casos de depressão e distúrbios correlatos. Estudo descritivo abordagem quantitativa.
OLIVEIRA, W. A; SILVA, J. L; ANDRADE, A. L. M; et al.	A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: <i>scoping review</i> .	2020	Relata sobre o impacto ou os efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde dos adolescentes. Estudo descritivo abordagem quantitativa.
GENEBRA (OIT Notícias).	Pandemia de COVID-19 interrompe a educação de	2020	Relata sobre os impactos desproporcionais da pandemia sobre os(as) jovens aumentam a desigualdade e podem

	mais de 70% dos jovens.		prejudicar o potencial produtivo de uma geração inteira.
--	-------------------------	--	--

**Fonte:** Autores, 2022.

## DISCUSSÃO

A pandemia da covid-19 se transformou num momento desafiador, onde veio de forma inesperada, situações estas, que não estávamos preparados e que de certa forma, impactaram fortemente os nossos ideais de bem-estar e de realizações. O cenário atual de restrições imposto pela realidade que se instituiu com o novo coronavírus tem mexido com as nossas emoções e, para alguns, tem provocado grande sofrimento psíquico (Brasil,2020).

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) incumbe à família do vírus *Coronaviridae* que provoca infecções respiratórias que vão desde episódios leves a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), sendo descoberto pela primeira vez, na cidade de Wuhan–China, no dia 31 de dezembro 2019. COVID-19 é uma palavra de origem inglesa, constituída pela junção das letras co, de corona; vi, de vírus; d, de *disease*, acrescentado do número 19, que traz menção ao ano que surgiu que constitui “doença causada pelo vírus corona” (LIPPI et.al., 2020).

A nova doença tem elevada patogenicidade e virulência, bem como tempo de incubação demorado, características estas, que fizeram o vírus se espalhar velozmente pelos continentes, induzindo a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarar estado de Pandemia no dia 11de março de 2020 (LIPPI et.al., 2020).

A Covid-19 tem um formato artificial, resultando em sintomas semelhantes aos observados em outras infecções virais, como febre, dor de estômago, pele seca, mialgia e dispneia. No entanto, pessoas com comorbidades podem experimentar uma forma mais grave da doença, com complicações ligadas a idade e problemas cardiovasculares pré-existentes (Brasil,2020).

De acordo com a OMS (2020), a maioria dos pacientes adoecidos por COVID-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos, e aproximadamente 20% dos casos podem necessitam de internação por dificuldades respiratórias, com aproximadamente 5% desses casos necessitando de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório).

Segundo Faro et al. (2020) a taxa de mortalidade do novo coronavírus tem se mostrado maior do que as gripes periódicas. A ausência de imunidade contra o vírus e sua contaminação acelerada tem determinado a emergência do problema na saúde pública em todo o mundo, neste sentido, na perspectiva de desacelerar a mortalidade o Ministério da Saúde declarou estado de transmissão comunitária do novo coronavírus em 20 de março de 2020, o que fez entrar em vigor a Lei da Quarentena nº 13.979 com o objetivo de evitar a contaminação e propagação da doença (BRASIL; FARO, 2020).

Vale mencionar que o isolamento social busca reduzir a transmissibilidade da doença, e a medida de isolamento é importante para preparar os sistemas de saúde e permitir que os mesmos prestem assistência suficiente e adequada aos enfermos.

Segundo Aquino (2020), o objetivo do distanciamento social é reduzir a comunicação e o contato direto entre todos os membros da comunidade, inclusive pessoas infectadas e não infectadas que ainda não estão isoladas. Devido às doenças transmitidas por gotículas respiratórias necessitarem da proximidade física para que obtenha contágio, o distanciamento social ajuda a reduzir a transmissão devido a esse controle de circulação.

O autor supracitado destaca que o Isolamento Social é o afastamento das pessoas infectadas daquelas não infectadas, com o mesmo objetivo de reduzir a contaminação. No entanto, para que o isolamento seja efetivo é importante que a detecção dos casos seja precoce e que a transmissão viral dos assintomáticos seja baixa.

A OMS (2020) pontua ainda sobre as medidas de proteção importantes como: lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou álcool em gel e cobrir a boca com o antebraço quando tossir ou espirrar (ou utilize um lenço descartável e, após tossir/espirrar, jogue-o no lixo e lave as mãos e também uso de máscaras de proteção e manter o distanciamento social).

Com isso, as aplicações de testes que permitem a identificação dos infectados é essencial para que o isolamento seja eficaz, outro meio também, é a quarentena que controla os movimentos das pessoas que possivelmente foram expostas a uma doença contagiosa, mas que não estão doentes ou porque não estão infectadas.

De acordo com a OMS (2020), a saúde mental é um estado de bem-estar no qual um indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse diário, ser produtivo, e contribuir para sua comunidade.

E para Cavalcanti (2020) evidência como um dos principais fatores da ansiedade o excesso de informação. No mundo de hoje, as redes sociais, quando devidamente utilizadas, funcionam como uma ferramenta de disseminação de informações, ajudando a minimizar a sensação de solidão, contribuindo com o acesso da população a serviços de saúde mental e aconselhamento psicológicos, porém a disseminação de *Fake News* sobre fatores como transmissão, incubação, número de pessoas infectadas e taxas de mortalidade levou a um tipo de pandemia do medo.

Desta forma, observamos que as circunstâncias causadas pelo coronavírus resultaram em uma ampla gama de mudanças comportamentais e emocionais na população, que contribuem para a instabilidade das organizações. Estabelecer estratégias de defesa que limitem os efeitos negativos sobre a saúde mental das pessoas deve estar no centro da organização Políticas. Pois, o temor pela contaminação e os efeitos sociais e econômicos da quarentena afetam de forma negativa grande parte da sociedade (BROOKS; et al. 2020 apud CASTRO et al., 2020).

Com isso, devido à Covid-19, as questões relacionadas à saúde mental vem sendo discutida, as consequências relacionadas ao isolamento social, o enfrentamento da doença ou as situações relacionadas a perda de familiares, são fatores desencadeadores de alguns problemas relacionados à saúde mental, tais como: estresse, ansiedade, solidão e medo, podendo desenvolver quadros de depressão (MAIA, 2020).

Diante disso, Fernando Dias (2011) refere que o medo é uma emoção ligada ao comportamento social, uma vez que, o desenvolvimento do indivíduo bem como suas emoções dependem da interação com o outro. Neste sentido, Silva et al. (2020) apresentam que para o bem-estar dos indivíduos bem como uma melhoria na vivência do dia a dia, é essencial que a ansiedade seja controlada.

O autor supracitado remete que a medicação e atendimentos psicológicos, existem outras formas de lidar e controlar o efeito dos sintomas. As terapias alternativas são estratégias não farmacológicas que complementam e ajudam no alívio de diversas enfermidades, dentre elas a ansiedade.

Com isso, e para manutenção do equilíbrio emocional é importante mencionar a importância de alguns manejos psicoterapêuticos que conta com diversas



técnicas, ferramentas ou exercícios para desenvolver uma boa saúde mental nestes períodos de pandemia global (BRASIL, 2020).

Conforme exposto pelos autores, é preciso manter contato com familiares e amigos, seja através de recursos tecnológicos ou organização rotineira, para que seja formado hábitos saudáveis em casa, com isso, quando os sinais ou sintomas de sofrimento emocional aparecerem, deverão entrar em contato com as diversas redes de apoio à saúde física e emocional que estão disponíveis.

E temos ainda, a atividade física que é extremamente importante para o bem-estar físico e emocional, uma boa leitura e ouvir música que não causa problemas psicológicos como ansiedade, dançar, pintar, dentro outras diversas criatividadees que se possa ter para diversificar e mudar a rotina (SANTOS, 2022).

Conclui-se que é preciso ter empatia e solidariedade para com o outro, de forma virtual ou até mesmo na vizinhança, oferecendo ajuda ou algum apoio, atitudes que podem diminuir os sofrimentos psicológicos.

### **Isolamento social, risco e proteção aos adolescentes na pandemia**

Estima-se que até 85 milhões de crianças e adolescentes de 2 a 17 anos tenham sido expostos a todos tipos de violência física, sexual e psicológica nos primeiros meses de pandemia, com a necessidade de medidas de isolamento social, incluindo o fechamento de escolas, medida adotada em 177 países e que afetou 73% de toda a população estudantil mundial, fazendo com que a maior parte desta permaneça praticamente todo o período em confinamento familiar, como sinaliza um relatório da organização não governamental World Vision (WORLD VISION, 2020).

Assim, nota-se um grande número alarmante no aumento na média anual das estatísticas oficiais, assim, quando estas crianças e adolescentes já vem sofrendo violência intrafamiliar, as vulnerabilidades aumentam de forma desenfreada (Brasil,2020).

Com isso, os familiares caracterizados pelo impacto socioeconômico do COVID-19 a longo prazo tão circunstancias que podem afetar a capacidade das famílias de oferecer cuidados, temos também, as doenças infecciosas como a COVID-19 que podem trazer perturbações ao ambiente onde as crianças crescem e se desenvolvem, causando mudanças nas rotinas diárias, cotidianas familiares e relações sociais e comunitárias para ter um impacto no meio ambiente de proteção. Ademais, medidas tomadas para controlar a disseminação do vírus podem acabar por

expor ainda mais crianças aos riscos de proteção (END VIOLENCE AGAINST CHILDREN, 2020).

Nota-se que a adolescência é um período de desenvolvimento de importantes hábitos sociais e emocionais para o bem-estar, abrangendo diversos fatores e padrões saudáveis de sono, exercícios regulares, resolução de problemas e no aprendizado de manuseio de suas emoções, e entre outros.

Diante disso, alguns adolescentes estão em maior risco de problemas de saúde mental como resultado de suas condições de vida, discriminação ou exclusão, bem como a falta de acesso a serviços e suporte de alta qualidade, e outros vivem em ambientes delicados, com doenças crônicas, transtorno do autismo, incapacidade intelectual ou outra condição neurológica, tem também as adolescentes grávidas ou pais adolescentes ou outros grupos discriminados (BRASIL, 2020).

Conforme estudos, é notório a necessidade de prevenção, onde a propagação da doença requer a manutenção do isolamento social, condição que causa ansiedade e instabilidade emocional em todas as pessoas, entretanto, em crianças e adolescentes, a adaptação a algumas situações acaba resultando em mudanças dramáticas na rotina.

Dessa maneira, essas preocupações acabam gerando um maior risco de infecção, bem como a sensação de insegurança, existindo inúmeras circunstâncias que aumentam a chance de jovens desenvolverem ansiedade, depressão, bebedeira, vício em drogas, e outras consequências que necessitam de intervenção profissional.

E temos também, os efeitos negativos de mudanças de horário, especialmente quando se trata de mudanças no ambiente causadas pela presença de aulas no mundo digital, transformações estas que ocorreram rapidamente, por isso nem todos os estudantes conseguiram adaptar-se de forma precisa e segura.

Nesse arrimo, a ausência de pares e a falta de interação escolar, combinada com a responsabilidade de completar a escola tarefas por si só, têm um impacto direto na estabilidade emocional de crianças e adolescentes (Brasil, 2020). Conclui-se, que é importante que população e governos se alinhem no sentido de reduzir a propagação da Covid-19.

### **Medidas de precaução adotadas para prevenir transtornos mentais**

Nota-se que diante das referidas pesquisas, é indispensável que realizem medidas adotadas de precaução para prevenir a disseminação da COVID-19, mas

também se preocupe com ações que visem reduzir os níveis de ansiedade e depressão da população, principalmente nos adolescentes.

Desta forma, as autoridades responsáveis pela saúde devem identificar grupos de alto risco para realizar intervenções psiquiátricas e psicológicas precoces. Durante a pandemia COVID-19, recomenda-se que os adolescentes obtenham o máximo de exposição possível à natureza, pois estes, têm menos ansiedade do que aqueles que não têm tanto acesso a estímulos externos semelhantes (FIGUEIREDO, 2021).

Segundo Figueiredo (2021) é necessário dar garantias de que os adolescentes, bem como suas famílias, receberão o conhecimento psicológico adequado e apoio psicológico para sua saúde mental, e nessa tangente, a heterogeneidade e a diversidade de estressores psicossociais exigem uma abordagem multifacetada para a saúde mental de vulneráveis populações como adolescentes na pandemia COVID-19.

Neste arrimo, durante a pandemia, é necessário abordar o sofrimento emocional adolescente e elaborar estratégias para promover a população mental bem-estar, com intervenções psicoeducativas universais para adolescentes e pais também com vários exemplos de materiais psicoeducativas online, preferencialmente aqueles com conselhos práticos, baseados em evidências e acessíveis (DUAN, 2020).

Portanto, é fundamental envolver adolescentes na criação de materiais voltados para eles, bem como encontrar eficaz formas de engajar seus interesses e preferências no processo de desenvolvimento, além disso, os profissionais de saúde mental também podem desenvolver diretrizes para os pais sobre como ajudar seus filhos durante crises de saúde pública a fim de reduzir o impacto negativo das consequências da pandemia na qualidade de vida dos adolescentes (DANESE, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos através deste estudo, e diante da importância deste tema na atualidade e de uma visão holística para a saúde mental no Brasil, foi possível avaliar os fatores determinantes de transtornos mentais nos jovens, como também, notar a grande incidência de sintomas depressivos após o início da pandemia do Covid-19.

Desta forma, é importante que se construa uma mobilização no sentido de prevenir, identificar, acolher e tratar tais problemas, destacando também, o apoio da família em auxiliar os jovens durante esse período. Portanto, esforços imediatos

devem ser empregados em todos os níveis e pelas mais distintas áreas de conhecimento, a fim de tornar mínimos resultados ainda mais negativos na saúde mental da população.

Cabe, enfim, investir em adequada assistência à saúde e, principalmente, na ciência em geral, para que esse período seja abreviado e que os profissionais de saúde estejam capacitados para os desafios do cuidado.

## AGRADECIMENTOS

- ✚ Agradeço a Deus, aos meus pais, Enoque Pires e Rosângela Vasconcelos que não mediram esforços mediante as dificuldades, Aos meus amigos em especial Victória e Jhonathas que sempre me incentivaram e compreenderam minha ausência e alguns familiares por sempre estarem ao meu lado me apoiando. In memoriam: Antônio Pinto Neto /Mário Vasconcelos da Silva (Suyane Pires).
- ✚ Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me dado essa oportunidade. Minha mãe Maria leite da silva. Minha família e amigos que me apoiaram. In memoriam: João Rodrigues Pereira/ Elias Leite da silva (Daniel Rodrigues).
- ✚ Primeiramente a Deus. Aos meus pais, irmã, minha filha e meus avós que me incentivaram e apoiaram em meio às dificuldades. Em Especial minha amiga Danny pelo companheirismo (Sandylla Thays).
- ✚ Primeiramente a Deus que me deu força e coragem. Minha mãe e meu pai que acreditaram em mim e não mediram esforços. Aos meus irmãos e sobrinhos. Meu esposo Gleydson que sempre me incentivou. Aos meus amigos em especial a Sandylla por todos os momentos de companheirismo (Jordania Gama).

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ F., MILENA D. A. B., TATIANA D. C. N., CATIELE R., BRENDA F. P.D. S.E LAÍS S. V. Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Seção Temática: Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da COVID-19. **Estud. Psicol. (Campinas)**. 37 • 2020.

AQUINO, E. M. L., et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. Saúde coletiva** 25 (suppl1). Jun. 2020. Disponível em: Acesso em: 13 de novembro de 2021.

BEATRIZ S., MARIA A. C., SIMONE D. A. B., LUCAS N. S. e L. M. D. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Seção temática: contribuições da psicologia no contexto da pandemia da covid-19. **Estud. Psicol.** 37. 2020.

BEZERRA, C. B., et al. Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 29, n. 4, e200412, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde - MS. (2020). **Coronavirus (COVID-19)**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>

BRASIL. Ministério da família e dos direitos humanos. **Indicadores**. Brasil, 2020. Disponível em: <<https://ouvidoria.mdh.gov.br/portal/indicadores>>. Acesso em: 8 abr. 2022.

BROOKS, S.K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet**, v.395, n.10227, p.912-920, 2020. Disponível em: Acesso em: 3 dez. 2021.

CASTRO, B.L.G., et al. COVID-19 e organizações: estratégias de enfrentamento para redução de impactos. **Rev. Psicol. Organ. Trab.**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 1059-1063, set. 2020. Disponível em: Acesso em: 14 nov. 2021.

CAVALCANTI, I. M. F., **Saúde Mental e o Distanciamento Social**. [recurso digital]. 1.ed. - Belém: Rfb. Editora, 2020. Disponível em: Acesso em: 18 nov. 2021.

CECILIA N. **Saúde mental em tempos de pandemia**. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/ptbr/hospitaisuniversitarios/regiao-nordeste/huufs/comunicacao/noticias/artigo-saude-mental-em-tempos-de-pandemia>> Acesso em: 12 de abr. de 2022.

NOAL, D. S; PASSOS, M. F. D; FREITAS, C. M. **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na covid-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. 342 p. ISBN: 978-65-87063-01-0 Disponível em: <[https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/10/livro\\_saude\\_mental\\_covid19\\_Fiocruz.pdf](https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf)> Acesso em: 02 de abr. 2022.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, **Portaria nº 454**, de 20 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.n.gov.br/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>> Acesso em: 12 abr. 2022.

DIAS, F. N. **Medo enquanto emoção social: contributos para uma sociologia das emoções.** In: Fórum Sociológico. 2011. Disponível em: Acesso em: 16 mar. 2022.

DUAN, L., & ZHU, G. Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. **The Lancet Psychiatry**, 2020. 7(4), 300-302. [http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30073-0](http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30073-0). Disponível em: Acesso em 06 abr. 2022.

DUARTE, M et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul. **Ciênc. Saúde coletiva**. 25 (9). Set 2020. Disponível em: Acesso em: 28 out. 2021.

ELISA M. R. E ESTER C.C., **Impacto da covid-19 na saúde mental de crianças, adolescentes e jovens é significativo, mas somente a 'ponta do iceberg – UNICEF.** 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/impacto-da-covid-19-na-saude-mental-de-criancas-adolescentes-e-jovens>. Acesso em: 25 de mar 2022.

ESTELA M. L. A., ISMAEL H. S., JULIA M. P. E ROSANA A. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. Saúde coletiva**. 25 (suppl 1) Jun 2020.

END VIOLENCE AGAINST CHILDREN. **Protecting children during the COVID-19 outbreak: resources to reduce violence and abuse.** 2020. Disponível em: <<https://www.end-violence.org>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

FARO, A et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. Psicol.** (Campinas), Campinas, v. 37, e200074, 2020. Disponível em: Acesso em: 15 de nov. 2021.

FROTA, F. H. S; FROTA, M. H. P; SILVAO, M. A. L. **Impacto do Covid-19 nas políticas públicas.** 1. ed. Fortaleza, CE: Edmeta Editora, 2020. ISBN 978-65-86311-05-1. Disponível em: [88ba515bf0e412e771d2e03307a213a70230590d.pdf](https://www.woese.com/88ba515bf0e412e771d2e03307a213a70230590d.pdf) (woese.com). Acesso em: 10 de abr. 2022.

GENEBRA (OIT Notícias). **Pandemia de COVID-19 interrompe a educação de mais de 70% dos jovens.** Disponível: Jovens e a pandemia de COVID-19: Pandemia de COVID-19 interrompe a educação de mais de 70% dos jovens (ilo.org) Acesso em: 10 de abr. de 2022.

JOSÉ T. A., **O agravamento dos transtornos mentais durante a pandemia**. 2020. Disponível em: < <https://agencia.fapesp.br/o-agravamento-dos-transtornos-mentais-durante-a-pandemia/34505/>>. Acesso em: 28 de mar 2022.

Kraemer, M. U. G., et al. The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China. **Science**, 2020. 1(1), 1–10. Disponível em :<https://doi.org/10.1126/science.abb4218>

LIPPI G; SANCHIS-GOMAR F; HENRY, B. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): the portrait of a perfect storm. **Ann Transl Med**. 2020;8(7):497. doi: 10.21037/atm.2020.03.157.

LIMA, D. S., et al. (2020). Recommendations for emergency surgery during the COVID-19 pandemic. **CJMB**, 8(1), 1–3. Disponível em:<<https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3176.p1-3.2020>>.

MAIA, B. R., & DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 2020. 37, e200067. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>. Acesso em: 01/05/2022.

MENDES K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis 28, n.: e20170204, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Acesso em: 12 de nov. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19)**. 2020<sup>a</sup>. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>» Acesso em: 10 de abr. 2022.

OMS - Organização Mundial de Saúde e OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde. (2020) **Folha informativa COVID-19** - 2020. (Doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: Acesso em: 07 fev. 2022.

REIS-FILHO, J. A.; QUINTO, D. **The COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario**. **SciELO Preprints**, 2020. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.54. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/54>. Acesso em: 7 jun. 2022.

SILVA, J et al. **Ansiedade em tempo de COVID-19: como lidar?** - Piauí, maio de 2020. Disponível em: Acesso em: 09 de nov.2021.

BRASIL. SUS - Sistema Único de Saúde. (2020 b). Coronavírus Brasil: painel informativo. Disponível em:covid.saude.gov.br. Acesso em: 10 de abr. 2022.

WANDERLEI A. D. O., JORGE L. D. S., ANDRÉ L. M.A., DENISE D. M., D. MONIQUE C. MARTA E ANGÉLICA I. S. A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. **Cad. Saúde Pública**. 36 (8). 2020.

WHO, World Health Organization. (2020b). Q&A on coronaviruses (COVID-19). Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-andanswers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses>

WORLD VISION. **Covid-19 Aftershocks: Secondary Impacts threaten more children's lives than disease itself**. World Vision, [2020]. Disponível em: <[https://www.wvi.org/sites/default/files/202004/World\\_Vision\\_COVID\\_secondary\\_health\\_impact\\_FINAL.pdf](https://www.wvi.org/sites/default/files/202004/World_Vision_COVID_secondary_health_impact_FINAL.pdf)>. Acesso em: 16 mar. 2022.



**CAPÍTULO V**  
**SEQUELAS RELACIONADAS A VACINA DO COVID-19**  
**Os efeitos adversos da vacina do COVID-19**

Samuel Cezar Macedo da Silva  
Maria Eduarda Rodrigues da Silva  
Polyana Aparecida Silva Fernandes  
Ana Glauca Lopes de Sousa  
Mikael Henrique de Jesus Batista

## **INTRODUÇÃO**

A pandemia da Covid-19 trouxe amplas repercussões multidimensionais e, por conseguinte impulsionou uma corrida à descoberta e produção em larga escala de vacinas devido ao envolvimento ativo de diferentes *players*, como Estados Nacionais, grupos empresariais farmacêuticos e a comunidade técnico-científico (SENHORAS, 2020).

A inesperada emergência do vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus-2 (SARS-CoV-2), responsável pela pandemia da Doença do Coronavírus 2019 – Covid-19, trouxe consigo repercussões multilaterais de natureza complexa e multidimensionais, afetando os padrões políticos, econômicos e sociais, incluindo o próprio modo de vida bilhões de pessoas no mundo (SENHORAS, 2020), o que repercutiu em um inédito esforço para um rápido desenvolvimento de vacinas em curto espaço de tempo.

De modo reativo à pandemia do novo coronavírus surgiu uma dinâmica corrida para a criação de vacinas em um curto espaço de tempo no globo, com claras repercussões geopolíticas e geoeconômicas nas quais um grupo restrito de determinados Estados Nacionais e Grupos Empresariais Farmacêuticos, Universidades e Institutos de Pesquisa esteve posicionado para tornar a crise da Covid-19 em uma oportunidade estratégica para promoção de soluções, mas também para a maximização de seus interesses e poderes.

Senhoras (2021) descreve com este entendimento de urgência e corrida de desenvolvimento e produção, sendo esta, quase uma competição de saberes e capacidades científicas, desde o início da vacinação contra a COVID-19 foi de certo modo negligenciada, os dados coletados indicam que as pessoas vacinadas têm

probabilidade, em proporção significativa, de apresentar vários sintomas nos dias seguintes à vacinação. Considerando que esses sintomas podem se assemelhar aos compatíveis com COVID-19, são necessárias recomendações sobre o manejo de usuários e profissionais de saúde com sintomas pós-vacinais.

Para Senhoras (2020), também é importante levar em consideração que os sintomas pós-vacinais podem ser mais acentuados durante a administração de uma segunda dose da vacina de RNA mensageiro e que esse efeito pode ser repetido (e talvez amplificado) com doses subsequentes científico (SENHORAS, 2020).

Senhoras (2020), descreve que o manejo de um usuário que desenvolve sintomas pós-vacinais para COVID-19 é diferente daquele para reações adversas. O impacto de instituir precauções adicionais para um usuário é menor do que retirar um imunobiológico. Essas recomendações são formuladas à luz dos dados científicos disponíveis até o momento sobre as vacinas atualmente utilizadas contra a COVID-19 e seus efeitos colaterais e levam em consideração a evolução do conhecimento. Eles serão ajustados de acordo com os novos conhecimentos que estão por vir científico.

As sequelas estão cada vez mais notáveis, visto que, estão sendo evidenciados cientificamente e por queixas particulares, aonde podemos notar que são sequelas que não tem melhoras imediatas, sequelas que pode ser irreversível, de uma vacina que ficou pronta em menos de um ano, até então normalmente esse tipo de imunizante ficaria pronto em média de 10 anos científico (SENHORAS, 2020).

Neste sentido, surge a seguinte indagação como pergunta norteadora, foram feitos todos os testes possíveis para evidencia os efeitos colaterais e sequelas? O porquê de tantas sequelas então pouco tempo? Coincidência ou consequência? Assim sendo, o **objetivo primário** é analisar na literatura os eventos adversos pós-vacinação. De modo **secundário**, evidenciar achados vasculares e possíveis eventos adversos relacionados a vacinação contra Covid-19, pesquisar a contribuição dos efeitos adversos para cada indivíduo e esclarecer sobre a vacina.

Deste modo, o trabalho aborda sobre as sequelas relacionadas a vacinação do covid-19, a partir dos achados vasculares e possíveis eventos adversos e uma série de casos até abril de 2022, buscando compreender os efeitos adversos da vacina contra Covid-19 em pacientes vacinados.

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura de caráter qualitativo, realizada através de fontes secundárias por meio de levantamento bibliográfico que abordam de diferentes maneiras ao tema proposto.

Foi realizada uma reunião de orientação em metodologia de pesquisa com o orientador, que na ocasião foi levantado a problemática e a hipótese de pesquisa, em seguida realizou-se a busca de dados na literatura de forma sistematizada com intuito de identificar a produção científica a respeito dos efeitos adversos variados, reações e sequelas cardiovasculares e/ou em sistema vascular e anexos causadas após vacinação pelo imunobiológico contra o Sarscov-2 (covid-19). Logo após foi tabulado os artigos para fundamentação deste trabalho na elucidação de efeitos, intercorrências e malefícios causados pelas vacinas do covid-19.

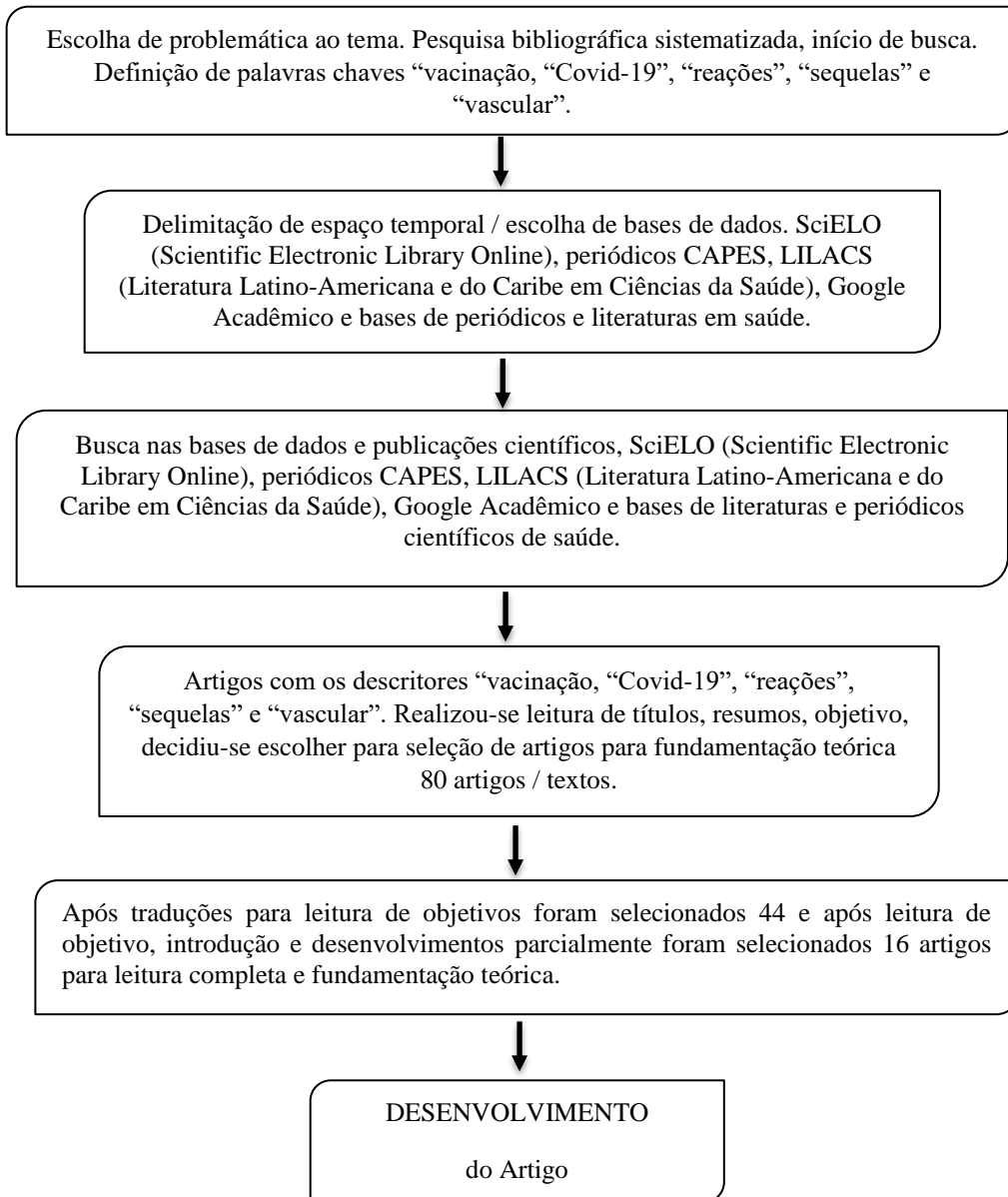
Assim foram selecionados os descritores no site (Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings*): Covid-19/Sarscov-2 vacinação/vaccination, reações/reactions, sequelas/sequels, vascular/vascular em inglês, espanhol, francês e português. As bases de dados selecionadas foram PUBMED/MEDLINE (Via National Library of Medicine), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) Sciverse Scopus e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, revistas internacionais, periódicos, sites científicos e literatura ao tema.

A busca procedeu-se entre os meses de março e abril de 2022 e a delimitação temporal ocorreu nos últimos 2 anos, anos de 2021 a 2022. Os critérios de inclusão foram: artigos e textos na íntegra, com acesso gratuito, disponível on-line, idiomas em inglês, espanhol, francês e português.

Como critério de exclusão: teses, dissertações, estudos de revisão, estudos duplicados, capítulos de livros, reportagens, notícias e editoriais. Foram encontradas 80 literaturas. Após a leitura de títulos, resumos e introdução, incluiu-se 44 artigos na íntegra, com leitura posterior de textos para análise textual, os quais 16 preencheram adequadamente os critérios de inclusão ao tema, sendo assim, selecionados para esta revisão sistematizada.

A método de inclusão e exclusão dos artigos está apresentada no Figura 1. Assim para elencar os trabalhos encontrados vemos no quadro abaixo a tabulação destes artigos e textos na tabela 1.

**Figura 1** – Fluxograma de descrição dos artigos, encontrados, excluídos e selecionados de acordo com a cada base de dados / Desenho metodológico de desenvolvimento pleno de artigo de revisão analítica sistemática.



**Fonte:** Autores, 2022.

## RESULTADOS

É conhecido que as vacinas e todo o processo de desenvolvimento destas seria cheio de dúvidas e que a relação benefício/risco é entendimento para benefício do usuário, ainda assim na administração fica-se más compreensões, mas certo é que as vacinas e benefícios superam em muito os riscos efeitos adversos dependentes da vacina além das outras propriedades da vacina. Neste sentido, após leitura e desenvolvimento deste trabalho direcionaremos para boa compreensão que as vacinas contra COVID-19 são seguras, mesmo com casos de adversidades, e seus benefícios superam em larga escala os riscos de efeitos adversos relacionados.

**Tabela 1** - Descrição e levantamento dos estudos acerca dos efeitos, reações e intercorrências pós vacinação contra Covid-19.

AUTOR	PAÍS/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO
DA SILVA et al.,	BRASIL 2021	Achados vasculares retinianos pós vacinação contra COVID-19 em uma série de 11 casos: coincidência ou consequência?	Descrever pacientes com achados vasculares retinianos temporalmente relacionados à vacinação contra COVID-19. O objetivo principal do estudo foi avaliar os achados vasculares da retina relacionados temporalmente com Vacinação COVID-19.
VIANA et al.,	BRASIL 2021	Linfadenopatia após vacina para COVID-19: primeiro relato no Brasil	Relatar linfadenopatia como efeito adverso mais frequentes relatados após a vacinação com as vacinas Pfizer-BioNTech e Moderna para COVID-19.
SILVA et al.,	BRASIL 2021	Eventos adversos pós-vacinação contra o SARS-CoV-2 (covid-19) no estado de Minas Gerais.	Analisar os eventos adversos pós-vacinação (EAPV) contra o SARS-CoV-2 (covid-19) no estado de Minas Gerais (MG).
AZIMINI et al.,	AFEGANISTÃO 2021	Adverse Effects of the COVID-19 Vaccine Reported by Lecturers and Staff of Kabul University of Medical Sciences, Kabul, Afghanistan	Avaliar a ocorrência, extensão e gravidade das reações adversas associadas com a vacina de COVID-19 (vacina ChAdOx1 nCoV-19 ou AstraZeneca) entre Funcionários da Universidade de Ciências Médicas de Cabul.
SOLOMO N et al.,	EUA 2022	Vascular Disease Patient Information Page: Vascular considerations with	Descrever possíveis efeitos e intercorrências adversas pós vacina ao covid-19.

		COVID-19 vaccines.	
KAUR et al.,	ÍNDIA 2021	Cardiovascular Adverse Events Reported from COVID-19 Vaccines: A Study Based on WHO Database.	Avaliar informações dispersas sobre os eventos adversos em um banco de dados concreto com informações e compilar sobre a notificação/análise de eventos adversos após a vacinação COVID-19.
SOBREIRA et al.,	BRASIL 2021	Vacinas para covid-19 e complicações tromboembólicas	Comparar a composição da vacina do covid-19, e avaliar o potencial de causar complicações tromboembólicas.
MARSHALL et al., 2021 <i>apud</i> CATENACIO et al., 2022	URUGUAI 2022	Symptomatic Acute Myocarditis in Seven Adolescents Following Pfizer-BioNTech COVID-19 Vaccination.	Analisar as histórias clínicas de sete adolescentes saudáveis de 14 a 19 anos que teve miocardite ou miopericardite aguda no 4 dias após a segunda dose da vacina de RNA Pfizer-BioNTech COVID-19.
VIZCAÍNO, G.	VENEZUELA 2021	Síndrome Trombocitopénica imune trombótica posvacunación. ¿Causalidad o casualidad? Especial referencia a las vacunas Astra-Zeneca COVID-19 (Vaxzevria®) y Johnson & Johnson.	Rever possíveis cenários patológicos são analisados que poderia explicar esses casos para os quais eles são colocou o termo Trombocitopenia Imune Trombose Induzida por Vacinação (VITT).
SAAVEDRA; MENDOZA E	EQUADOR 2021	Percepciones relacionadas con la trombosis y las	O objetivo foi o desenvolvimento deste estudo foi coletar e referem-se a alguns dos critérios de

GUERRER O- CEDEÑO		vacunas contra la COVID-19.	especialistas atuais que endereço a questão controversa da relação entre trombose e vacinas contra COVID-19.
POTTEGA RD et al.,	DINAMARCA 2021	Eventos arteriales, de tromboembolismo venoso, trombocitopenia, y hemorragia después de la vacunación con la vacuna de Oxford-AstraZeneca ChAdOx1-S en Dinamarca y Noruega: estudio basado en una cohorte poblacional.	Avaliar as taxas de eventos cardiovasculares e hemostáticos nos primeiros 28 dias após a vacinação com a vacina Oxford-AstraZeneca ChAdOx1-S na Dinamarca e Noruega e compará-las com as taxas observadas na população geral.
SOUMIA MISSOUM ; MOURAD LAHMAR E GHALIA KHELLAF	ARGÉLIA 2021	Vascularite leucocytoclasique et né phrite interstitielle aigue" après s vaccin a` SARS-CoV-2 inactive	Relatar e avaliar um caso de vasculite leucocitoclástica com insuficiência renal aguda após uma vacina com SARS-CoV-2 inativado.
MARMEC H et al.,	MARROCOS 2021	Érythème noueux post-vaccin anti-COVID-19 : 3 cas.	Relato e avaliação clínica de caso eritema nodoso pós vacina do covid-19 .
REJEB et al.,	TUNÍSIA 2021	Syndrome de Sweet post COVID vaccination : à propos d'un cas	Relato e avaliação clínica de caso de Síndrome de Sweet pós-vacinação COVID-19.
JULIE ROBICHA UD; CATHERI NE CÔTÉ	CANADÁ 2021	Syndrome de fuite capillaire systémique après l'administration du vaccin ChAdOx1	Avaliar estudo de caso clínico de Síndrome de vazamento capilar sistêmico após administração da vacina ChAdOx1 nCOV-19 (Oxford–AstraZeneca).

&FANNY CÔTE.		nCOV-19 (Oxford– AstraZeneca).	
CÉDRIC HERMANS & MICHEL GOLDMA N	BÉLGICA 2021	Thromboses et vaccins: un nouveau défi de la pandémie COVID- 19.	Buscou-se revisar os dados disponíveis sobre este tema. Nesse sentido, as observações que levaram à sua identificação, os seus mecanismos hipotéticos, a abordagem diagnóstica, bem como as estratégias terapêuticas a implementar são apresentadas de forma concisa e prática.

**Fonte:** Autores, 2022.

Assim após todo processo metodológico e direcionamento ao tema, é necessário tratar diretamente ao entendimento das adversidades, sequelas e efeitos indesejados pós vacinação com imunobiológicos anti-coronavírus. Abaixo seguiremos a tratar nos tópicos abaixo de compreensão a temática geral.

### **Descrição de efeitos comuns após vacina do COVID-19**

Em análise aos trabalhos em descrição e efeitos adversos pelo uso de vacinas do covid-19 pelo mundo, temos as reações no local da injeção sendo muito comuns. Eles foram ligeiramente mais comuns em pessoas com 55 anos ou menos do que em pessoas com mais de 55 anos. Dor intensa foi relatada em menos de 1% dos participantes dentro da ampla faixa etária de 16 anos ou mais no estudo inicial de fase. Em estudo de fase posterior, dor intensa foi relatada em adolescentes de 12 a 15 anos, também em adultos jovens de 16 a 25 anos. Os eventos adversos locais foram mais leves em crianças de 5 a 11 anos do que na faixa etária de 16 a 25 anos. Vermelhidão e inchaço no local da injeção ocorreram em menos de 10% de todos os participantes (GOV. HEALTH AUSTRALIA, 2021).

O Ministério da Saúde da Austrália (2021) descreve que os eventos adversos sistêmicos foram comuns com a segunda dose de Pfizer do que a primeira dose em adolescentes e adultos. Os eventos adversos sistêmicos foram menos comuns em crianças do que em pessoas adolescentes e jovens adultos. O início mediano de eventos adversos sistêmicos foi de 1 a 2 dias após a vacinação. Os sintomas



desapareceram em uma mediana de 1 dia. Os eventos adversos sistêmicos foram geralmente mais leves e menos frequentes em adultos com mais de 55 anos.

Viu-se que fadiga e cefaleia como os eventos adversos sistêmicos mais frequentemente relatados entre crianças, adolescentes e adultos jovens de 16 a 25 anos. Sendo a maioria dos eventos adversos leve a moderado e não afetou as atividades diárias. As taxas relatadas de diarreia e vômito foram as mesmas em pessoas que receberam a vacina e pessoas que receberam placebo (GOV. HEALTH AUSTRALIA, 2021).

Em resultados, pessoas com 16 anos ou mais, a duração mediana do acompanhamento para eventos adversos foi de 2 meses após a segunda dose. Linfadenopatia foi uma reação adversa incomum (menos de 1%). A linfadenopatia provavelmente estava relacionada à resposta imune esperada à vacina. Houve 4 casos de erupção cutânea (no braço, tronco, face ou corpo sem padrão consistente) em crianças. As erupções ocorreram mais de 7 dias após a vacinação e foram consideradas relacionadas à vacinação. As erupções eram leves e autolimitadas. Houve também 4 casos de paralisia de Bell (paralisia facial periférica aguda) em pessoas que receberam a vacina. Os casos têm início de 3, 9, 37 e 48 dias após a dose (GOV. HEALTH AUSTRALIA, 2021).

Da Silva et al., (2021) declara ser, no entanto, esta frequência observada foi consistente com a taxa de fundo esperada de reações pelo imunobiológico, mas temos direcionamento efetivo de pesquisa e análise aos casos com efeitos adversos e sequelas no sistema vascular e anexos, nos colocaremos assim a avaliar e descrever tais observações.

Embora altamente eficaz e bem tolerado na maioria pacientes, a imunização não é isenta de efeitos colaterais. As taxas de eventos adversos agudos leves relatados em vacinas ensaios de registro normalmente variam de 10% a 30%. Poucos estudos relataram veias e artérias retinianas oclusão, uveíte, maculopatia idiopática aguda, neuroretinopatia macular, doença de Vogt-Koyanagi-Harada, e síndrome de pontos brancos múltiplos evanescentes após administração de diferentes vacinas, como as de B hepatite, febre amarela, varíola, Influenza, Neisseria meningitidis e Herpes (DA SILVA ET AL., 2021).

### **Eventos analisados no sistema ocular**

Recentemente, Fowler et. Al., (2021) *apud* Da Silva et al., (2021) relatou um caso de um homem de 33 anos homem que apresentou quadro seroso central

unilateral retinopatia 3 dias após a vacina mRNA BNT162b2 administração (Pfizer/BioNTech). Mudie et al., (2021) relatou caso de uma mulher de 43 anos com quadro assintomático Infecção por COVID-19 que desenvolveu panuveíte 3 dias após sua segunda dose da vacina mRNA BNT162b2(Pfizer/BioNTech). Além disso, Book et al. Relatado escotomas paracentrais bilaterais em um jovem de 21 anos mulher 3 dias após receber seu primeiro ChAdOx1 nCoV-19 (AZD1222) vacina (Oxford/AstraZeneca).

Assim, estudos que descrevem pacientes com achados retinianos, temporariamente associados a vacinas do COVID-19, incluindo a vacina inativada SARS-CoV-2 (CoronaVac), vacina de mRNA-1273 (Moderna), mRNA BNT162b2 (Pfizer/BioNTech) e ChAdOx1 nCoV-19 (AZD1222) vacina (Oxford/AstraZeneca). Viuse que a idade média dos pacientes foi de 57 anos. O tempo médio de início dos sintomas após vacinação foi de 10 dias. Nove dos onze pacientes eram do sexo feminino, e fatores de risco sistêmico foram observados em 36,4% dos pacientes (DA SILVA ET AL., 2021).

Além disso, 36,4% dos pacientes tiveram infecção por COVID-19 no ano anterior. Dois pacientes apresentavam sintomas neurológicos e sintomas visuais com oclusão arterial. Da Silva et al., (2021), trouxe-nos assim 11 casos descritos, cinco apresentavam oclusão parcial (45,4%), quatro apresentavam oclusão total (36,4%) e dois (18,2%) alterações vasculares, sugestivas de isquemia retiniana, como manchas algodonosaspós vacinação. A vacina frequentemente administrada foi ChAdOx1 nCoV-19 (AZD1222), com 7 de 11 ou 63,6% dos pacientes recebendo.

Esta série de casos tem algumas limitações pelo estudo e acompanhamento. Mas descreve-se pacientes de diferentes países (Brasil, EUA e Espanha) que receberam vacinas diferentes e tiveram manifestações. O mRNA-1273 (Moderna) e vacinas de mRNA BNT162b2 (Pfizer/BioNTech) são baseados em mRNA que codifica um pico de SARS-CoV-2 proteínas, enquanto o CoronaVac (Sinovac Life Sciences, Pequim, China) compreende o vírus SARS-CoV-2 inativado. Em contraste, a vacina ChAdOx1 nCoV-19 (AZD1222) (Oxford/AstraZeneca) usa um adenovírus de chimpanzé- vetor baseado. A vacina mais comum entre os pacientes foi vacina ChAdOx1 nCoV-19 (AZD1222) (Oxford/AstraZeneca), mas o pequeno tamanho da amostra e disponibilidade de vacinas diferentes entre os centros limitada nossa capacidade de vincular os eventos retinianos a uma vacina específica.

Reações cruzadas antigênicas, hipersensibilidade imediata, e deposição de imunocomplexos diretamente relacionados à vacina são hipotetizados como

explicações para a fisiopatologia das oclusões vasculares da retina após Vacinação COVID-19; no entanto, não há confirmação mecanismo ainda (DA SILVA et al., 2021).

Houve apresentação adicional de dois casos de hemorragias retinianas e manchas algodinosas, ocorrendo 10 e 15 dias, respectivamente, após a primeira dose da vacina Oxford-AstraZeneca, tanto em mulheres. Alegadamente, hemorragias retinianas ocorrem em crianças após vacinações de rotina, e algodão manchas ocorrem após a vacinação contra a varíola. Da Silva et al., (2021) relata infecção por COVID-19 também associada com anormalidades retinianas e vítreas, como manchas algodinosas, alterações externas da retina e vitrite.

### **Efeitos comuns no Sistema Linfático, Cardiovascular e Anexos**

Dentre outras adversidades pós vacina VIANA et al., (2021) nos descreve que a linfadenopatia foi um dos efeitos adversos frequentes relatados após a vacinação com as vacinas Pfizer-BioNTech e Moderna para COVID-19, e seus achados de imagem são bem descritos. A comunidade médica brasileira pode ter pouca familiaridade com esses achados, uma vez que a vacina Pfizer foi introduzida no país apenas no início de maio de 2021.

Tais achados podem ser preocupantes se forem mal interpretados como suspeitos, principalmente em pacientes oncológicos. Em alguns casos, comparações com exames de imagem recentes podem auxiliar na distinção de linfonodos axilares metastáticos ou reativos. Além disso, estudos recentes reforçam que a linfadenopatia é mais comumente descrita no mesmo lado em que a vacina foi aplicada, fato que pode ser uma pista para o diagnóstico (ÖZÜTEMİZ et al., 2021; BECKER et al., 2021 *apud* VIANA et al., 2021).

Silva et al., (2021) refere casos ocorridos em Minas Gerais com um estudo epidemiológico, descritivo, com dados do e-SUS Notifica, e no estado de Minas Gerais durante o período de 20 de janeiro a 5 de março de 2021. Foram analisados todos os casos suspeitos de Eventos Adversos Pós Vacinação (EAPV) da vacina contra covid-19 no estado, totalizando 7.305 casos.

Para o estudo supracitado, verificou-se a possível correlação entre os EAPV e a causalidade com o imunobiológico administrado AstraZeneca ou Coronavac, o tipo de evento, a evolução do caso e o tempo em dias da administração do imunobiológico e o início dos sintomas e causalidade. Calculou-se a taxa de incidência (TI) para 100 mil doses aplicadas.

No período, foram notificados 7.305 casos de Efeitos Adversos Pós Vacinação, a maioria dos casos (69%), foi em decorrência do imunobiológico do laboratório AstraZeneca. Em relação aos Eventos Adversos Graves, a maioria (60,7%) afetou pessoas com 65 anos ou mais e do sexo feminino (65,3%). Os sintomas iniciaram-se oito dias após a administração da vacina. Foram notificados 77 óbitos e a maioria (89,6%) foi de pessoas com 65 anos ou mais e do sexo feminino (57,1%). O início dos sintomas se deu oito dias após a administração da vacina, sendo que 84,4% foram classificadas como de condições preexistentes, causadas por outros fatores e não pela vacina.

Também Silva et al., (2021) nos direciona que a maioria dos óbitos era de residentes em instituições de longa permanência para idosos e com comorbidades como adenocarcinoma de próstata, doença pulmonar obstrutiva crônica, neoplasia maligna da próstata, diabetes, insuficiência cardíaca congestiva, hipertensos e doença renal em estágio final. Os diagnósticos de óbito os caracterizaram em septicemia, parada cardíaca, acidente vascular encefálico, infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca congestiva, infecção bacteriana, infecção do trato urinário e hipertensão secundária a afecções endócrinas.

Estudos relataram efeitos adversos das vacinas COVID-19, incluindo algumas reações graves, como trombose venosa profunda, mielite transversa e até choque anafilático. A desinformação sobre a segurança da vacina por meio da mídia causou ansiedade significativa e preocupações entre as pessoas (FAROOQ; RATHORE, 2021 *apud* AZIMI et al., 2021).

Azimi et al., (2021) descreve o estudo observacional retrospectivo realizado de 4 a 20 de abril de 2021 com 400 professores e funcionários do Centro Universitário de Ciências Médicas de Kabul, Afeganistão, em que 374 entrevistados relataram pelo menos uma reação adversa após 8 a 10 dias da vacinação. A reação adversa sistêmica mais comum relatada pelos participantes foi dor muscular (68,3%), seguida de febre (66,3%) e fadiga (66,3%). Quase metade dos entrevistados relatou calafrios, dores nas articulações e dor de cabeça após receber a primeira dose da vacina.

As reações adversas devido à vacina COVID-19 foram mais comuns entre os participantes que foram previamente infectados com SARS CoV-2 em comparação com os participantes anteriormente não infectados. Vários estudos também relataram uma taxa mais alta de reações adversas entre participantes previamente infectados com COVID-19 em comparação com aqueles não infectados (AZIMI et al., 2021).

Já Solomon et al., (2022) relata efeitos colaterais cardiovasculares que foram relatados com uso das vacinas de mRNA e de vetor de adenovírus COVID-19. No entanto, a maioria desses efeitos adversos são, na verdade, visto com mais frequência devido ao COVID-19, em vez de após a vacina.

Efeitos colaterais cardiovasculares adversos de vacinas do COVID-19 incluem miocardite/pericardite, Trombocitopenia Trombótica e Trombose Induzida por Vacina - (VITT sigla em inglês) e (formação de coágulos sanguíneos), que muitas vezes estão relacionados à baixa níveis de plaquetas e VITT neste cenário (BOZKURT B, KAMAT I, HOTEZ, 2021 *apud* SOLOMON ET AL., 2022). As causas exatas de essas condições não são completamente compreendidas, mas provavelmente devido a respostas inflamatórias do sistema imunológico a componentes das vacinas que atacam células e tecidos em corpo (TEFERA; CAMERON, 2021 *apud* SOLOMON et al., 2022).

De acordo com dados recentes, casos de miocardite/pericardite foram vistos principalmente após a vacina de mRNA de segunda dose, mas pode ser observado após a primeira dose também. Solomon et al (2022) diz ser um maior risco de miocardite/pericardite entre de 12 a 39 anos de idade, sendo os homens mais propensos do que as mulheres. Deve-se notar que miocardite/pericardite são efeitos adversos raros das vacinas de mRNA, com 12,6 casos por milhão de doses da vacina de mRNA de segunda dose entre aqueles de 12 a 39 anos de idade.

Catenacio et al., (2021) nos trouxe relato como sendo os primeiros casos de miocardite aguda sintomática em adolescentes saudável, avaliação e análise realizada nos Estados Unidos depois de receber o Pfizer- BioNTech COVID-19. Ele analisa as histórias clínicas de sete adolescentes saudáveis de 14 a 19 anos que teve miocardite ou miopericardite aguda no quarto após a segunda dose da vacina de RNA Pfizer-BioNTech COVID-19.

O reconhecimento de uma possível associação tempo entre a vacina e a miocardite é importante, uma vez que seu diagnóstico correto permite diferenciar essas adolescentes e adultos jovens com dor no peito e supradesnivelamento de ST no ECG, podendo evitar procedimentos mais invasivos, como o cateterismo cardíaco.

Os autores concluem que os médicos de primeiro nível e de emergência deve considerar a miocardite como etiologia em pacientes com dor torácica que receberam recentemente a vacina anti-COVID-19 e recomendo avaliá-los com ECG, troponinas e ressonância magnética cardíaca. Devemos ser incluir pesquisas sobre o vírus

SARS-CoV-2 por rt- CRP e excluir outras causas infecciosas e não infecciosas de miocardite (MARSHALL et al., 2021 *apud* CATENACIO et al., 2021).

Após o início da vacinação em massa no mundo com vacinas de mRNA como a Pfizer- BioNTech ou Moderna começaram a notificar casos de miocardite nos Estados Unidos e Israel, com o padrão e as características descritas acima (jovem, homens, após a segunda dose). Além de os sete casos analisados na obra de Marshall e colaboradores, há outros relatos de casos que vem publicando.

Mouch et al., 2021 *apud* Catenacio et al., 2021 descrevem seis casos de miocardite em 3 semanas durante o mês de janeiro de 2021 no hospital Hillel Yaffe Centro Médico, Hadera, Israel. Uma incidência aumentada também foi relatada de miocardite e pericardite durante o período de vacinação em 40 hospitais norte-americanos. Além da análise de casos publicados, é importante observe que há notificações dos sistemas de farmacovigilância dos países que administrando essas vacinas e que têm uma longa história no monitoramento pós-comercialização. Em dezembro de 2021, o Centro de Controle de Doenças (CDC) dos Estados Unidos Estados Unidos, havia confirmado 265 casos de miocardite ou pericardite em pessoas de 12 a 15 anos.

O comitê de segurança da Associação Espanhola de Pediatria completou sua análise de miocardite e pericardite relatadas secundária à administração da vacina, inclusive em sua incorporação como efeito adverso muito rara atribuível a vacina. É importante notar que vários países, incluindo o Reino Unido, identificaram através farmacovigilância espontânea, casos de miocardite e pericardite não apenas com vacinas de plataforma de mRNA, mas também com vacinas de outras plataformas como vacinas vetoriais (CATENACIO et al., 2021).

Ainda catenacio et al., (2021) direciona que as complicações cardiovasculares raras foram relatadas com a vacina COVID-19. A frequência desses eventos adversos é significativamente pequena com a vacinação da COVID-19. Para a grande maioria das pessoas, incluindo aqueles com doença vascular, os benefícios da vacina contra a COVID- 19 superam quaisquer riscos. A vacinação é em parte segura e continua a ser a melhor maneira de limitar a propagação do COVID-19 e para prevenir infecções graves.

Kaur et al., (2021) refere que os eventos adversos observados foram taquicardia, rubor, hipertensão, hipotensão e frieza periférica, sendo que, infarto agudo do miocárdio, parada e colapso circulatório foram relacionados às vacinas na faixa etária maior de 75 anos. A Hipertensão, hipertensão grave, taquicardia

supraventricular, taquicardia sinusal e palpitações foram associadas em todas as faixas etárias e em ambos os sexos.

O aumento da probabilidade pode ser atribuído ao fato de que a população inicial selecionada também estava associada a comorbidades, sendo a hipertensão uma delas. Portanto, existe a possibilidade de que o aumento dos EAs hipertensivos relatados tenha sido devido aos casos selecionados e não à própria vacina. As vacinas também foram associadas a distúrbios do ritmo como taquicardia supraventricular, taquicardia sinusal, taquicardia paroxística, palpitações, etc. A falha circular periférica também foi associada ao uso da vacina (SOBREIRA et al., 2021).

Ainda dentro dessa perspectiva, a Agência Europeia de Medicamentos (2021) relatou ter conhecimento de 62 casos de trombose venosa cerebral e 24 tromboes veias viscerais com trombocitopenia (18 mortes) entre os receptores da vacina AZ na União Europeia. Para o Reino Unido, 79 casos tiveram então foi relatado para 20 milhões de doses da Vacina AZ administrada na mesma data. A trombose venosa cerebral é rara. Os autores estimaram sua incidência em 0,22 a 1,57 casos por 100.000 (HERMANS & GOLDMAN, 2021).

Sobreira et al., (2021) diz que a idade mediana é de 37 anos, 8% dos pacientes mais de 65 anos. Os fatores de risco conhecido são distúrbios genéticos ou coagulação adquirida, contracepção estrogênio-progestagênio, gravidez e puerpério, cânceres, patologias infecciosas ou fatores precipitantes mecânicos (após punção lombar).

A vacinação não é uma causa clássica de trombose do seio venoso cerebral, sendo a incidência de trombose venosa de localização incomum (cerebral e visceral) demonstrou que o último é desproporcionalmente muito mais frequente em pacientes que desenvolveram COVID-19 do que entre os pacientes vacinados com a vacina AstraZeneca (HERMANS & GOLDMAN, 2021).

Os Eventos tromboembólicos arteriais e venosos são descritos por Smadja et al.(2021) *apud* Sobreira et al., (2021) em análise da ocorrência de Tromboembolismo venoso (TEV) e Tromboembolismo arterial (TEA) em pacientes que haviam sido vacinados contra Covid-19, utilizando a base de dados VigiBase (World Organização da Saúde), e informou que desde dezembro de 2020 a março de 2021 (94 dias), ocorreram 2.169 eventos trombóticos (795 venosos e 1.374 arteriais) entre as 361.734.967 pessoas que foram vacinadas, sendo 1.194 nas pessoas vacinadas com Pfizer®, 333 nas vacinadas com Moderna® e 642 em pessoas vacinadas com AstraZeneca®.

A taxa de notificação de casos de TEV e TEA nesse período para o total de pessoas vacinadas foi de 0,21 (IC95%: 0,19% a 0,22%) casos de eventos trombóticos por 1 milhão de pessoas vacinadas/dia. Para TEV e ATE, as taxas foram, respectivamente, 0,075 (IC95%: 0,07% a 0,08%) e 0,13 (IC95%: 0,12% a 0,14%) casos por 1 milhão de pessoas vacinadas/dia. No Brasil, a taxa foi de 0,89 eventos para cada 100.000 doses administradas, inferior à taxa esperada para a população geral. Dessa forma, o perfil risco-benefício da vacina ainda é favorável para esses eventos (SOBREIRA et al., 2021).

Diante dos achados acima, identifica-se que os benefícios da vacinação vão além daqueles diretamente relacionados à saúde do próprio paciente, também diminuindo a transmissão da COVID-19 faixas etárias jovens e, de forma indireta, para indivíduos mais idosos. A vacinação reduz a necessidade de medidas de mitigação nas escolas, minimizando as interrupções na área de educação das crianças, funcionamento da economia e a manutenção do bem-estar geral, saúde e segurança na sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As vacinas são uma das descobertas mais surpreendente na história dos seres humanos que mudaram drasticamente e aumentaram a expectativa de vida humana. Mas é fato que é necessário estudos e observações ao processo de uso destes imunobiológicos. Existe uma série de casos com eventos trombóticos, trombocitopenia, efeitos cardiovasculares, vasculares e anexos criaram alarme especialmente em vacinas de vetores de adenovírus envolvendo presumivelmente anticorpos, endotélio vascular, complemento e proteínas da coagulação, é necessário profundo com ensaios clínicos para provar ou não se houver uma patologia dependente da vacinação.

Diante das provas apresentadas, pode-se concluir que o problema apresentado na relação aos casos de adversidades vasculares em variados quadros após a primeira e segunda dose de administração de vacinas AstraZeneca e da Johnson & Johnson, representa uma casuística isolados, de casos raros, que, embora não pode ignorar esta manifestação e tem que levar toda a situação em consideração, eles não são evidências suficientes suspender completamente a administração de essas vacinas.

É sabido que a relação benefício/risco é a favor da administração das vacinas porque benefícios superam em muito os riscos efeitos adversos dependentes da



vacina além das outras propriedades dessas vacinas além da eficácia e segurança comprovadas em consistentemente, sua particularidade em custo, manuseio, transporte e armazenamento os tornam propício para ser colocado na população em geral. Neste sentido, as vacinas contra COVID-19 são seguras e seus benefícios superam em larga escala os riscos de efeitos adversos relacionados.

## REFERÊNCIAS

AstraZeneca. **COVID-19 vaccine AstraZeneca analysis print**; May 30, 2021 [updated May 20, 2021]. [https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/972833/COVID-19\\_AstraZeneca\\_Vaccine\\_Analysis\\_Print.pdf](https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/972833/COVID-19_AstraZeneca_Vaccine_Analysis_Print.pdf). Accessed May 30, 2021.

AUSTRALIAN GOVERNMENT DEPARTMENT OF HEALTH / **COVID-19 vaccine adverse events**. March, 2022. <https://www.health.gov.au/initiatives-and-programs/covid-19-vaccines/advice-for-providers/clinical-guidance/adverse-events>

BECKER, A. S, et al. Multidisciplinary Recommendations Regarding Post-Vaccine Adenopathy and Radiologic Imaging: Radiology Scientific Expert Panel. **Radiology**. 24 Feb 2021; 210436. <https://doi.org/10.1148/radiol.2021210436>.

BOZKURT, B; KAMAT, I; HOTEZ, P. J. Myocarditis with COVID-19 mRNA vaccines. **Circulation**. 2021; 144: 471–484.

DARRIGADE, A. S, et al. Sweet syndrome induced by SARS-CoV-2 Pfizer-BioNTech mRNA vaccine. **Allergy**. 2021;00:1–3. DOI: 10.1111/all.14981

DIAZ, G; PARSONS, G; GERING, S; MEIER, A; HUTCHINSON, I; ROBICSEK, A. Myocarditis and pericarditis after vaccination for COVID-19. **JAMA**. 2021; 326(12):1210-2.

EL-SHITANY, N. A, et al. Minor to moderate side effects of Pfizer-BioNTech COVID-19 vaccine among Saudi residents: a retrospective cross-sectional study. **Int J Gen Med**. 2021;14:1389. doi:10.2147/IJGM.S310497

FAROOQ, F; RATHORE, F. A. COVID-19 vaccination and the challenge of infodemic and disinformation. **J Korean Med Sci**. 2021;36: 10. doi:10.3346/jkms.2021.36 - 78.

HATMAL, M. M. M, et al. Side effects and perceptions following COVID-19 vaccination in Jordan: a randomized, Cross-Sectional Study implementing machine learning for predicting severity of side effects. **Vaccines**. 2021;9(6):556. doi:10.3390/vaccines9060556.

IDICULLA, P. S, et al. Cerebral venous thrombosis: A comprehensive review. **Eur Neurol.** 2020; 83: 369–379.

INSTITUT NATIONAL DE SANTÉ PUBLIQUE DU QUEBEC. SRAS-CoV-2: Prise en charge des usagers et des travailleurs de la santé ayant des symptômes dans les jours suivant la vaccination COVID-19 en milieux de soins. Décembre 2021 – Version 4.1 modifications apportées en jaune. Disponível em: SRAS-CoV-2: prise en charge des usagers et des travailleurs de la santé ayant des symptômes dans les jours suivant la vaccination COVID-19 en milieux de soins (inspq.qc.ca). Acessado em: 07 de junho de 2022.

LEE, E. J, et al. Thrombocytopenia following Pfizer and Moderna SARS-CoV-2 vaccination. **Am J Hematol.** 2021;96(5):534-537.

LOGUNOV, D. Y, et al. Safety and efficacy of an rAd26 and rAd5 vector-based heterologous prime-boost COVID-19 vaccine: an interim analysis of a randomized controlled phase 3 trial in Russia. **Lancet.** 2021;397(10275):671-81. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)00234-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00234-8). Pmid:33545094.

MARSHALL, M, et al. Symptomatic acute myocarditis in 7 adolescents after Pfizer-BioNTech COVID-19 Vaccination. **Pediatrics.** 2021; 148(3):e2021052478.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis, Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19. **Brasil imunizado somos uma só nação.** 2020. Brasília, DF; 2020 [citado 20 mar 21]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/23/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19-de-2021>.

MUDIE, L. I; ZICK, J. D; DACEY, M. S; PALESTINE, A. G. Panuveitis following Vaccination for COVID-19. **Ocul Immunol Inflamm.** 2021;29(4):741-2.

OLDENBURG, J, et al. Diagnosis and Management of Vaccine-Related Thrombosis following AstraZeneca COVID-19 Vaccination: Guidance Statement from the GTH. **Hamostaseologie.** 2021 In Press.

ÖZÜTEMİZ, C, et al. Lymphadenopathy in COVID-19 Vaccine Recipients: Diagnostic Dilemma in Oncology Patients. **Radiology.** Jul 202; 300(1):E296-E300. <https://doi.org/10.1148/radiol.2021210275>.

- PAGOTTO, V, et al. Active monitoring of early safety of Sputnik V vaccine in Buenos Aires, Argentina. **Medicina**. 2021;81(3):408-14. PMID:34137701.
- PAVORD S, et al. Clinical features of vaccine- induced immune thrombocytopenia and thrombosis. **N Engl J Med**. 2021; 385: 1680–1689.
- SENHORAS, E. M. “Coronavírus e o papel das pandemias na história humana”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 1, 2020.
- SENHORAS, ELÓI MARTINS. O CAMPO DE PODER DAS VACINAS NA PANDEMIA DA COVID-19. **Boletim de conjuntura (BOCA)**. ano III, vol. 6, n. 18, Boa Vista, 2021.
- SMADJA, D. M; YUE, Q-Y; CHOCRON, R. SANCHEZ, O; LILLO-LE LOUET, A. Vaccination against COVID-19: insight from arterial and venous thrombosis occurrence using data from VigiBase. **Eur Respir J**. 2021;58(1):2100956. <http://dx.doi.org/10.1183/13993003.00956-2021>. PMID:33863748.
- SOBREIRA, et al. Covid-19 vaccines and thromboembolic complications. **J Vasc Bras**. 2021;20:e20210167. <https://doi.org/10.1590/1677-5449.210167>
- TEFERA, L; CAMERON, S. J. SVM Communications: Vaccineinduced immune thrombotic thrombocytopenia (VITT) – What the vascular medicine physician should know. **Vasc. Med**. 2021; 26: 579–581.
- VAN DEN HEUVEL, M. (21 de octubre de 2021). Noticias y Perspectivas | Temas Especiales\Vacunas anti. **COVID-19** | Noticias: [espanol.medscape.com](https://espanol.medscape.com). Recuperado el 15 de noviembre de 2021, de Medscape: <https://espanol.medscape.com/verarticulo/5907914>

## CAPÍTULO VI

### ENDOMETRIOSE EM MULHERES JOVENS E SEUS CUIDADOS APÓS O DIAGNÓSTICO

Luana da Silva Coutinho

Sara Gomes vieira

Andressa Cardoso Teixeira

Jordanna Marielly Maia Azevedo

Mikael Henrique de Jesus Batista

#### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa discute sobre o tema “*Endometriose em Mulheres Jovens e seus cuidados após a descoberta do Diagnóstico*”, com o objetivo de Compreender a importância da descoberta precoce da patologia, endometriose, abrangendo os cuidados depois da descoberta.

Para o estudo desta patologia será necessário estudar sobre os tratamentos precoces existentes, especialmente em/para mulheres jovens, lembrando que estes saberes poderão contribuir para aumentar o conhecimento feminino sobre o próprio corpo no que se refere ao período menstrual e suas anormalidades, e da endometriose e suas peculiaridades.

Conforme Silva, Cunha, Neves, Mascarenhas e Caroci-Becker (2021), a endometriose é afecção ginecológica em mulheres, causada pela existência de tecido endometrial ectópico que afeta muitas mulheres na idade reprodutiva em todo o mundo, no Brasil em especial existe cerca de sete milhões de mulheres que sofrem com esta doença ou patologia, visto que existe dificuldades na elaboração de diagnósticos definitivos.

Podgaec, S. (2014), mostra que a endometriose é quando o útero fica revestido por um tecido afetado por hormônios, que por isso fica com sua espessura grossa e é expelido aos poucos a cada ciclo menstrual, processo chamado de endométrio, o qual possibilita o óvulo se instalar para ser fecundado pelo espermatozoide, o que é denominado como gravidez.

Ressalva, os autores supracitados, que quando existe o crescimento do tecido fora do útero e é encontrado em outros espaços do corpo como na cavidade abdominal, ovários, bexiga e enfim fora do útero, esta anormalidade é denominada como endometriose. Além disso, existe também a endometriose intestinal, que é

aquela formada pelo tecido crescido do útero que invade o reto e o intestino grosso. É interessante ressaltar que o endométrio é um elemento expelido normalmente pela menstruação, porém, quando a mulher tem a endometriose em outras partes do corpo não tem como ser expulso, o que por sua vez gera muita dor.

Os autores supracitados, informam ainda que o diagnóstico tardio ou inadequado, pode trazer situações difíceis na qualidade de vida das mulheres, visto que podem se tornarem inférteis e serem afetadas na vida cotidiana na realização das atividades diárias.

Diante do exposto, a questão norteadora para o estudo é a seguinte: Como podemos diagnosticar precocemente mulheres jovens com endometriose? A hipótese inicial é a de que esta patologia pode ser diagnosticada em mulheres jovens por meio dos sintomas que surgem ainda na adolescência, tais como: dor pélvica, cólica menstrual progressiva. E outros sintomas como dor profunda na relação sexual, dor pélvica fora do período menstrual, diarreias e modificação das fezes no período pré-menstrual e durante a menstruação, além disso, dores ao evacuar o sangramento da menstruação.

Mas, de um modo geral o diagnóstico é realizado com mais efetividade quando a mulher tem mais de 20 anos de idade, todavia o crescimento do tecido uterino pode crescer incorretamente antes da menina menstruar.

Conforme, as leituras realizadas, a endometriose não tem cura, mas existe alguns tratamentos por meio de remédios, anticoncepcional, para parar a menstruação e assim evitar que as mulheres amenizem o sofrimento antes da menopausa, segundo Rigutti (2007, p.220,224) “[...] é necessária uma consulta ao ginecologista, onde serão solicitados exames específicos e análise para o melhor medicamento a ser usado, pois cada anticoncepcional possui uma quantidade de hormônios específica que vai contribuir para o bom funcionamento do ciclo”. Visto que, após a menopausa os sintomas podem diminuir por causa da queda dos hormônios que trabalham com o endométrio.

Deste modo, esta pesquisa objetiva-se em evidenciar a importância do diagnóstico precoce e os possíveis tratamentos para endometriose, por ser uma patologia que traz interferências na qualidade de vida da mulher devido as inflamações oriundas da movimentação anormal do tecido endometrial fora da cavidade uterina, o que causa cólicas intensas durante o período menstrual, dor durante as relações sexuais, sangramento urinário e vários outros.

## **METODOLOGIA**

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, segundo Gil (2002, p. 41), pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas. Assim, esta pesquisa tem caráter qualitativo bibliográfico por ter sido baseada em teorias como livros e artigos científicos on-line ou disponibilizados na *Internet*.

Esta discussão tem caráter qualitativo, pois, segundo Chizzotti (2011), possibilita entendimento na interação uns com os outros ou no meio social. Além disso, oportuniza reflexão e análises de situações problemas, e assim contribui na elaboração de novos enfoques e, enfim, colabora em revisões e criações de novas opiniões em qualquer investigação que a pessoa se propõe a fazer. Em outras palavras, o foco qualitativo denota a compreensão de que o mundo tem origem nas relações humanas com suas respectivas diferenças.

Assim, a seleção de textos para a leitura foi realizada em um primeiro momento por meio de pesquisas com as palavras chaves: endometriose, diagnóstico, saúde da mulher, corpo humano e útero, em seguida foi consultado os descritores no site dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS – ([https://decs.bvsalud.org/thc?filter=thc\\_termall&q](https://decs.bvsalud.org/thc?filter=thc_termall&q)), onde foram encontrados em português e em inglês, que são eles: endometriose (endometriosis), saúde da mulher/saúde feminina (Women's health), Corpo humano (Human body) e colo do útero (Cervix Uteri), o que por sua vez demonstra que esta pesquisa tem conexão com várias outras pesquisas realizadas por inúmeros estudiosos. Visto que descritores significam palavras indexadas, ou seja, são palavras que foram utilizadas inúmeras vezes pelos estudiosos ou pode se dizer que são oriundos de palavras chaves.

Sendo os descritores e as palavras chaves elementos de busca em alguns sites como, <https://scholar.google.com.br> e [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br), para o tema em discussão. Lembrando que a busca foi feita com os descritores em língua portuguesa e assim na parte superior esquerda da página aparece os anos de publicações dos artigos indicados pelos descritores, sendo assim, no Google *Scholar* ou acadêmico apareceu 248 resultados de artigos destes foram escolhidos 25 (vinte e cinco) para leitura, entretanto destes foram escolhidos apenas 11 (onze) que fundamentava esta pesquisa.

Do mesmo modo foi feito na base de dados SciELO, onde foi colocado os descritores supracitados e da mesma forma em se obteve o resultado de 198 resultados de publicações, destas foram escolhidas 15 (quinze) para leitura e análise, o que resultou em apenas 8 (oito) textos escolhidos para serem utilizados na produção do presente artigo. Os quais, serão apresentados na tabela abaixo e discutidos em seguida.

## RESULTADOS

Os resultados da estratificação realizada na metodologia estão dispostos na Tabela apresentada abaixo, sendo que estes estudos foram lidos na íntegra e analisados conforme as categorias dispostas nas discussões abaixo.

**Tabela 1** – Estratificação dos artigos selecionados para análise de dados.

AUTOR	ANO	TÍTULO	REVISTA
Abrão Ms.	2009	Endometriose intestinal: Uma doença benigna?	Associação Médica.
Arruda Ms.	2002	Avaliação do tempo decorrido entre o início dos sintomas e o diagnóstico de endometriose.	Universidade Estadual de Campinas.
Barbosa, Oliveira AM.	2015	Endometriose e seu impacto na fertilidade feminina.	Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde.
Berek, Jonathan S.	2008	Tratado de Ginecologia Berek & Novak	Guanabara Koogan.
Chizzoti	2011	Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.	Vozes
Crosera, Vieira, Samama, Martinhago, Ueno.	2010	Tratamento da endometriose associada à infertilidade.	Revisão da literatura.
Fattini, C.	2010	Anatomia humana básica.	Editora Atheneu.
Gil, Antônio Carlos	2002	Como elaborar projetos de pesquisa.	Atlas
Machado T.	2001	Endometriose vesical: Aspectos diagnósticos e terapêuticos.	Associação Med. Bras.

Medeiros, A.L, Santos, S.R, Cabral, R.W.L.	2012	Sistematização da Assistência na Perspectiva dos Enfermeiros: Uma abordagem metodológica na teoria fundamentada.	Gaúcha de Enfermagem.
Mengarda CV, Passos EP, Picon P, Costa AF, Picon PD.	2001	Validação de versão para o português de questionário sobre qualidade de vida para com a endometriose.	Bras Ginecol Obstet.
Moura, Marcos Dias.	1999	Avaliação do Tratamento Clínico da Endometriose.	Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.
Nacul, A.P, Spritzer, P.M.	2010	Aspectos atuais do diagnóstico e tratamento da endometriose.	Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.
Nogueira ACR.	2018	Tratamento de endometriose pélvica: uma revisão sistemática.	Científica FAGOC-Saúde.
Oliveira, R. , Musich, D.S, Ferreira, M.P.S.F, Valariano, F.L, Barbosa, C.P.	2015	Perfil epidemiológico das pacientes inférteis com endometriose. Reprodução e climatério.	Santo André
Rampinelli H.	2015	Perfil epidemiológico das pacientes atendidas em um consultório privado e submetidas à vídeo laparoscopia para tratamento de endometriose na região de Criciúma.	ACM arq. catarin. med.
Ruiz, Cristiane Regina.	2014	Anatomia Humana básica para estudantes da área da saúde.	São Paulo: Difusão.
Silva, Carla Martins, Cunha, Camila Freitas, Karoline Rangel, Mascarenhas, Victor Hugo Alves, Caroci-Becker.	2021	Experiência das mulheres quanto às trajetórias até o diagnóstico de endometriose.	Escola Anna Nery.
Silva, E.G.C, Oliveira, V.C, Neves, G.B.C.,	2011	O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da	Esc. Enferm USP.



Guimarães, T.M.R.		teoria à prática.	
----------------------	--	-------------------	--

**Fonte:** Autores, 2022.

Ressalva que todas estas pesquisas trouxeram pontos de discussões neste estudo importantes no diagnóstico precoce, para que as mulheres sejam cuidadas em tempo hábil e adquiram melhoria na qualidade de vida, já que é uma patologia crônica, por isso requer tratamento contínuo. Outro destaque é o sofrimento das mulheres com os problemas causados pela endometriose como câncer, dores e infertilidade e além destes destaques é importante ressaltar o alto índice de mulheres que sofrem e são acometidas pelo mal da endometriose.

Neste contexto, é que a presente pesquisa se debruçou para evidenciar a importância das mulheres se avaliarem periodicamente com o ginecologista a respeito da saúde, principalmente para saber se tem endometriose ou não, ou seja, buscar pelo diagnóstico para assim garantir uma vida saudável.

A principal abordagem destes artigos é mostrar o grande índice de mulheres que sofrem com os sintomas da endometriose e descreve ainda a relevância do diagnóstico precoce para o tratamento da endometriose, o que traz qualidade de vida para as mulheres, amenizando maior sofrimento com as dores e desconfortos trazidos por esta patologia.

Ressalta-se que esta doença é crônica, por isso, existem tratamentos que amenizam o sofrimento das mulheres, sendo o trabalho da enfermagem de grande valia para identificação da doença e diminuição dos transtornos ou desconfortos por meio do diagnóstico inicial.

Segundo Navarro e Barcellos (2006), a endometriose leve deve ser tratada com hormônios, os quais são encontrados em anticoncepcionais que são tomados via oral, já a endometriose grave precisa ser cuidada por meio de cirurgia, a qual retira sangue acumulado em diferentes partes do corpo. A endometriose também pode ser reparada com procedimento cirúrgico, por meio de raspagem do endométrio nos diversos órgãos onde ele cresceu, isso quando a mulher é impedida de realizar suas atividades diárias e sofre com fortes dores. Lembrando, que existem casos de endometriose que a mulher tem que retirar o útero, o que é chamado de histerectomia.

Nota-se que as revisões literárias mostram a endometriose como uma patologia que se tornou um problema de saúde pública, já que ela cresce gradativamente, mas ainda não é tão conhecida como uma doença no meio social,

mas é um elemento de estudo que precisa ser melhor compreendido pelos colaboradores da saúde e também pela sociedade (NAVARRO E BARCELLOS, 2006).

É perceptível que a endometriose é uma patologia que podem trazer sintomas ou não, lembrando que quando é assintomática torna mais difícil o diagnóstico, e ainda pode ser benigna ou maligna. Assim, é crucial que a mulher procure o profissional de saúde em especial, o ginecologista (RIGUTTI, 2007).

Neste contexto, o artigo traz reflexões por uma categorização realizadas por meio de seções, sendo elas: Conceito e origem da endometriose; A mulher jovem e o seu desafio com a endometriose; Diagnóstico precoce e os cuidados femininos: Elementos para uma vida de qualidade, os quais encontra-se abaixo.

### **Conceito e origem da endometriose**

A endometriose é uma doença evidenciada pela presença de tecido de endométrio extrauterino, ou seja, fora da cavidade uterina revestindo outros órgãos e estruturas. O endométrio é definido como a camada interna que cobre o útero, muito vascularizado, ou seja, cheio de vasos sanguíneos e rico em glândulas necessárias para o período menstrual em resposta as alterações hormonais (FATTINI, 2010, p.151-152).

A patologia é classificada como uma doença crônica por não apresentar sinais e sintomas evidentes que possa caracterizar a endometriose rapidamente, tornando-se uma doença silenciosa. Como a patologia é assintomática na maioria dos casos, o diagnóstico e o tratamento acabam sendo realizados de forma tardia. A endometriose pode se manifestar por dor pélvica intensa e refletir em órgãos mais afastados ou ser assintomática, sem nenhum sintoma visível e sem nenhuma mudança no organismo (HUSBY GK et al, 2003, p.163).

Os sintomas da patologia apresentam grande variedade, cada mulher pode manifestar um determinado sintoma em um órgão ou estrutura particular. Na maioria dos casos algumas mulheres não chegam a apresentar sintomas pelo fato da endometriose se caracterizar como uma doença assintomática. Entre os sintomas mais pertinentes entre as mulheres que possuem a doença é a dor pélvica intensa.

Segundo a literatura os locais onde mais a endometriose se manifesta são o Fundo de Saco de Douglas (atrás do útero), septo reto-vaginal (tecido entre a vagina e o reto), trompas, ovários, superfície do reto, ligamentos do útero, bexiga e parede da pélvis (HUSBY GK et al, 2003).

A endometriose se caracteriza por atingir órgãos mais distantes, porém acontece com menos frequência e intensidade em relação aos órgãos da superfície peritoneal, ovários e septo reto vaginal, podendo afetar o Sistema Nervoso Central, pleura e o pericárdio (NACUL; SPRITZER, 2010).

A primeira vez que a endometriose foi referida ocorreu em 1860, por Carl Von Rokitansky, na Alemanha, que enquanto avaliava material de necropsia, notou a presença de tecido ectópico, ou seja, que estava em uma posição anormal, análogo ao do endométrio em um desses materiais. No entanto, o termo endometriose, fazendo referência ao tecido funcional semelhante ao endométrio fora do útero, só foi abordado pela literatura em 1927, por Sampson (ARRUDA MS, 2002; ABRÃO MS, et al. 2009; MACHADO T et al., 2001).

A patologia não apresenta uma etiopatogenia definida pela comunidade científica, e por isso pode ser associada a fatores ligados aos hormônios, ao ambiente, ao sistema imunológico, genéticos ou à anatomia do corpo. Essa combinação multifatorial de aspectos genéticos, hormonais, anatômicos, ambientais e imunológicos poderia colaborar para a geração e o desenvolvimento dos focos ectópicos de endometriose (RAMPINELLI H, 2014; NOGUEIRA ACR, et al., 2012).

Por apresentar essa indefinição várias hipóteses foram propostas para explicar a etiologia da doença, entre as várias teorias existentes para esclarecer a gênese da doença, a teoria de Sampson formulada em 1927 constituiu a explicação mais aceita na comunidade científica, essa teoria designada como menstruação retrógrada mostra que de acordo com o que foi observado 90% das mulheres apresentam líquido livre na pelve em época menstrual, sugerindo, assim, que certo grau de refluxo tubário ocorra onde posteriormente será implantação no ovário ou peritônio, esta análise sugere o surgimento da patologia (BARBOSA DAS, OLIVEIRA AM, 2015).

Entretanto, evidências indicam que a endometriose seria uma doença de origem multifatorial, uma vez que a combinação de fatores genéticos, hormonais e imunológicos poderia contribuir para a formação e o desenvolvimento dos focos ectópicos de endometriose (RAMPINELLI H, 2014; NOGUEIRA ACR, et al., 2012).

Nota-se que as literaturas mostram que a patologia da endometriose apresenta impasses que dificultam um diagnóstico preciso e esclarecedor para as pacientes. A patologia não apresenta uma etiologia definida pela comunidade científica, o que torna seu tratamento complicado, já que para que o aconteça é necessário solucionar a raiz do problema. Outro impasse relatado na revisão literária

se baseia na patologia ser assintomático o que gera nas pacientes um diagnóstico e um tratamento tardio, resultando em possíveis consequências para essas mulheres.

### **A mulher jovem e o desafio com a endometriose**

A endometriose é uma patologia multifatorial que atinge cerca de 6 milhões da população feminina brasileira, que se caracteriza pela migração do tecido que recobre a cavidade uterina para outras localidades do corpo, como o ovário e o peritônio. A doença acomete principalmente mulheres em idade reprodutiva, porém segundo Berek e Novak (2008) a patologia pode ser identificada em adolescentes e em mulheres na pós-menopausa que tiveram como tratamento a reposição hormonal.

Segundo dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a endometriose atinge cerca de 10% das mulheres que estão em idade reprodutiva, abrangendo a população feminina entre 25 e 35 anos de idade. Essa estatística revela que a mulher jovem está mais apta a adquirir a doença, por ser o público que está na faixa da idade reprodutiva.

Destarte, a endometriose é relacionada como uma patologia específica da mulher moderna, pelo fato das transformações ocasionadas com a mudança no ritmo dos processos biológicos e fisiológicos dos organismos e nas mudanças ocorridas no âmbito da dinâmica social. As transformações geradas no organismo se referem ao fato da mulher está mais sujeita a ter uma menarca mais precoce, ocasionando uma aceleração nos processos biológicos.

Relevante frisar que a situação reprodutiva da mulher sofreu alterações com as mudanças sociais, ou seja, as novas estruturas sociais das sociedades acarretaram em um novo papel da mulher na sociedade, relacionado à ocupação no mercado de trabalho que antes a mulher não assumia. Assim, é possível afirmar que essa mudança na dinâmica social levou a mulher a ter cada vez menos gestações e mais tardias, o que implicou em maior número de menstruações e, conseqüentemente levou essas mulheres a estarem mais expostas à menstruação retrógrada.

Percebe-se que fatores relacionados ao ambiente em que as mulheres estão inseridas também podem contribuir para a incidência de aumento de casos de endometriose, a combustão realizada no ambiente, por exemplo, gera poluentes tóxicos ao organismo que se acumulam nos tecidos gordurosos das mulheres em forma de toxinas tornando-se prejudiciais ao metabolismo do corpo. Outro fator que pode influenciar no desenvolvimento da patologia são os de cunho genético.

De acordo as teorias supracitadas a endometriose é uma doença benigna e tem como principais sinais e sintomas, cólicas menstruais intensas durante todo o decorrer da menstruação, dor durante as relações sexuais, alterações intestinais ou urinárias e comprometimento no sistema reprodutor. A intensidade desses sintomas é relativa, visto que algumas mulheres não apresentam nenhum sintoma e outras tendem a não conseguir realizar atividades habituais em decorrência das dores pélvicas intensas.

O principal desafio para essas mulheres é o diagnóstico tardio que pode acarretar nelas atraso no tratamento, gerando problemas crônicos e de infertilidade. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) o diagnóstico preciso da patologia leva em média de sete a dez anos para ser concluído, o que gera uma limitação no conhecimento da doença.

Deste modo, a falta de conhecimento acerca da endometriose é o maior impasse ocasionado por ela. As incertezas em relação a etiologia, os sintomas e o diagnóstico leva as pacientes a terem um atraso em sua identificação e tratamento da patologia, o que pode provocar em danos irreversíveis.

### **Diagnóstico Precoce, Tratamento e os Cuidados Femininos com a Endometriose: Elementos para uma Vida de Qualidade**

O diagnóstico da endometriose baseia-se em uma anamnese detalhada, um exame físico minucioso, e exames de imagem específicos. Os exames de imagem que podem ser solicitados são a ultrassonografia com transdutores vaginais, dopplervelocimetria colorida, ultrassonografia transvaginal tridimensional, tomografia computadorizada, ressonância nuclear magnética, laparoscopia/histopatológico e dosagens de marcadores como o CA-125, proteína C reativa e anticorpos anticardiolipinas (MOURA et al.1999).

Diante do exposto, compreende-se que é necessário um diagnóstico preciso, uma vez que as suspeitas clínicas e o exame físico não são o suficiente, por isso são indispensáveis a utilização de ferramentas auxiliares no diagnóstico correto. Lembrando que as ferramentas usadas como suporte para detecção da patologia são elas: a ultrassom pélvico e transvaginal com preparo intestinal e a ressonância magnética com protocolos específicos. Estes métodos deverão ser feitos por profissionais com capacitação e experiência nessa patologia.

Ressalva que o Sistema Único de Saúde - (SUS), disponibiliza de dois tipos de tratamento. O primeiro compreende os aspectos clínicos onde visa diminuir a

excitação hormonal estrogênico nos locais onde desenvolveu a endometriose, proporcionando melhora nos sintomas da doença, já que a endometriose não tem cura objetiva e sim métodos que amenizam os sinais e sintomas. Neste primeiro tratamento clínico, os medicamentos também são inseridos para o controle da dor intensa, e para aquelas pacientes que não almejam engravidar, é usado contraceptivos hormonais.

O segundo tratamento disponibilizado pelo SUS, é o cirúrgico onde é aconselhado para pacientes que possuem sintomas graves que geram incapacitação de realizar atividades do cotidiano, endometriomas, distorção da anatomia das estruturas pélvicas, de obstrução intestinal e urinária e para pacientes com endometriose que tiveram como seqüela a infertilidade. Esse tratamento é realizado quando os de cunho empírico como o uso de contraceptivos orais ou progestágenos não surtem efeito.

De acordo com os fatos supracitados, a realização de um diagnóstico precoce e correto é extremamente necessário para que as pacientes não sofram com consequências mais severas, como seqüelas crônicas e dificuldades para engravidar. A falta de conhecimento científica exato acerca dos aspectos que englobam a endometriose acarreta nos pacientes prejuízos significativos. O diagnóstico precoce possibilita que essas mulheres possam identificar a patologia em sua fase inicial e assim efetivar um tratamento imediato, fazendo com que essas pacientes tenham uma melhor qualidade de vida.

### **Cuidados de enfermagem na endometriose**

O diagnóstico da endometriose na maioria dos casos acontece de forma tardia o que provoca nas pacientes angústias e desespero relacionado a essa demora que pode levar a futuras complicações irreversíveis. Além de apresentar um diagnóstico tardio a patologia ainda não possui uma etiologia objetiva definida pela comunidade científica, o que associado à demora nas conclusões clínicas geram mais dúvidas e incertezas as pacientes. A falta de uma etiologia acerca dos fatores que ocasionam a doença provoca dificuldades no tratamento clínico e aos cuidados de enfermagem que devem ser realizados.

Segundo a literatura, para se obter um eficiente e completo diagnóstico é necessário que os profissionais envolvidos realizem na paciente os exames clínicos de imagem mais adequado para cada caso juntamente com uma anamnese e exame físico detalhados e específicos. Nas palavras de Oliveira (2015), os profissionais da enfermagem devem prestar uma assistência de qualidade desde a primeira consulta

médica que a paciente realizar, notificando e relatando todos os dados encontrados durante a anamnese e o exame físico. Esses dados irão auxiliar todo o processo de construção de um diagnóstico correto.

Estes cuidados são cruciais, por ser a endometriose uma doença que apresenta vários fatores que podem explicar sua etiologia, como por exemplo, o fator genético como explica Crosera (2010) que no decorrer da consulta de enfermagem o profissional responsável deve buscar todo o histórico de vida do paciente pertinente ao diagnóstico de endometriose na família. A busca realizada na anamnese é importante para detecção da doença, o que pode facilitar no andamento da procura para obter um diagnóstico precoce.

Ainda segundo Crosera (2010), a eficiência de uma anamnese e um exame físico detalhado e esclarecedor só serão possíveis se o profissional responsável detém de conhecimentos técnicos e científicos que irão nortear toda sua prestação da assistência. A endometriose é uma doença complexa e delicada que apresenta grande aumento no número de casos de pacientes que à possuem, deste modo os profissionais devem estar aptos e capacitados para lidar com qualquer situação referente a patologia que possa vir a acontecer.

A patologia gera muitas dúvidas em diversos aspectos, o que gera na população um sentimento de incerteza. Por isso, é de grande valia a responsabilidade do profissional de enfermagem no que se refere a oferta de ações na comunidade para informar e esclarecer as dúvidas da população acerca da enfermidade.

Lembra que este trabalho de informação ou divulgação dos sintomas, riscos e causa da endometriose para o grupo feminino no meio social deve ser realizado pela enfermagem que precisa de foco para possibilitar qualidade de vida e menos sofrimento às mulheres, visando sanar todas as incertezas da comunidade, para que assim as pessoas possam estar cientes da patologia para procurar o serviço de saúde com antecedência.

Nesta perspectiva, o histórico de vida e o exame físico do paciente são importantes como complementos para o diagnóstico final, porém, em casos de uma endometriose muito avançada a enfermagem atua em outras intervenções, programando a melhor terapia para cada caso, visto que patologia possuem diferentes sintomas que em cada paciente se manifesta de uma determinada forma. Ao se obter a conclusão do diagnóstico da endometriose, o profissional da enfermagem deve oferecer ao paciente apoio emocional e deve orientar aos familiares que o apoio no

processo de descoberta da doença é importante para um bom desenvolvimento no tratamento.

Assim, um método que auxilia em uma assistência de enfermagem de qualidade e eficiente a patologia da endometriose é a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que promove ao sistema de saúde uma padronização no serviço, garantindo a equipe identificar, descrever e explicar ao paciente de forma detalhada e documentada toda a assistência que será prestada, desde os problemas de saúde identificados até o planejamento traçado pelo profissional. Além da SAE, outro importante instrumento que visa capacitar e tornar a assistência prestada de enfermagem mais qualificada cientificamente são os treinamentos técnicos e científicos (MEDEIROS, SANTOS, CABRAL, 2012, p.175).

Destarte, a capacitação contínua do profissional de enfermagem está prevista na Resolução Cofen Nº 564/2017, onde de acordo com o Art. 6º o profissional deve aprimorar seus conhecimentos técnico-científicos, ético-políticos, socioeducativos, históricos e culturais que dão sustentação à prática profissional, dessa forma melhorando e atualizando suas ações de acordo com as mudanças na sociedade.

A SAE ainda é mencionada por outros autores como Silva et al. (2011, p. 1381), onde em seus estudos aborda esse método como um importante aliado na prestação de cuidados humanos que possui como objetivo a redução de complicações no decorrer do tratamento do paciente, promovendo toda a assistência desde a entrada no serviço até a alta hospitalar.

Outro ponto que deve ser abordado pela equipe profissional de enfermagem segundo Carvalho (2012) é a relação entre o profissional com o paciente e a família. O diálogo é a melhor forma para se obter a compreensão do processo do cuidar e tratamento da doença, é através do diálogo que o profissional da enfermagem pode manter uma boa relação com os familiares para conseguir êxito nos resultados do tratamento.

Já que a endometriose se manifesta de maneira diferente em cada caso, por apresentar uma variedade de sintomas que podem ou não serem expressos. Cada paciente pode apresentar um órgão atingido pela movimentação anormal do tecido endometrial causando diferentes complicações, por apresentar esses fatores, a patologia da endometriose deve ser encarada pelos profissionais da enfermagem como uma doença específica que necessita de uma assistência cautelosa e individual.

Diante do exposto, O enfermeiro deve fazer um plano de cuidado individual para cada paciente, onde cada caso terá suas particularidades e necessidades que



devem ser observadas e sanadas pelos profissionais. O tratamento não é generalizado e por isso cada paciente deve possuir seu plano de cuidado específico, alguns casos necessitam de intervenções cirúrgicas e em outras apenas terapias medicamentosas. Mesmo após o tratamento, alguns pacientes ainda manifestam sintomas, permanecendo a dor, que em geral dificulta a realização de atividades corriqueiras diminuindo assim a qualidade de vida. Daí a importância de o enfermeiro ter em mente soluções que possam facilitar e melhorar o bem-estar do paciente para que ele possa realizar suas atividades cotidianas sem impedimentos físicos (MENGARDA CV, et al ,2008).

Assim sendo, o profissional da enfermagem possui papel fundamental no processo do cuidar da patologia da endometriose. Cabe ao enfermeiro prestar toda a assistência inicial contemplando a realização de uma anamnese e um exame físico detalhado que servirão como auxílio para a identificação de fatores que possam ajudar na formulação de um diagnóstico precoce. É responsabilidade também do enfermeiro, promover ações que esclareçam as dúvidas da comunidade a respeito da patologia que forem pertinentes a etiologia, aos sintomas, diagnóstico e tratamento.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando os fatos elencados pelo estudo percebe-se que a endometriose assola a vida de milhares de mulheres, principalmente em fase reprodutiva gerando problemas de infertilidade. Conclui-se que a patologia possui aspectos inconclusivos que prejudicam as pacientes, o que, portanto, devem ser solucionados para assegurar a essas mulheres uma melhor qualidade de vida.

A endometriose acarreta nas pacientes complicações anatômicas, quadros intensos de dor pélvica e possível comprometimento na reprodução, fatores esses que devem ser sanados com diagnóstico e tratamento precoce e resolutivo. É imprescindível a importância de se realizar o diagnóstico clínico juntamente com uma anamnese detalhada e um preciso exame físico, no qual servirá como fonte de dados significativos para a detecção de alterações na cavidade uterina.

Clinicamente os exames de imagem mais sugeridos pelos especialistas para a avaliação e a identificação de lesões profundas são a ultrassonografia transvaginal, a laparoscopia, laparotomia e a ressonância magnética. Atualmente existem variados procedimentos menos invasivos que a paciente pode estar realizando para diminuir a sobrecarga de exames de imagem na qual ela é submetida. Após o diagnóstico

conclusivo, o tratamento da patologia é contínuo visto que a endometriose é uma doença crônica.

## REFERÊNCIAS

ABRÃO MS, et al. Endometriose intestinal: Uma doença benigna? **Rev. Assoc. Med. Bras.** 2009; 55(5): 611-6.

ARRUDA MS. **Avaliação do tempo decorrido entre o início dos sintomas e o diagnóstico de endometriose.** Dissertação (Mestrado em Tocoginecologia) - Universidade Estadual de Campinas, 2002.

BARBOSA DAS, OLIVEIRA AM. Endometriose e seu impacto na fertilidade feminina. **Rev. Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde.** 2015, vol. 01, nº 01.

BEREK, Jonathan S. **Tratado de Ginecologia Berek & Novak.** 14 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2008.

CAROCI-BECKER, A; et al. Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. **Escola Anna Nery.** 25(4) 2021.

CHIZZOTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 4. ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

CROSEIRA, A.M.L.V.; VIEIRA, C.H.F.; SAMAMA, M.; MARTINHAGO, S.D.; UENO, J. Tratamento da endometriose associada à infertilidade - revisão da literatura. **Femina,** São Paulo, v. 38, n. 5, p. 252-256, may. 2010.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017. 2017.** Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html)>. Acesso em: 11 abr. 2022.

FATTINI, C. **Anatomia humana básica/** José Geraldo Dângelo, Carlo Américo Fattini.- São Paulo: Editora Atheneu 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HUSBY GK, HAUGEN RS, MOEN MH. Diagnostic delay in women with pain and endometriosis. **Acta Obstet Gynecol Scand.** 2003; 82(7):649-653.

MACHADO T, et al. Endometriose vesical: Aspectos diagnósticos e terapêuticos. **Rev. Assoc. Med. Bras.** 2001; 47(1): 37-40

MEDEIROS, A.L., SANTOS, S.R, CABRAL, R.W.L. Sistematização da Assistência na Perspectiva dos Enfermeiros: Uma abordagem metodológica na teoria fundamentada. **Rev. Gaúcha de Enfermagem.** 33 (3):174-181,2012.

MENGARDA CV, PASSOS EP, PICON P, COSTA AF, PICON PD. Validação de versão para o português de questionário sobre qualidade de vida para mulher com endometriose (Endometriosis Health Profile Questionnaire – EHP-30). **Rev Bras Ginecol Obstet.** 2008;30(8):384-92.

MOURA, M D. et al. Avaliação do Tratamento Clínico da Endometriose. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Ribeirão Preto, SP, V. 21, N.2 ,p.85-90,1999.

NACUL, A.P.; SPRITZER, P.M. Aspectos atuais do diagnóstico e tratamento da endometriose. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 6, p. 298-307, jun. 2010.

NAVARRO, P. A. A. S.; BARCELLOS, I. D. S.; SILVA, J. C. R. Tratamento da Endometriose. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v.28, n.10, out. 2006.

NOGUEIRA ACR, et al. Tratamento da endometriose pélvica: uma revisão sistemática. **Revista Científica FAGOC-Saúde**, v. 3, n. 2, p. 38-43, 2018.

OLIVEIRA, R.; MUSICH, D.S.; FERREIRA, M.P.S.F.; VILARINO, F.L.; BARBOSA, C.P. Perfil epidemiológico das pacientes inférteis com endometriose. **Reprodução e climatério**, Santo André, v. 30, n. 1, p. 5-10, mar. 2015.

PODGAEC, S. **Endometriose**. In: TRINDADE, E. S.; MELO, N. R. Coleção Febrasgo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

RAMPINELLI H. Perfil epidemiológico das pacientes atendidas em um consultório privado e submetidas à videolaparoscopia para tratamento de endometriose na região de Criciúma. **ACM arq. catarin. med**, v. 42, n. 2, p. 09-14, 2013.

RIGUTTI, A. **Atlas de anatomia**/[textos Adriana Rigutti – São Paulo: Girassol, 2007.

RUIZ, Cristiane Regina. **Anatomia Humana Básica para estudantes da área da saúde**. 3. Ed. São Paulo: Difusão, 2014.

SAÚDE, Biblioteca Virtual em Saúde/Ministério da. **Endometriose**. 2012. Disponível em Endometriose | Biblioteca Virtual em Saúde MS (saude.gov.br) Acesso em: 5 abr. 2022.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Endometriose: uma a cada 10 mulheres sofre com os sintomas**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/endometriose-uma-a-cada-10-mulheres-sofre-com-os-sintomas>>. Acesso em: 8 abr. 2022.

SILVA, C. M; et al. Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. **Escola Anna Nery**, 24 de abril de 2021. site:<https://www.scielo.br/j/ean/a/NTzvKB8pddYxGKX5xq5ywJb/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 20 de março de 2022

SILVA, E.G.C., OLIVEIRA, V.C., NEVES, G.B.C., GUIMARÃES, T.M.R. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. **Rev. Esc. Enferm USP**. 45 (6): 1380-6,2011.

## **CAPÍTULO VII**

### **ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**

#### **Ações de promoção da saúde**

Carlos Daniel Sousa Araújo Júnior

Geovana Luz Araújo Oliveira

Jovannicy Ribeiro da Cruz

Marianna Vieira Cruz Almeida

Priscila Guimarães da Silva

Mikael Henrique de Jesus Batista

### **INTRODUÇÃO**

Segundo dados da Organização Mundial Saúde (OMS) (2016), as infecções causadas por papiloma vírus (HPV) é um dos mais resistentes no mundo, é mais comum em áreas onde o acesso às informações sobre saúde e à educação é difícil. Quando a infecção pelo HPV se torna uma condição crônica ou persistente é considerada uma das principais causas de câncer do colo do útero (CCU).

A infecção genital por esse vírus na sua maioria das vezes não causa doença. No entanto, em alguns casos ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o CCU. Essas alterações podem ser detectadas através da realização do exame preventivo do colo do útero, mas conhecido como Papanicolau (MORAIS; SOUSA & NUNES, 2021).

O Instituto Nacional do Câncer (INCA), estima que entre o triênio de 2020 a 2022, poderá surgir cerca de 16.590, novos casos de CCU no Brasil, sendo previsto através desses dados que também acometera aproximadamente 15,43 a cada 100 mil mulheres. Sendo considerado o segundo mais prevalente em pelo menos três das regiões brasileiras (INCA, 2021).

A saúde da mulher tornou-se nas últimas décadas, um dos assuntos de relevância na assistência de enfermagem, destacando a necessidade de se atentar para as práticas de atividades relacionadas à prevenção que podem acometer as mulheres. Assim, as ações de busca ativa, educação em saúde e acompanhamento feitos pelos enfermeiros na atenção primária a saúde contribuem para a detecção precoce desse problema de saúde pública (SILVA, 2021).

As ações desenvolvidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), são de suma importância na promoção e desenvolvimento das ações da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde das Mulheres (PNAISM) com foco na prevenção, promoção, recuperação a saúde. Sendo a atenção básica a porta de entrada para o acesso a essas e as demais políticas de saúde disponíveis no SUS (RIBEIRO; ROCKEMBACH, 2020).

Os profissionais que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde enfrentam algumas dificuldades, principalmente na adesão a realização do PCCU como estratégias de rastreamento por parte das mulheres. O enfermeiro é o responsável pela realização deste exame, sendo também o responsável por tirar as dúvidas das mulheres em relação ao exame, pois, o medo da dor e exposição corporal ainda é um entrave para adesão do mesmo (NAZARÉ et al., 2020).

Apesar de todos os esforços dos profissionais de saúde nas ações de conscientização e disseminação de informações sobre o CCU, ainda é gritante a falta de esclarecimentos para as mulheres, que desconhecem os benefícios da realização do PCCU como também o aumento nas chances de cura quando detectado precocemente (FERRAZ; JESUS; LEITE, 2019).

O objetivo geral deste trabalho é analisar a atuação do profissional enfermeiro no auxílio as mulheres na realização ao exame de prevenção do câncer de colo uterino na Estratégia da Saúde da Família.

Assim, este trabalho se justifica pela necessidade de identificar quais as principais lacunas existentes que desmotivam e/ou desencorajam as mulheres a não buscar as redes de serviços tais como a Estratégia da Saúde da Família na realização do exame preventivo de câncer de colo uterino e como a assistência do profissional de enfermagem pode minimizar essa problemática que estão descritas nas bibliografias.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa de caráter quantitativo descritivo e exploratório. Para Galvão e Ricarte (2019), é um estudo que segue um protocolo específico para entender e dar alguma lógica a uma grande quantidade de documentação bibliográfica. Tem como foco a reprodutibilidade para outros pesquisadores, com descrição clara das bases bibliográficas consultadas, a estratégia de busca utilizada em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo.

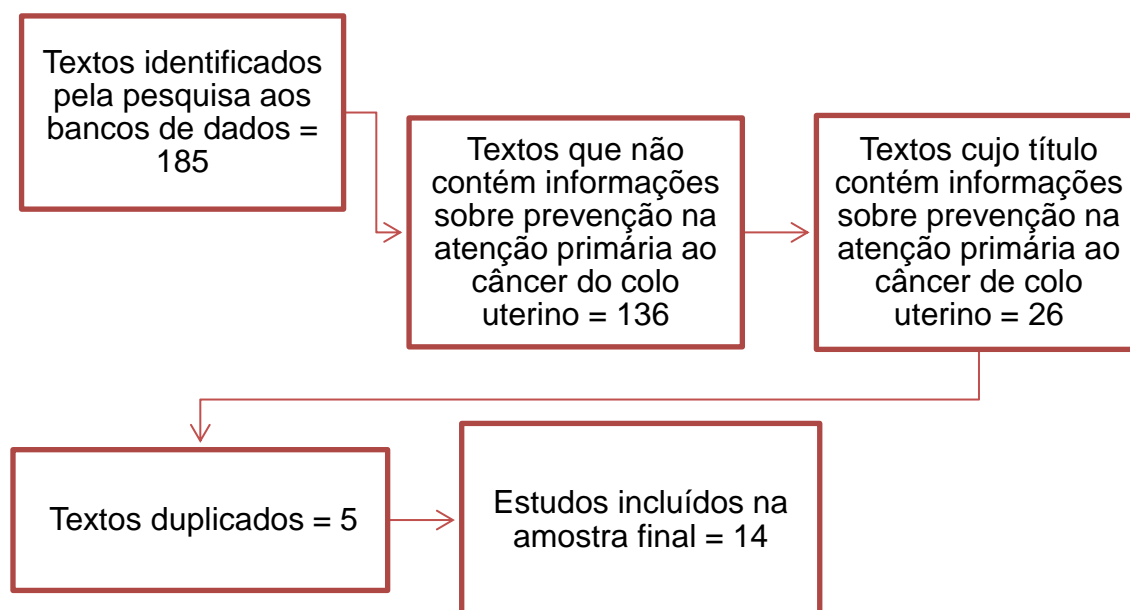
A busca foi realizada em banco de dados que tinham acesso livre, pesquisas publicadas em português, em artigos, como: SciELO; LILACS e Medline/PubMed.

Foram selecionados os artigos publicados em sua versão completa entre os anos de 2018 a 2022. Foram excluídos artigos publicados em língua estrangeira, textos repetidos e periódicos publicados fora do período estabelecido e disponíveis de forma incompleta.

Na aplicação das palavras chaves: Enfermagem; Atenção Básica; Prevenção; Câncer colo do útero, obteve-se os resultados que serão descritos abaixo em forma de discussão e logo abaixo o fluxograma apresenta as estratégias de busca utilizadas para o rastreamento dos artigos, que compuseram o trabalho final.

Para compilar as informações empregou-se um roteiro de coleta de dados, com apresentação do título, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos, resultados e discussão e conclusão. Após a seleção, os artigos foram analisados detalhadamente de acordo com o objetivo estudado. A análise dos artigos possibilitou explicar os resultados conflitantes da pesquisa.

**Fluxograma:** Rastreio para levantamento de dados.



**Fonte:** Autores, 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 14 artigos originais, todos dentro do critério de inclusão estabelecidos previamente, sendo organizado sinopticamente contendo as variáveis, como: autores, base de dados e ano de publicação, título e objetivo, dispostos na tabela 1.

**Tabela 1** – Estratificação dos estudos selecionados na pesquisa.

<b>Autores</b>	<b>Base de dados/ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>
BRINTON, L.A.	SciELO 2018	Câncer do colo do útero: epidemiologia, prevenção e o papel da infecção pelo papilomavírus humano”	A pesquisa atual tem se concentrado nos determinantes da infecção por tipos oncogênicos de hpv, na avaliação de vacinas profiláticas e terapêuticas e no desenvolvimento de estratégias de triagem incorporando testes de hpv e outros métodos como adjuvantes à citologia. Esses são degraus fundamentais para a implementação de programas de saúde pública eficazes voltados ao controle do câncer do colo do útero.
Cuzik, et al.	LILACS 2018	Human papillomavirus (HPV) types 16, 18, 31, 45 DNA loads and HPV-16 integration in persistent and transient infections in young women.	A carga de HPV é um preditor para neoplasia intraepitelial cervical de alto grau e câncer. A história natural da carga de HPV em mulheres jovens recentemente expostas ao HPV é descrita neste artigo.
Larissa Conceição De Mendonça  Rita De Cassia Fernandes Borges	Medline/PubMed 2021	Atuação do enfermeiro na prevenção ao câncer do colo do útero na atenção básica,	Elucidar a atuação do enfermeiro na prevenção ao câncer do colo do útero na atenção básica e identificar os fatores sociocomportamentais para seu desenvolvimento
Willma Soraia Henrique Bezerra; et al.	SciELO 2019	O papel do enfermeiro nas ações de prevenção do câncer de colo de útero	Na Atenção Básica de Saúde identificar quais as boas práticas na prevenção do câncer de colo de útero

Caroline Ribeiro Pereira Favaro; et al.	LILACS 2019	Perfil epidemiológico de mulheres com câncer de colo de útero tratadas em hospital terciário	Caracterizar o perfil epidemiológico das mulheres com câncer de colo uterino atendidas em um hospital de referência em oncologia. Método: Analisaram-se 906 casos de câncer de colo de útero, atendidos no período de 2000 a 2019.
Elian Trindade Reis Ferraz; et al.	SciELO 2019	Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero	Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, cujo objetivo é identificar as ações desenvolvidas pela (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo de útero no âmbito da Atenção Primária
Gabriela De Carvalho Braga Nazaré; et al.	SciELO 2020	A importância da busca ativa do enfermeiro na atenção primária para prevenção do câncer de colo uterino	Objetivo identificar a atuação do enfermeiro da equipe saúde da família na prevenção do câncer de colo uterino e propor estratégias para minimizar estes índices.
Kamila Kelling Ribeiro; et al.	LILACS 2020	Atuação do enfermeiro na prevenção de câncer do colo de útero na atenção básica: revisão integrativa	Analisar a literatura científica sobre a atuação do enfermeiro na prevenção de câncer do colo de útero na Atenção Básica com consulta nas bases de dados BDNF, BVS, LILACS e SciELO com resultado final de nove artigos.
Marcel Vinícius Cunha Azevedo; et al.	LILACS 2021	O papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino na atenção primária à saúde	Promover o delineamento do papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino na APS, enfatizando as dificuldades encontradas e as estratégias de superação das mesmas.
Fonseca A, et al.	LILACS 2021	Análise dos benefícios ao SUS e seus usuários do	Realizar busca na literatura do que há sobre o impacto financeiro ao Sistema



		diagnóstico precoce do câncer de colo de útero e câncer de mama.	Único de Saúde do diagnóstico precoce para os casos de câncer de mama e câncer de colo de útero.
Ernandes Gonçalves Dias; et al.	SciELO 2021	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica de município de Espinosa, Minas Gerais.
OLIVEIRA, Sheila Soares; et al.	Medline/PubMed 2020	O papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino na atenção primária à saúde / The role of nurses in cervical cancer screening in primary health care.	Promover o delineamento do papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino na APS, enfatizando as dificuldades encontradas e as estratégias de superação das mesmas.
Ana Paula Pereira De Moraes; et al.	SciELO 2021	Papilomavírus humano e câncer do colo do útero: entraves para a atuação do enfermeiro na atenção básica	Objetivo deste estudo é analisar a importância da atuação do enfermeiro para a prevenção do câncer do colo do útero devido à infecção pelo hpv, identificando os principais fatores dificultadores nesse contexto nas unidades básicas de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida de agosto de 2020 a fevereiro de 2021.
Thalita Silva De Paula	Medline/PubMed 2021	Prevenção de câncer de colo de útero: revisão narrativa das condutas do enfermeiro na atenção primária.	Identificar as condutas do enfermeiro na prevenção de CCU na atenção primária.

**Fonte:** Autores, 2022.

Os conceitos epidemiológicos são tomados para trazer às informações sobre o aparecimento do câncer. Utilizando-se de estudos na área, são calculados e analisados levantamentos epidemiológicos os quais incluem fatores de riscos e variáveis de interesse, relacionadas à estatística de casos associado por câncer. Com isso, é realizado levantamentos de incidência e prevalência sobre a doença e seus fatores de risco, evitando o crescimento e contribuindo na prevenção e desenvolvimento de ações em busca de prevenção de novos casos de câncer (SILVA, 2021).

O rastreamento é primordial na detecção precoce, sendo considerado o melhor mundialmente, conforme sua segurança e eficiência no propósito de tratar precocemente as lesões de câncer, ou seja, antes da evolução para doença invasiva. O exame de prevenção Papanicolau constitui-se da coleta das células oriundas da ectocérvice e da endocérvice que são coletadas do colo do útero, por meio de avaliação feita de forma rápida e com baixo custo para o rastreamento (BRINTON, 2018).

As diretrizes estabelecidas para o rastreamento do câncer do colo do útero propõem parâmetros para o planejamento dos procedimentos dentro dessa linha de cuidado, assim o Ministério da Saúde recomenda que cabe aos gestores e profissionais de saúde preverem e disponibilizarem, na rede de atenção à saúde, os recursos necessários para cada uma dessas etapas por meio de um planejamento baseado em experiências anteriores ou, como desejável, em evidências científicas sobre o volume de serviços necessário para o controle do câncer do colo do útero (DIAS et al., 2021).

O profissional de enfermagem da estratégia saúde da família contribui na qualidade de vida da mulher, realizando métodos de prevenção, promoção, proteção da saúde, além de permitir exercícios de sua autonomia. Nas consultas de enfermagem o enfermeiro coletará dados e históricos da vida pessoal, em seguida será realizado exame físico geral e o Papanicolau em busca de diagnósticos e intervenção de enfermagem para investigar à saúde dessa mulher e quais riscos podem ser apresentados (FERRAZ; JESUS; LEITE, 2019).

## **Epidemiologia**

O grande avanço do câncer do colo do útero, na maior parte dos acontecidos, vem lentamente, passando por fases pré-clínicas identificáveis e tratáveis. Diante das diversificações tipos de câncer, este é o que se denomina mais relevante de

prevenção e cura. Seu percentual de incidência acomete-se nas mulheres de faixa etária de 40 a 60 anos, e só um baixo percentual, naquelas com idade inferior de 30 anos (FONSECA et al., 2021).

Vale ressaltar que com pesquisas os índices epidemiológicos, à junção do Papiloma vírus humanos (HPV) e o câncer de colo do útero está envolvendo em maior parte dos casos do carcinoma cervical. Dentre os tipos oncogênicos do HPV, ou, de grande risco mesmo (NAZARÉ et al., 2020).

Na Maior parte das infecções por HPV é transitória e exprime pouco risco de avanços para que a evolução das lesões precursoras do respectivo câncer de colo uterino é crucial que haja uma infecção resistente, com base em dados de pesquisas são apresentado uma pequena fração das mulheres acometidas com HPV de alto risco desenvolverá anormalidades cervicais relevantes e câncer (FAVARO, et. al. 2019).

De acordo com o INCA, o CA do colo de útero se encontra em segundo lugar no índice de Ca que mais ocorre no Centro Oeste. Aponta que a cada 100mil, 20 apresentam a doença, e assim se tornando a quarta posição de motivos de morte no país (INCA, 2018).

Tendo em vista o efeito desta complexidade, o Ministério da Saúde (MS), programou no ano de 2005, a Política Nacional de Atenção Oncológica (PNAO), por meio da Portaria GM 2.439/05, gerando/ estabelecendo um conjunto de comprometimento com os federativos assim surgindo proposta como táticas para condutas integradas de domínio das neoplasias malignas, criando prioridades aos câncer de mama e útero com o finalidade que as taxas de morbimortalidade fossem menores por intermédio do rastreamento na qual inclui condutas de procedimento, trazendo também diagnóstico, promoção, prevenção, cuidados paliativos e reabilitação (MENDONÇA; BORGES, 2021).

Importante abordar que o Brasil está na terceira posição de câncer do colo, com maior frequência no sexo feminino e entre os anos de 2018-2019 houve uma estimativa de incidência de mais de 16.370 de casos. De acordo com (SIM), o índice de óbitos pelo câncer de colo de útero, só no ano de 2013, foi de 5.430 mulheres (FAVARO, et. al. 2019).

Essa doença vem se tornando uma enfermidade multifatorial, causada pela combinação de várias razões. No entanto vale ressaltar que suas causas podem estar ligadas a fatores socioeconômicos, história familiar, modo de estilo de vida e ao progresso do envelhecimento. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, as

mutações celulares que acometem o desenvolvimento do câncer são consequência da interatividade entre fatores genéticos do indivíduo e agentes externos, que podem ser classificados em físicos, químicos ou biológicos (AZEVEDO et al., 2021).

### **A formação do câncer do colo de útero**

Pesquisadores apontam, que a administração de contraceptivos via orais se tornou um risco de câncer agressivo do colo do útero é feita com adversidades. Os Anticoncepcionais orais são utilizados por mulheres com a vida sexuais ativas e que, em menor viabilidade, assim tornando uma forma mais evidenciada ao risco de contrair HPV. Em contrapartida, estas mulheres procuram consultar com uma maior frequência ao ginecologista, havendo maior possibilidade de ser rastreadas para o câncer do colo do útero (CUZIK, 2018).

A célula normal pode sofrer uma mutação genética, ou seja, sofrer alterações no ácido desoxirribonucleico (DNA) dos genes, sendo assim as células cujo material genético foi alterado passam a receber instruções erradas para as suas atividades. Dessa forma independente da exposição aos agentes cancerígenos ou carcinógenos, as células sofrem processos de mutação espontânea, que não alteram seu desenvolvimento normal (BRASIL, 2018).

Contudo as alterações podem ocorrer em genes especiais, denominados proto-oncogenes, que, a princípio, são inativos em células normais. E quando ativados, os proto-oncogenes modificam-se em oncogênese, responsáveis pela malignidade (cancerização) das células normais. Essas células diferentes são denominadas cancerosas (BRINTON, 2018).

### **Prevenção**

O exame preventivo, popularmente conhecido como PCCU, é ofertado gratuitamente pelo SUS, onde todas as mulheres com vida sexual ativa devem realizar periodicamente conforme orientações do profissional de saúde que faz seu acompanhamento. Este identifica alterações no colo do útero e é o principal método analítico para detecção precoce do CCU (DIAS et al., 2021).

Para obter um diagnóstico preciso, a enfermeira deve orientar a paciente antecipadamente que evite relações sexuais, não usar duchas, cremes íntimos por dois dias antes da coleta. As mulheres não devem estar menstruadas, pois isso pode alterar os resultados do esfregaço. Antes da coleta, um histórico médico de histórico médico ginecológico deve ser realizado a fim de identificar os possíveis antecedentes familiares da paciente (BEZERRA, 2019).

A precaução principal do CCU tem referência à diminuição da apresentação das causas de risco, como o começo prematuro da relação sexual, relação com vários parceiros, as doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a contaminação ocasionada pelo HPV. De maneira circunstancial, a precaução principal é conseguida por meio da assimilação da apresentação de fatores de risco com intuito a precaver o aparecimento da doença (FERRAZ; JESUS; LEITE, 2019).

Assim, o CCU vem sendo anexo ao baixo grau socioeconômico, tanto pela apresentação as causas de risco como, notadamente, pela diferença em que possuem acessibilidade em relação aos serviços de saúde. Esses obstáculos são em várias dimensões, colocando em um argumento social extenso que compreende desde problemas geográficos, de conhecimento, familiares, econômicas, culturais, beatificadas e emocionais, até o alistado às políticas de saúde (RIBEIRO; ROCKEMBACH, 2020).

Perante dessa comprovação, confiar-se que a apreciação dos programas e a presunção de táticas necessitem igualmente obedecer à intensidade dos fatores interventores. Isso porquanto o HPV é estimado como o fundamental fator de risco para a doença. Diferentes fatores, como tabagismo, parceiros diferentes, começo precoce das relações sexuais, ruins qualidades de higiene e alimentação e a utilização de anticoncepcionais orais também tem sido integrados ao aparecimento da doença (INCA, 2018).

As atuações de Promoção de Saúde na monitorização do câncer do colo-uterino necessitam se regular na educação em saúde, estimulando e incitando as mulheres a seguirem cuidados com a saúde e modos de vida saudáveis (SILVA, 2021).

Nessa expectativa, a redução da vulnerabilidade social estará sujeito da sensibilização dos serviços de saúde para as demandas de modo pensadas na perversidade de ascensão e emprego dos serviços de saúde e na condição da assistência proporcionada. Portanto, deve-se distinguir e poupar a equipamento cultural, religiosa e moral das mulheres, recomendando um ambiente de reflexão e discussão sobre cultura, estimas e costumes das mulheres em afinidade à saúde e a maneira de cuidar de sua própria saúde (MORAIS; SOUSA e NUNES, 2021).

**Assistência de enfermagem na estratégia da saúde da família na prevenção do câncer de colo uterino**

O profissional de enfermagem necessitará colaborar de maneira humanizada no avanço da qualidade de vida da mulher, adequando contextos que a administrem a descobrir-se como um ser incondicional, digna de vários cuidados, com inclusão aqueles catalogados à saúde, permitindo a propriedade de ensinar na ampliação de um desempenho de precaução, ou seja, conseguir procura diretamente aos serviços de saúde de maneira recorrente, mesmo na falta de sintomas (OLIVEIRA et al., 2020).

Um trabalho de conscientização é de grande valia para que as mulheres tenham um desempenho preventivo em saúde, cujo fundamental caminhar necessita ser o guia através das suas necessidades, só de tal modo a enfermagem ficará colaborando de maneira eficaz para o avanço da qualidade de vida das mulheres (FERRAZ; JESUS; LEITE, 2019).

Diferentes táticas podem diminuir os fatores de risco para o câncer cérvico-uterino, na qual podemos citar: efetivação de grupos educacionais que consintam a discussão de temáticas, por exemplo: sexualidade, vulnerabilidade e precaução às DST, planejamento familiar, qualidade de vida e prevenção do câncer de color uterino, incentivar ao autocuidado, valorizar a participação das mulheres em relação a sua saúde, sem preconceitos tendo atitudes de autoconhecimento de seu (RIBEIRO; ROCKEMBACH, 2020).

O desenvolvimento do trabalho do profissional de enfermagem é, deste modo de suma importância para a descoberta prematura da doença, podem ser determinadas pertinências: solicitar controle das causas de risco do câncer do colo do útero desde as DST; ampliar a quantidade de mulheres pra realizar periodicamente o exame Papanicolau; organizar programa de sistema de registros de acontecimentos para afiançar que mulheres com resultados habituais sejam analisadas em intervalos regulares, e aquelas que obtém resultados atípicos tenham seu atendimento rápido e tenha acesso a seu tratamento de maneira adequada e eficaz (NAZARÉ et al., 2020).

Uma das alternativas utilizadas pelos enfermeiros Brasil a fora, é adaptação do horário de atendimento e realização do exame preventivo a rotinas das mulheres, de forma que não interfira negativamente na realização das suas atividades diárias. Atendimentos aos fins de semana e em horários noturnos são estratégia que apresentaram bons resultados (SILVA et al., 2021).

Os enfermeiros desempenham um papel crucial no processo de desenvolvimento de estratégias nacionais de saúde pública de qualidade, que contribuem para a implementação de políticas de saúde da mulher, devendo estar

sempre atualizado para orientar as pacientes em relação ao câncer do colo do útero e as demais patologias que afetam as mulheres (AZEVEDO et al., 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O câncer do colo do útero é um grande risco para as mulheres, uma neoplasia com enorme impacto global e no Brasil, causando mortes em massa na população feminina e representando um desafio de saúde pública. Diante do número de casos novos de câncer do colo do útero, fica clara a necessidade de propor alternativas para que as usuárias da ESF iniciem a adesão ao exame Papanicolau, bem como ações promocionais e preventivas para melhorar a saúde e a qualidade de vida da mulher.

As políticas públicas relacionadas à saúde da mulher são importantes aliadas na prevenção e detecção precoce, mas permanecem frágeis e é preciso priorizar medidas efetivas para proporcionar aos profissionais de saúde condições de atuação. O HPV é um grande fator de risco e deve ser o carro-chefe da campanha de prevenção, pois hoje, em situações em que a troca de parceiros e o não uso de preservativo aumentam a probabilidade de contágio, o Papanicolau é a base da detecção precoce e os métodos de rastreamento são a base para prevenção de pragas.

As ações estratégicas das atividades de educação continuada permitem que os serviços prestados pela ESF sejam prestados de forma dinâmica e eficiente. Pesquisas mostram que os enfermeiros precisam ser capacitados e atualizados para prestar assistência ao paciente com segurança, consciência e energia, respeitar crenças e quebrar tabus e construir vínculos de confiança que aumentem a adesão aos serviços prestados.

Assim, as observações dessas ações demonstram o comprometimento dos enfermeiros com a prevenção e controle do câncer do colo do útero, o desenvolvimento e desenvolvimento de ações e orientações que beneficiem o rastreamento e um subconjunto da população feminina, e as importantes barreiras que impedem seus esforços. Enfermeiros, enfermeiros, portanto, buscam atingir um índice satisfatório.

Para que se sensibilize uma maior parcela de mulheres a prevenção do Câncer do colo do útero necessita-se continuar pela busca e criação de novas estratégias desenvolvidas por enfermeiros e toda a equipe multiprofissional da atenção básica, e juntos superar os obstáculos e desafios para que as mulheres busquem pela prevenção, se amem se conheçam e tenham qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Marcel Vinícius Cunha et al. O papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino na atenção primária à saúde The role of nurses in cervical cancer screening in primary health care. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 17490-17505, 2021.

BEZERRA, WILLMA SORAIA HENRIQUE. **O papel do enfermeiro nas ações de prevenção do câncer de colo de útero**. 2019. Tese de Doutorado. Centro Universitário de João Pessoa.

BRASIL. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – 4. ed. **rev. atual**. – Rio de Janeiro: Inca, 2018.

BRINTON, L. A. “**Epidemiology of cervical cancer – overview**”. In: The Epidemiology of cervical cancer and human Papillomavirus. Ed: N. Muñoz, F.X.Bosch, K.V.Shah and A. Meheus, Lyon, International Agency for Research on Cancer, IARC. 2018.

CUZIK, J. “**Viral Load as Surrogate for Persistence in Cervical Human Papillomavirus Infection**”. In: Franco, E. & Monsonego, J., New Developments in cervical cancer screening and prevention, Quebec, Canadá. 2018.

DIAS, E. G. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

FAVARO, C. R. P; DURANT, L. C; PATERRA, T. S. V; PANOBIANCO, M. S; GOZZO, T. O. Perfil epidemiológico de mulheres com câncer de colo do útero tratadas em hospital terciário. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. v. 9; p3253, 2019.

FERRAZ, E. T. R; JESUS, M. E. F; LEITE, R. N. Q. Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 21083-21093, 2019.

FONSECA A. J; FERREIRA L.P; DALLA-BENETTA A. C; ROLDAN C. N, FERREIRA M. L. S; Epidemiologia e impacto econômico do câncer de colo de útero no Estado de Roraima: a perspectiva do SUS. **Rev Bras Ginecol Obstet**. 2021; v. 32; n(8) p. 386-92.



GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Estimativa 2018: **incidência de câncer no Brasil**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. INCA. Estimativa 2020: **Incidência de Câncer no Brasil**. 2021. Disponível em: Estimativa\_2020.indd (inca.gov.br). Acessado em 08 de junho de 2022.

MENDONÇA, Larissa Conceição; BORGES, Rita De Cassia Fernandes. Atuação do enfermeiro na prevenção ao câncer do colo do útero na atenção básica. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 166-166, 2021.

MORAIS, A. P. P; DE SOUSA, R. A. O; NUNES, R. L. Papilomavírus humano e câncer do colo do útero: entraves para a atuação do enfermeiro na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, ReBIS. 2021; 3(1):22-6.

NAZARÉ, G. C. B. et al. A importância da busca ativa do enfermeiro na atenção primária para prevenção do câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 39, p. e2066-e2066, 2020.

OLIVEIRA, S. S. et al. Atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero na atenção primária à saúde. **Journal of Health Connections**, v. 10, n. 3, 2020.

Organização Pan-americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde. OMS. **Controle integral do câncer do colo do útero. Guia de práticas essenciais**. Washington, DC: OPAS. 2016; 2:1-415.

RIBEIRO, K. K; ROCKEMBACH, J. A. Atuação do enfermeiro na prevenção de câncer do colo de útero na atenção básica. **Revista de saúde dom alberto**, v. 8, n. 1, p. 36-55, 2020.

SILVA DE PAULA, Thalita. **Prevenção de câncer de colo de utero: revisão narrativa das condutas do enfermeiro na atenção primária**. Trabalho de Conclusão de Curso. Pontifícia universidade católica de goiás. 2021.

## CAPÍTULO VIII

### A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Lívia de Souza Silva

Rodrigo Nunes dos Santos

Valdeires Souza Silva Alves

Mikael Henrique de Jesus Batista

#### INTRODUÇÃO

A enfermagem tem uma equipe multiprofissional colocando em pauta a humanização com os pacientes e familiares para ter um sucesso nos procedimentos adequados pois e de suma importância a equipe ser primordial para um bom tratamento (LOPES et al; 2020).

Destaca-se nesse cenário que ao longo do período gestacional e puerperal a mulher passa a desenvolver alterações físicas, hormonais, psíquica, o que consequentemente refletem diretamente na sua saúde emocional. Justamente nesse período que a atenção deve ser especial com o objetivo de realizarem diagnóstico e tratamento o mais rápido possível. O distúrbio da depressão pós-parto (DPP) é frequente entre as mulheres e cabe ressaltar que pode acometer até 1 entre 5 ou 8 puérperas (CAMACHO et al., 2006; FIGUEIRA et al., 2009).

Destaca-se no presente momento que a depressão pós-parto (DPP) é um transtorno mental puerperal, uma patologia que ocorre nas primeiras semanas após o parto, com consequências negativas não só para a mãe, mas também para o bebê e a família, o que nos mostra a grande importância da enfermagem nesse contexto (IBIAPINA et al., 2010).

As causas da DPP são muito complexas, devido as variáveis alterações que ocorre durante o período gestacional e puerperal. A DPP é uma síndrome psiquiátrica que atinge a interação mãe e filho, na maioria das vezes de forma negativa. É considerada um transtorno mental que provoca alterações emocionais, comportamentais, físicas associadas ao puerpério (SILVA; BOTTI, 2005; HILDEBRANDT, 2013).

Interessante salientar que geralmente se manifestam por um conjunto de sintomas e alterações hormonais classificados em DPP, *Baby Blues* e Psicose Puerperal. O trabalho apresentado notavelmente terá o enfermeiro como destaque, mas buscará também conhecer os fatores e quais os tipos de DPP que mais acomete

as puérperas, enfocando na contribuição da assistência de enfermagem na promoção e manutenção da saúde materna pós-parto. (ROSENBERG, 2007).

Acerca do tema abordado destaca-se que a depressão pós-parto é um transtorno mental puerperal que apresenta uma continuidade de respostas emocionais após o parto, dificilmente controláveis, que atuam de forma implacável no seu surgimento. É um sério problema de saúde no ciclo gravídico-puerperal, atingindo aproximadamente de 10 a 20% das mulheres nos seis primeiros meses após o parto, podendo afetar não somente a mãe como também o bebê e a família (IBIAPINA et al., 2010).

Observa-se no cenário analisado, que desde a antiguidade encontra-se casos de depressão. Inicialmente cerca de 400 a.C. Hipócrates usava o termo melancolia para esse distúrbio, que ao longo dos anos foi se mostrando crescente no número de casos existentes. Sabe-se que a palavra depressão começou a ser usada em inglês para identificar o desânimo, mas posteriormente entrou em uso em meados do século XIX (GONÇALVES & MACHADO, 2008).

Importante salientar que é notório que as mulheres apresentam elevada incidência ao longo de sua vida de situações de alteração no humor, e no período puerperal torna-se ainda mais vulnerável a desencadear um transtorno mental, devido ser um período rico e intenso de vivências emocionais para a puérpera (ROSENBERG, 2007).

São várias transformações que surgem em decorrências ambas às situações como: mudança do corpo, mudanças hormonais, adaptação ao bebê, amamentação, a nova vida, as noites mal dormidas, a carência afetiva, uma menor atenção familiar e grandes exigências. Tudo isso pode estar estimulando sentimentos negativos (AMORIM, S. P.T. 2010).

A mulher emerge da situação de parto num estado de total confusão, como se lhe tivessem arrancado algo muito valioso ou como se ela tivesse perdido partes importantes de si mesma. Tanto quanto na morte, no nascimento também ocorre uma separação corporal definitiva. Este é o significado mais angustiante do parto, que se não for bem elaborado, pode trazer uma depressão muito intensa à puérpera (CANTILINO et al., 2010).

O parto é vida e também é morte. No sentido fenomenológico, a DPP é semelhante à depressão durante qualquer outro período de vida. No entanto, pode ser mais grave tendo efeito negativo, afetando o vínculo mãe-filho (SANTOS, 2007).

O estudo da depressão da mulher na fase do puerpério pressupõe a compreensão e a definição da intensidade dos sintomas humorais associados ao período após o nascimento do bebê, e que podem variar desde a melancolia da maternidade (*baby blues*) até as psicoses puerperais, passando pela depressão pós-parto, propriamente dita. Podendo ser classificadas em quatro fases do puerpério: puerpério imediato, puerpério mediato, puerpério tardio e puerpério remoto. Assim, faz-se necessário caracterizar cada transtorno separadamente tendo em vista que os sintomas são semelhantes (ROSENBERG, 2007).

Ao delimitar o tema do trabalho apresentado é interessante ter como base o fato de que o estudo é relevante em virtude a sanar curiosidades, especificamente nos quadros depressivos em mulheres no pós-parto. A depressão pós-parto é pouco enfatizada pelas ações de promoção a saúde, não dando importância necessária ao estado psicológico das gestantes e depois dessa puérpera (CANTILINO et al., 2010).

A partir do presente momento torna-se válido salientarmos que os sintomas da depressão aumentam desde o terceiro trimestre de gravidez e segundos dados estatísticos nesse cenário cerca de 25 a 35% das mulheres gestantes apresentam sintomas depressivos e em média de 20% podem apresentar a depressão. A DPP desaparece no 16º mês após o parto (ZINCA; PHILLIPS; BORN, 2015).

A partir desse pressuposto destaca-se o surgimento do interesse em aperfeiçoar os conhecimentos pelo tema. Sabemos que durante a gestação há vários obstáculos que pode levar complicações psicológicas após o parto, pois os ajustes emocionais e físicos da gestação e as exigências para se tornarem mães, causam níveis variados de estresse e de ansiedade que podem desencadear uma depressão pós-parto (SILVA; BOTTI, 2005; SARAIVA, 2017).

Inicialmente, evidencia-se a necessidade de analisar algumas características da depressão pós-parto e examinados alguns fatores associados à sua ocorrência, sendo feitas considerações a respeito do impacto da depressão pós-parto: atuação do profissional de enfermagem na promoção e manutenção da saúde materna pós-parto (COSTA et al., 2006).

Vários são os fatores de risco para que a puérpera possa desenvolver uma DPP, dentre eles estão: história psicopatológica prévia, distúrbio psicopatológico durante a gravidez, relações matrimoniais pouco satisfatórias, reduzido suporte social e acontecimentos de vida estressantes, depressão pré-natal, baixa autoestima materna, estresse relacionado aos cuidados com o bebê, ansiedade pré-natal,

circunstâncias de vida adversas, dificuldades temperamentais do bebê e gravidez não planejada/não desejada (COSTA et al., 2006).

O enfermeiro precisa compreender a importância em avaliar os fatores que implicam na depressão pós-parto, enfocando a contribuição da assistência de enfermagem na promoção e manutenção da saúde materna pós-parto. Desta forma é imprescindível destacar a importância da atuação do profissional de enfermagem na promoção e manutenção da saúde materna pós-parto, nesse arrimo, surge a pergunta norteadora deste estudo que é, como ocorre o processo de assistência da enfermagem na DPP?

Destaca-se que o objetivo primário desse estudo é discutir a prática profissional do enfermeiro na assistência de enfermagem em pacientes com depressão pós-parto, tendo assim sequencialmente como objetivos específicos: identificar as intervenções que podem ser realizadas pelo enfermeiro no contexto apresentado, incluindo compreender os aspectos favoráveis e desfavoráveis à assistência em enfermagem e perceber a importância da atuação profissional na depressão pós-parto.

Diante desses fatos, ver-se-á necessidade e a importância de o profissional enfermeiro prestar uma assistência de qualidade, criando um vínculo com as gestantes durante o pré-natal, prevenindo assim complicações no enfrentamento e readaptação da puérpera e melhor superação das dificuldades encontradas nesses períodos torna-se evidente a justificativa e importância do presente artigo.

## **METODOLOGIA**

A elaboração do presente artigo indiscutivelmente nos levou a considerar inúmeros fatores no contexto metodológico, superando-nos a cada nova discussão e pareando aos materiais encontrados toda a bagagem que construímos ao longo da formação acadêmica. Ressalta-se que a metodologia usada para desenvolvimento deste trabalho inclui cuidadosa busca bibliográfica em livros, artigos e revistas que enfocam o problema, visando à busca de referencial teórico.

De modo que, os artigos pesquisados e selecionados partiram de uma leitura inicial do título inclusive os que analisando cuidadosamente os aspectos associados ao tema proposto no artigo, destacando-se ainda a necessidade evidente de termos realizado uma análise mais representativa, por meio da qual, resumos, objetivos e metodologias foram selecionados e descartados, e sequencialmente foi realizado uma leitura integral dos artigos com o propósito para a pesquisa (FEITOSA, et.al., 2021).

Além disto torna-se válido destacar que a metodologia adotada estará baseada na pesquisa bibliográfica qualitativa, que acompanhará todo percurso do Trabalho de Conclusão de Curso para construção do mesmo e, assim, atender aos objetivos propostos, abordando-os desde a construção introdutória do artigo aos resultados finais.

Destaca-se ainda que foram utilizados referenciais teóricos por meio das revistas, livros, artigos científicos localizados nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal de Periódicos da CAPES, dentre outros sites, visando à busca de referencial teórico para referendar o estudo e, assim, atender aos objetivos propostos.

Diante disto salienta-se que na base de dados Google Scholar foram encontrados 640 trabalhos na amostra inicial, após inclusão tivemos 160, após exclusão 96 e na seleção final apenas 8. Por outro lado, na base de dados LILACS foram encontrados 89 trabalhos, enquanto após inclusão permaneceram 19, após exclusão 15 e na seleção final se mantiveram 2. Na SCIELO foram encontrados 215 na amostra inicial, após inclusão 64, após exclusão tivemos 51 e na seleção final mantivemos 3. Por fim, na base dados CAPES tivemos na amostra inicial 101, tendo 30 após inclusão, enquanto após exclusão tivemos apenas 1. (Tabela 1).

**Tabela 1 – Autores, 2022.**

<b>Processo de filtragem dos trabalhos nas bases de dados e seleção da amostra final de artigos</b>				
<b>Cruzamento dos descritores</b>				
“Enfermagem” AND “depressão pós-parto” AND “assistência em enfermagem”				
<b>Base de dados</b>	<b>Amostra inicial</b>	<b>Após inclusão</b>	<b>Após exclusão</b>	<b>Seleção final</b>
Google Scholar	640	160	96	8
LILACS	89	19	15	2
SciELO	215	64	51	3

Capes	101	30	24	1
<b>Amostra Total</b>		14		

**Fonte:** Autores, 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do momento em que buscamos apresentar os resultados e discussão, cabe ressaltar que foi realizada propondo esse objetivo, uma tabela que nos possibilitasse apresentar os estudos incluídos na pesquisa, o que consequentemente nos possibilitou uma visualização em caráter de identificação, como apresenta a tabela abaixo:

**Tabela 2:** Resultado pesquisa acerca da assistência de enfermagem em mulheres com DPP.

<b>Autor/ano</b>	<b>Título</b>	<b>Considerações</b>
SILVA, et al; 2017.	O enfermeiro na assistência ao paciente com DPP	Conclui-se aqui em sua definição como uma etapa de profundas alterações no âmbito social, psicológico e físico da mulher, caracterizando-se como um período instável, que demanda a necessidade de um profundo conhecimento desta etapa na vida feminina, um fator essencial na determinação do limiar entre a saúde e a doença. A atuação do enfermeiro no cenário analisado indiscutivelmente é de notável importância, apontando-se assim inúmeras contribuições no apoio ao paciente com DPP.
BRUM & SCHERMANN; 2016.	Contribuições da enfermagem na DPP	A partir do momento em que se analisa que a menor escolaridade e o baixo nível socioeconômico são os fatores mais comumente associados

		<p>à DPP. Já em outros achados acrescentam que o mito de mãe perfeita e a ambivalência do papel de mãe guardam estreita relação com as possíveis causas dessa patologia. Além disso, o enfermeiro deve possuir habilidades, como perspicácia, observação e empatia ao direcionar seu cuidado na superação das dificuldades inerentes à DPP.</p>
ZACONETA, 2014.	<p>O olhar profissional da enfermagem voltado para a DPP</p>	<p>Nessa perspectiva destaca-se que o quadro é marcado por lágrimas, desânimo e sentimentos de insuficiência ou incapacidade para enfrentar a situação, especialmente no que diz respeito ao cuidado ao recém-nascido e tarefas domésticas. Apresentam frequentes sentimento de culpa e autocensura por não ser amorosa ou por não cuidar de seu filho o suficiente.</p>
KLAUS, KENNELL & KLAUS, 2015.	<p>A assistência da enfermagem de maneira holística</p>	<p>Nesse sentido a atenção com a puérpera, portanto, assume um caráter preventivo face aos riscos inerentes ao período pós-parto. Essa atenção poderá propiciar à díade mãe-bebê o holding, isto é, um apoio nesse período adaptativo. Em outras palavras: acolher e confortar tanto a genitora quanto o RN, a fim de ajudar a mãe a oferecer ao filho um continente que favoreça a interação entre eles</p>



MORAES et al., 2016).	O enfermeiro no cenário da DPP	Os sintomas da depressão pós-parto (DPP) iniciam como os sintomas do baby blues, más pioram cada vez mais quando não há procura de ajuda. A puérpera sente-se incapaz de cuidar do bebê, medo de machucar, exausta, nervosa, com vontade de sumir ou morrer. A (DPP) requer acompanhamento psicológico ou psiquiátrico.
ANDRADE, 2012.	Aspectos relevantes no contexto da enfermagem	O estudo evidencia que a psicose puerperal é um quadro grave, no qual são notados sintomas como agitação psicomotora, insônia, angústia, delírios que podem ser alucinatórios, confusão mental. Os sintomas se iniciam em média 2 a 3 semanas e grande parte dentro de 8 semanas após o parto, são casos mais raros, é imprescindível ter acompanhamento psicológico ou psiquiátrico urgentemente porque coloca em risco a vida da mãe e do bebê
OLIVEIRA, 2010.	A dinâmica da DPP na atenção primária.	O Enfermeiro no (PSF) Programa da Saúde da Família tem em sua dinâmica de trabalho como condições e ferramenta, um planejamento de cuidado para assistir a mulher desde o planejamento familiar, pré-natal até o período puerperal, apropriando-se do reconhecimento das informações, crenças e valores familiares,

		valorizando os processos subjetivos, considerando as condições que antecederam a gravidez e o parto, construindo uma relação de confiança e respeito entre o profissional e a mulher.
FÉLIX et al., 2013.	A assistência especializada de Enfermagem.	Observa-se nos seguintes achados que os problemas de saúde mental são resolvidos por profissionais especializados e a enfermagem, que tem a visão holística em seus fundamentos, permanece imparcial. O enfermeiro deve seguir as seguintes ações: orientar acerca da doença, suas causas, manifestações clínicas e possibilidade de cura; monitorar prejuízos à saúde do recém-nascido; mobilização dos demais profissionais do ESF como terapeuta ocupacional; encaminhamento aos serviços complementares (CAPS); acompanhar o tratamento medicamentoso e a evolução dos sintomas; encaixar a puérpera na preceptoria de psicologia e/ou em grupos de saúde mental.
DIAS, 2012.	Assistência em Enfermagem	O estudo evidencia que as fases do puerpério são classificadas em 4 fases: Puerpério imediato, puerpério mediato, puerpério tardio e puerpério remoto, tendo duração aproximadamente de 6 a 8 semanas. O puerpério imediato se dá inicia

		após o término da dequitação que é logo após a saída da placenta e se estende até 2 horas pós-parto. Puerpério mediato do (1º ao 10º dia após o parto) que é desde o puerpério imediato até 10º dia.
WALDOW, 2015.	O enfermeiro e a DPP	No estudo percebe-se que o cuidado humano e o cuidar são vistos como ideal moral de enfermagem consiste nos esforços na relação de pessoa a pessoa, quando o sentido desses esforços é promover o bem-estar e proteção, ajudando assim as pessoas a compreenderem a situação e encontrar a doença, na dor, e sofrimento um significado. E ainda mostrar formas de se autoconhecer, auto cuidar-se. Pois, quando a pessoa encontra esse significado e passa a conhecer a situação ela passa a ajudar-se, tornando assim mais fácil o seu processo de tratamento.
KNAK, 2017.	O puerpério, suas características e a DPP.	No estudo analisado observa-se assim sendo, o puerpério um momento de extrema importância na vida da mulher, é um ritual de passagem que deve ser vivido de forma positiva. Acredita-se também que o enfermeiro obstetra está em uma posição privilegiada, no que se refere ao atendimento à mulher que vivencia o período puerperal, pois pode incorporar toda a ciência de

		que for capaz e implementar assistência humanizada, considerando os direitos das mulheres.
MENDES; GALDEANO, 2018.	A múltipla atuação do enfermeiro na DPP.	Observa-se no estudo que são várias as ações que podem ser desenvolvidas pelo enfermeiro diante de uma DPP entre elas são: Orientar a amamentar o bebê na 1ª hora de vida e quanto à importância da amamentação; incentivar e orientar a mãe quanto ao autocuidado e os cuidados com o recém-nascido; solicitar visita e apoio de psicólogo dando suporte emocional; estimular a autoconfiança materna; conscientizar a equipe quanto à importância de incentivar o vínculo mãe-bebê; disponibilizar contato de um enfermeiro para referência após alta; orientar a respeito das modificações do corpo e do retorno à normalidade; elogiar características físicas do recém-nascido; orientar importância do vínculo mãe/filho para o desenvolvimento do recém-nascido; cuja finalidade destes minimizar o risco do vínculo mãe/bebê prejudicado.
PERRY E BOBACK, 2019.	A análise acerca da DPP sob a ótica da enfermagem.	O estudo nos leva a perceber que várias atividades podem prevenir a Depressão Pós-Parto entre elas:

		<p>compartilhar o conhecimento sobre os problemas emocionais pós-parto com a família e com os amigos; cuidar-se incluindo a ingestão de uma dieta equilibrada, exercitando-se regularmente e obtendo sono adequado, pedir que alguém cuide do bebê para que possa ter uma noite inteira de sono; compartilhar seus sentimentos com alguém próximo; não se isolar em casa; não ter expectativa irreal sobre você mesma; não se envergonhar por ter problemas emocionais após o nascimento do bebê.</p>
<p>OLIVEIRA, 2010.</p>	<p>Os profissionais de enfermagem e o processo de assistência na DPP.</p>	<p>Os achados evidenciam que é importante que os profissionais de enfermagem relacionem aspectos importantes para a identificação de casos desta natureza: É necessário agir em equipe, estabelecer vínculo, realizar uma abordagem familiar; observar o cotidiano, a gravidade do caso e o contexto com que cada sintoma se manifesta. Estas afirmativas incorporam às definições teóricas, a experiência e prática de quem presta assistência a várias puérperas e que já esteve inserido em vários cenários da atenção primária.</p>

**Fonte:** Autores, 2022.

O enfermeiro notavelmente possui grande importância no contexto analisado, inclusive é interessante enfatizar no presente momento a capacidade que possuímos

de olhar para o mundo e as pessoas de maneira humanizada, respeitosa e digna. Neste contexto, destaca-se o fato de que o puerpério se apresenta (ZINCA; PHILLIPS; BORN, 2015).

Durante este período ocorre à regressão do útero, a laqueação apresenta-se em quantidade moderada para escassa e amarelada. É um momento em que a mulher está repleta de dúvidas em que se torna oportuno, visitas pelos profissionais médicos ou enfermeiros para auto avaliação e cuidados continuados. Puerpério tardio é do (10º ao 45º dia) que é desde o término do período mediato até o quadragésimo quinto dia. Fase em que o útero está totalmente na cavidade pélvica e em torno de 25º está inteiramente epitelizado. Puerpério remoto (a partir do 45º dia) além do quadragésimo quinto dia até que a mulher retome sua função reprodutiva (OLIVEIRA, 2010).

Destaca-se que se tem uma diferenciação conceitual entre depressão pós-parto (DPP), baby blues e psicose puerperal, considerando que são termos utilizados no contexto deste estudo. A manifestação da depressão pós-parto (DPP) acontece geralmente a partir das primeiras quatro semanas após o nascimento do bebê, alcançando sua intensidade máxima durante os seis primeiros meses posteriores (KNAK, 2017).

Interessante observar que pode ser de intensidade leve, transitória ou agravar-se até uma neurose ou desordem psicótica. Os primeiros dias após o nascimento do bebê são um misto de sentimentos para as mães, sendo os hormônios os principais responsáveis por essa mudança (OLIVEIRA, 2010).

O baby blues é o distúrbio de maior frequência, é caracterizado por uma melancolia ocasionada pelas alterações hormonais que acontecem com a mãe após o parto, quando a produção de leite se inicia e os hormônios que estavam relacionados à gestação sofrem mudanças, não dar para prevenir, porém é um quadro passageiro que é caracterizado por emotividade, estado de fragilidade, falta de confiança e de incapacidade para cuidar do bebê. É considerado um quadro leve e transitório, tendo remissão espontânea (OLIVEIRA, 2010).

Os sintomas são: irritação, ansiedade, medo, vontade de chorar sem motivo, entre outros. Isso acontece devido às mudanças hormonais e também insegurança frente ao novo momento de vida. (SCHWENGBER; PICCININI, 2013). Neste sentido o profissional de enfermagem deve ficar atento, pois mesmo com os critérios classificatórios, o diagnóstico da DPP nem sempre é fácil e preciso, já que o quadro clínico pode variar na apresentação e intensidade dos sintomas.

Sabe-se que apesar de não serem reconhecidos como entidades diagnósticas específicas pelos sistemas classificatórios atuais, os transtornos mentais no puerpério apresentam peculiaridades clínicas que merecem atenção por parte de clínicos e pesquisadores” (CANTILINO et al. 2010).

### **O olhar da enfermagem na depressão pós-parto**

Acerca da atuação do enfermeiro nesse cenário salienta-se que a prática de enfermagem, desde os tempos históricos, está intimamente relacionada ao cuidado de alívio do sofrimento humano. Sabe-se que qualquer forma patológica que venha acometer o homem, gera uma série de transtornos, além de envolver concomitante sentimentos de angústia, medo, ansiedade, preconceitos, descrença, pessimismo, entre outros (DIAS, 2012).

Salienta-se que a doença sem perspectiva científica de cura alicerçam tais sentimentos de maneira mais severa e marcante, necessitando de alívio e recursos capazes de promover a dignidade ao longo do desenvolvimento patológico. O modelo disso e enfatizando a proposta desta revisão de literatura, pode-se destacar os transtornos mentais, em especial os quadros depressivos que se apresentam na fase puerperal da mulher (SILVA, 2017).

Portanto, o cuidar de enfermagem durante o puerpério deve enfatizar não só os aspectos físicos do pós-parto, mas também o psicoemocional e como as alterações negativas influenciam na vida da mulher e em sua relação maternal (CANTILINO et al. 2010).

Na DPP torna-se importante intervir precocemente para minimizar os danos causados pela depressão tanto na mãe quanto no bebê, fazendo da intervenção um fator de proteção. O enfermeiro, não atua apenas na clínica na identificação e tratamento de casos, mas também a disponibilização de cuidados, como conforto psicológico, afeto e educação em saúde na vivência da DPP (CANTILINO et al. 2010).

Salienta-se ainda que na fase pós-parto, este profissional, pode prestar decisiva colaboração, pois ao conhecer a situação vivenciada, este mesmo auxilia a puérpera a superá-la e a se readaptar melhor às suas dificuldades, contribuindo para um exercício saudável da maternidade com impactos, tanto no binômio mãe-filho como na família (SILVA, 2017).

O profissional de enfermagem pode desempenhar atividades fundamentais como, a orientação para o autocuidado, para prevenção e detecção precoce de complicações que possam ocorrer no período puerperal. Portanto, a função de educar

na enfermagem seria conduzir o indivíduo sem prejuízo de sua iniciativa e liberdade, valorizando as pessoas como ser humano (FONTINELE, Jr 2016).

O enfermeiro, por sua preparação científica e conhecedor do processo de enfermagem, possui capacidade para ser o elo fundamental da mulher frente a este período de inúmeras transformações: A esta, aceite com confiança o acolhimento oferecido por este profissional e passe por fase considerada por muitos como única, diferenciada que é a fase puerperal de uma forma segura, sem complicações (SILVA, 2017).

Alguns achados nos mostram que a (ESF) Estratégia Saúde da Família em bom funcionamento tem capacidade para resolver cerca de 85% dos problemas de saúde das mulheres, prestando atendimento de qualidade, prevenindo doenças, evitando hospitalizações desnecessárias e, promovendo melhoria na qualidade de vida da puérpera. Deve se prestar assistência nas (UBS) Unidades Básicas de Saúde e/ ou domicílio, proporcionando assim vínculo da população acompanhada e uma melhor identificação dos problemas de saúde da comunidade da área de abrangência (FONTINELE, Jr 2016).

Conforme o Ministério da Saúde (2005), após ter sido realizado 14 estudos científicos, sendo eles nacionais e internacionais, envolvendo mais de 5 mil mulheres, confirma se que as gestantes que tiveram acompanhamento durante o parto por parente ou amigo sentiram-se mais tranquilidade, confiantes e seguras, havendo redução nos casos de depressão pós-parto.

A gravidez é uma espera que traz ansiedade e temor que precisa de conforto, amparo e equilíbrio emocional em ambas as partes. Outra pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde no período de 2014 a 2016 afirma que o Brasil conseguiu reduzir o número de atendimento em depressão pós-parto no (SUS) Sistema Único de Saúde em média de 6,4 %, passando de 421 atendimentos em 2014 para 394 no ano seguinte, graças à assistência de qualidade. (SCHNEIDER; LIMA, 2018).

Rocha (1999) aponta como medidas preventivas dos transtornos depressivos puerperais o máximo de apoio emocional e físico durante a gravidez, parto e puerpério (obstetra, pediatra e enfermagem), o máximo de apoio emocional da família, amigo e companheiro. Os conhecimentos dos fatores de risco da Depressão Pós-Parto são extremamente importantes no planejamento e implementação de ações preventivas (PERRY E BOBACK, 2019).

Desta forma, cabe ao enfermeiro o conhecimento acerca da DPP, uma vez que constitui no serviço de saúde no qual se encontra inserido uma porta de entrada



para o acolhimento e direcionamento adequado da puérpera no que corresponde à terapêutica e prevenção deste transtorno mental.

Durante as consultas o enfermeiro é o profissional que tem mais contato com a puérperas, possibilitando uma maior assistência, principalmente às mães em que já foram observados os sinais e sintomas deste distúrbio que podem desencadear a DPP (GOMES LA, et. al. 2018).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se com a elaboração do presente artigo que é indiscutivelmente importante que os profissionais de enfermagem envolvidos na consulta, ainda que sobrecarregados pelo volume de atendimentos, estejam atentos e sejam capacitados para identificar as pacientes em risco, oferecer suporte e questionar aspectos relativos à saúde mental, abrindo um espaço para que as puérperas possam expor suas questões emocionais, visando propiciar um atendimento verdadeiramente integral à saúde dessas mulheres. E que compreendam as modalidades de estresse e os fatores culturais que influenciam o bem-estar emocional das mães após o parto.

Observa-se que esse conhecimento não só qualifica o cuidado de enfermagem ofertado, como pode auxiliar na mediação de aspectos culturais inerentes às experiências pós-parto de primíparas e múltiparas. Desta forma, o enfermeiro deve munir-se de conhecimento sobre DPP, em especial, por constituir o serviço de saúde onde se encontra inserido uma porta de entrada para o acolhimento e direcionamento adequado da puérpera no que se relaciona à terapêutica e prevenção deste transtorno mental.

Destaca-se também o fato de que o enfermeiro deve estar habilitado para detectar os casos e conseqüentemente encaminhá-los aos profissionais que atendem as demandas de saúde mental. Com isso a equipe alcançará uma articulação multiprofissional e interdisciplinar que contribui para a melhora e cura da DPP. Este fato constitui-se relevante na realização da pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

AMORIM, S. P.T. **Tristeza Pós-Parto a Importância do Diagnóstico Precoce**. Ponte Lima, 2010.106f. Monografia (Conclusão de Curso) – Curso de enfermagem, Faculdade Fernando Pessoa.

ANDRADE, M.A.G (2002) **Considerações sobre o desenvolvimento psicoativo do bebe pé-termo**. In Correia-Filho, L., & Corre, M.E., França. P.S. (Org.). *Novos olhares sobre a gestação e a criança até 0 a 3 anos: saúde perinatal, educação e desenvolvimento do bebe*. (pp. 438-457). Brasília: LGE Editora. 2002.

- AZEVEDO, K.R.; ARRAIS, A.R. O mito da mãe exclusiva e seu impacto na depressão pós-parto. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.19, n.2, p.269-276, 2016.
- BRUM, E. H. M.; SCHERMANN, L. O impacto da depressão materna nas interações iniciais. **PSICO-PUCRS**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 151-158, maio/ago. 2016.
- CANTILINO, A. et al. Postpartum psychiatric disorders. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 7, n. 6, p. 278-284, 2010.
- COSTA, R. et al. Prevalência e preditores de sintomatologia depressiva após o parto. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.34, n.4, p. 157-165, 2016.
- DIAS, M. A. B. **Políticas públicas para a enfermagem no Brasil**. Barbacena, 2012.
- FÉLIX, T. A. et al. Atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto nas consultas de puericultura. **Enfermeira Global**, n. 29, p. 422-432, 2013.
- FONTINELE JUNIOR, K. **Programa de saúde da família PSF comentado**. 1. ed. Goiânia: AB, 2003. p. 124.
- GONÇALES, Cíntia Adriana Vieira; MACHADO, Ana Lúcia. Vivendo com a depressão: história de vida de mulheres. *Rev. Esc. Enferma. USP*, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 461-466, set. 2018.
- GOMES LA, TORQUATO VS, et. al. Identificação dos fatores de risco para depressão pós-parto: importância do diagnóstico precoce. **Rev. Rene**, vol. 11, Número Especial, 2010. p. 117-123.
- IBIAPINA, F. L. P. et al. Depressão pós-parto baseado em evidências. **FEMINA**, Fortaleza, v. 38, n. 3, mar. 2010.
- KNAK, D. **Participação de adolescentes na depressão pós-parto**. Santa Cruz do Sul, 2017.
- KLAUS, M. H; KENNEL, J. H. & KLAUS, P H. **Vínculo: Construindo as bases para um apego seguro e para a independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
- MENDES, A. P. D.; GALDEANO, L. E. Percepção do Enfermeiro quanto aos fatores de vínculo Mãe-Bebê prejudicado. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 5, n. 3, p. 363-371, set. /Dez 2016.
- BRASIL. Ministério Da Saúde. **Gestante do SUS ganha direito a acompanhante no trabalho de parto**. 2015.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual técnico pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Brasília (DF): MS; 2016.
- MORAES, I. G. S. et. al. Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 65-70, ago. 2006.
- OLIVEIRA, M. L. F. O papel das relações familiares no tratamento terapêutico. **Rev. esc. Enfermagem USP**. vol.44 No.1. São Paulo, 2017.
- PERRY, S.E.; BOBAK, I.M. **O cuidado em enfermagem materna**. 5 eds. Porto Alegre: Artmed, 2015.

RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F.C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, n.12, v.2: p.477-Z\486, 2007.

ROSENBERG, J. L. **Transtornos psíquicos da puerperal idade**. In: BORTOLETTI, F. F. et al. *Psicologia Na prática obstétrica: abordagem interdisciplinar*. Barueri: Manole, 2007. p. 109-117.

SANTOS, I.S. et al. Validação da escala de depressão pós-natal. Edimburgo (EPDS) em uma amostra de mães da coorte de nascimento de pelotas, 2004. **Caderno de saúde pública**. Rio de Janeiro. V23, 11, p, 2577-588 no. 2007.

SCHWENGBER, D. D., & PICCININI, C. A. O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 8, n. 3, p. 403-411, set. / Dez, 2013.

SILVA, M. C. **Depressão: pontos de vista e conhecimento do enfermeiro da rede básica de saúde. Ribeirão preto**, 2001. Dissertação (Mestrado) apresentada à Escola de Enfermagem/USP, Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas.

SILVA, F. C. S. et al. Depressão pós-parto em puerperais conhecendo interações mãe, filho e família. **Acta Paulista de Enfermagem**, Fortaleza, v. 23, n. 3, p. 411-6, 2012.

SILVA, E. T.; BOTTI, N. C. L. Depressão puerperal: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 7, n. 2, p. 231-238, 2015.

ZACONETA, A. M; MOTTA, L. D. C; FRANÇA, P. S. Depressão pós-parto: prevalência do monitoramento testes puérperas positiva, no hospital universitário de Brasília, Brasil. **Revista chilena de Obstetrícia e Ginecológica**. Santiago, v. 69, 3, 2014.

ANOTTI, D. V; SAITO, A. C; RODRIGUES, M. D; OTANI, M. A. P. Identificação e intervenção nos tratamentos associados ao puerpério: a colaboração do enfermeiro de psiquiatria. **Rev. Nurdin**, Barueri, v. 61, n. 6, p. 36-42, jun., 2013.

WALDOW, V. R. **Examinado o conhecimento na enfermagem**, in Meyer De, Waldo VR, Lopes MIM. *Marcas de diversidade: Saberes e fazeres da enfermagem contemporânea*. Porto alegre (RS): Artmed; 2018.

## CAPÍTULO IX

### O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ADESÃO AO PARTO NORMAL/HUMANIZADO

Aparecida de Sousa Oliveira

Diego Lopes da Silva

Elieuzza Guedes dos Santos Borges

Elizia Aparecida Lima dos Santos

Mikael Henrique de Jesus Batista

#### INTRODUÇÃO

O advento da gravidez é um processo marcante para todas as mulheres, independentemente do meio cultural aos quais elas estão ligadas. O Surgimento de alterações corporais, hormonais e fisiológicas, faz com que essa vivência se torne algo particular para cada uma delas. Este processo finaliza-se com parto, que é definido de acordo com as necessidades e particularidades de cada mãe/família (NASCIMENTO; SILVA & VIANA, 2018).

Os profissionais de Enfermagem participam de forma bastante peculiar na assistência prestada durante a gravidez, até a realização do parto por enfermeiros obstetras. As consultas de pré-natal são o momento onde são feitas todas as orientações pertinentes da gravidez e puerpério, como também promove o acolhimento a escuta das gestantes sobre as suas expectativas em relação a gravidez e parto (COSTA; FERREIRA & VIANA, 2021).

Sendo a gestante a principal personagem do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), com foco na valorização de uma assistência humanizada, possibilitando um melhor atendimento as gestantes, puérperas e recém-nascidos, através da promoção de uma assistência obstétrica integral, garantia de direitos básicos, podendo a gestante optar por um parto natural e humanizado, desde que tenha condições anatômicas e fisiológicas para isso (PAULA, 2021).

Para Monteiro et al., (2020), compreende-se como Parto Humanizado (PH), o processo de trabalho de parto natural com o mínimo de intervenções invasivas e/ou intervenções desnecessárias durante o parto, ocorrendo de forma natural e fisiológica mesmo com a presença de profissionais, a parturiente assume o seu papel no Trabalho de Parto (TP) tornando esse momento cada vez menos hospitalar.

A Enfermagem desempenha papel substancial no desenvolvimento da Humanização através de orientações durante as consultas de pré-natal, bem como na

adoção e ensino de técnicas não farmacológicas para alívio de dores ou algumas situações que podem ocorrer durante a gestação. A implementação e prática da humanização deve ser feita por todos os profissionais que participem da assistência gestacional, parto e puerpério (MELA; JESUS & AOYAMA, 2020).

Além das alterações anatômicas e fisiológicas que ocorrem durante a gestação, destacam-se também as alterações psicológicas e comportamentais, tais como a ansiedade, alterações de humor e medo. Estes fatores devem ser desmistificados durante as consultas de pré-natal, procurando sanar todas as dúvidas provenientes da gestação em relação ao parto, como também favorece um ambiente de acolhimento de seus sentimentos (COSTA; FERREIRA & VIANA, 2021).

A escolha do tipo de parto, ainda está atrelado ao medo das parturientes em relação a dor durante do o TP, fazendo com que acabem optando por um parto cesariano, mesmo que este tenha riscos de complicações e tempo de recuperação mais prolongado em relação ao parto normal. Todos estes esclarecimentos devem ser feitos pelos profissionais que acompanham a gestação (PAULA, 2021).

No Brasil, a adesão ao parto natural ainda é de pouca incidência. Enquanto o parto natural promove vários benefícios para o recém-nascido e sua mãe, com baixa taxa de complicações pós-parto e curto período de recuperação, a cesariana ainda é vista como primeira escolha entre as gestantes (GARCIA; FALCÃO & BEZERRA, 2021).

As ações de enfermagem são essenciais desde o planejamento da gravidez até os cuidados pós-parto a mãe e ao RN. Diante do exposto surgiu a seguinte pergunta norteadora: Qual o papel da enfermagem na adesão ao parto humanizado?

O objetivo geral deste trabalho é analisar na literatura científica o papel da enfermagem no parto humanizado. Os objetivos específicos são: Descrever a visão e expectativas das mulheres em relação ao parto humanizado e destacar o papel da enfermagem na adesão, escolha e assistência ao parto humanizado.

A humanização do parto é essencial na evolução e no processo de parturição, necessitando tanto da atenção voltada para à criança quanto à mãe desde o pré-natal até as próximas consultas. Diante disso, o presente trabalho se justifica na importância fundamental de que as gestantes compreendam os benefícios da humanização do parto e os profissionais devem sempre respeitar todas as limitações e medos em relação ao trabalho de parto e parto.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo, baseado em revisão bibliográfica, apresenta um estudo exploratório e descritivo sobre a atuação do enfermeiro na humanização da assistência ao parto, ressaltando sua importância do tema. A escolha baseou-se na facilidade de obtenção das informações necessárias, pois o assunto é de extrema importância nos dias atuais.

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis gratuitamente na base de dados, artigos em português, texto completo e artigos dentro do prazo. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídas obras incompletas não portuguesas ou obras que não atendiam aos objetivos gerais deste estudo.

Trata-se de uma revisão integrativa de caráter quantitativo descritivo e exploratório, de artigos científicos publicados em português e Inglês, que estejam disponíveis nas plataformas digitais: SciELO, BVS, LILACS e Google Acadêmico publicados entre os períodos de 2018 a 2022. As revisões de caráter integrativas sintetizam os resultados das pesquisas sobre determinado assunto, de uma forma sistemática, ampla e ordenada (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Para a análise e posterior síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão, utilizou-se uma tabela construída para esse fim, que contemplou os seguintes aspectos: Título, Base de dados, Objetivo, Ano e autores. Após a leitura crítica dos artigos encontrados, a apresentação dos resultados e a discussão dos dados obtidos são realizadas de forma descritiva, possibilitando ao leitor avaliar a aplicabilidade da revisão abrangente para atingir o objetivo proposto de impactar positivamente a saúde. Qualidade da prática, subsidiando os profissionais na tomada de decisões do dia a dia e construindo novas perspectivas e significados para os fenômenos investigados.

A pesquisa dos artigos ocorrera entre os meses de janeiro a abril de 2022. Serão selecionados artigos que foram publicados entre os períodos de 2018 a 2022, disponíveis em suas versões completas e em língua portuguesa e inglesa que tratavam do tema. Foram excluídos, textos repetidos e periódicos publicados fora do período estabelecido, teses, dissertações, reportagens, notícias e editoriais. Utilizando as palavras chaves: Enfermagem AND Assistência AND Parto Natural.

Foram selecionados 36 artigos das respectivas bases de dados, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restou uma amostra final de 18 artigos, que serão apresentados em forma de discussão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

<b>Título</b>	<b>Base de Dados</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autores</b>
A casa de parto david capistrano filho pelas lentes de uma fotógrafa.	SciELO	Esse artigo é resultado do acompanhamento foto documental à Casa de Parto David Capistrano Filho por 12 anos descontinuados	2018	Adriana Medeiros.
Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.	SciELO	Apresentar os conceitos gerais e as etapas para a elaboração da revisão integrativa, bem como aspectos relevantes sobre a aplicabilidade deste método para a pesquisa na saúde e enfermagem.	2018	Karina Dal sasso Mendes;  Renata Cristina de Campos Pereira Silveira;  Cristina Maria Galvão.
Assistência de enfermagem no parto humanizado.	Google Acadêmico	Analisar na literatura científica a importância da assistência de enfermagem no parto humanizado e destacar a importância deste profissional no momento do parto.	2018	Fernanda Carline Vieira do Nascimento; et al.
O papel do enfermeiro obstetra em uma maternidade e centro de parto normal.	LILACS	O presente trabalho visa descrever a importância do enfermeiro obstetra durante o parto, estabelecendo estratégias que facilitem a implementação de um atendimento mais humanizado e consequentemente livre de intercorrências	2018	Gabriella Barros; et al.

		consideradas irrelevantes, o que proporciona uma maior independência da mulher relacionada ao parto. A problemática desta pesquisa buscou responder: como o enfermeiro obstetra contribui para o parto natural humanizado? Este estudo tem como objetivo entender qual o papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado.		
Assistência de enfermagem durante o parto natural humanizado	BVS	Este trabalho propõe analisar a assistência de enfermagem prestada durante o parto natural humanizado e tem como finalidade fornecer aporte aos profissionais de enfermagem, através de uma análise com diferente ótica, acerca do objeto estudado	2019	Antonia Jozana Cavalcante Alencar; et al.
Parto humanizado de uma residente em enfermagem obstétrica: um relato de experiência	LILACS	Relatar a experiência de uma residente em enfermagem obstétrica enquanto parturiente no processo de assistência humanizada ao parto.	2019	Furlan, Carolina Brandão; Vieira, Henry Walber Dantas.
Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição.	Google Acadêmico	Analisar as repercussões da utilização do Plano de Parto no processo de parturição a partir da produção científica nacional e internacional	2019	Renata Marien Knupp Medeiros; et al.



Mulheres em puerpério: representação social sobre o atendimento da enfermagem no momento do parto	Google Acadêmico	A humanização na assistência ao parto promove saúde e qualidade de vida e proporciona para a parturiente suporte emocional, fortalecendo o vínculo entre os familiares e entre mãe-bebê. Diante disso, buscou-se investigar a representação social de mulheres, em puerpério tardio, sobre o atendimento prestado por profissionais de enfermagem durante o parto normal. Essa pesquisa, de cunho qualitativo, foi aprovada pelo cep/uniplac (parecer nº 794.938) e utilizou entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados.	2019	Bruna Rafael Mota;  Mariane Andrade Muniz Waltrick;  Tatiane Muniz Barbosa.
Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura	SciELO	Identificar na literatura científica o que aponta sobre a violência obstétrica e os cuidados de enfermagem para prevenção desta ocorrência.	2020	Antonia Tainá Bezerra Castro, Sibeles Pontes Rocha.
Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher.	Google Acadêmico	Compreender a percepção das enfermeiras obstétricas sobre a assistência de enfermagem no centro de parto normal.	2020	Duarte, Micheli Ana Rodrigues; et al.
O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado.	BVS	Compreender o papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado e contribuir na	2020	Cleidiana Moreira Gomes; Marilucia Priscilla

		assistência de todo o processo parturitivo		Silva Oliveira; Glaucia Pereira de Lucena.
A enfermagem reinserindo a parturiente como o papel principal no momento do parto.	SciELO	Descrever o papel da Enfermagem no parto humanizado, desde a orientação a futura mãe até o momento do nascimento, dando ênfase na atenção à parturiente	2020	Andressa Carvalho de Melo;  Juliana Alves de Jesus;  Elisângela Aoyama.
Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado.	LILACS	É identificar na literatura a importância da assistência de enfermagem para o parto humanizado.	2020	Maria do Socorro da Silva Monteiro; Marília de Jesus Gomes Barro; et al
Cuidados no processo de parturição sob a ótica dos profissionais de enfermagem.	SciELO	Refletir sobre os cuidados de enfermagem à mulher em processo de parturição sob a ótica dos profissionais de enfermagem.	2020	Adriana Aparecida; et al.
Boas práticas na assistência ao parto natural.	LILACS	O objetivo desse Trabalho foi avaliar quais os conhecimentos sobre as boas práticas adotadas por enfermeiros que atuam na assistência ao parto natural, conforme as publicações científicas	2021	Roberto de Sousa Costa

Assistência de enfermagem às parturientes no parto humanizado: revisão integrativa da literatura.	Google Acadêmico	Teve como objetivo geral identificar através de um levantamento bibliográfico as evidências disponíveis sobre os cuidados de enfermagem prestados às parturientes no parto humanizado.	2021	Rita Nayara Lima Santos de Queiroz; Brenda Kelly da Silva Monte.
A educação continuada como subsídio para a enfermagem no contexto do parto natural: uma revisão integrativa	LILACS	Avaliar a partir de produções bibliográficas recentes a importância da educação continuada utilizada como subsídio para enfermagem no contexto do parto natural.	2021	Selma Antunes Garcia; Juliane Nunes Falcão; Maria Luiza Rêgo Bezerra
Humanização no trabalho de parto natural e a assistência de enfermagem: uma revisão narrativa	Google Acadêmico	Identificar as principais evidências científicas brasileiras sobre a humanização do trabalho de parto natural e a relação com a prática assistencial de enfermagem.	2021	Angélica Yukari Paula, Lucélia Ferreira.

**Fonte:** Autores, 2022.

### **Visão e expectativas das mulheres em relação ao parto humanizado**

Concebido pelo aumento da vinculação de intervenções que utilizam várias práticas e diferentes maneiras tecnológicas e pela grande incidência da cirurgia cesariana como forma de realizar o parto, o modelo de assistência obstétrica vigente no país é caracterizado pela expropriação da influência do corpo das mulheres, tornando inviável de tal modo o exercício de sua autonomia (ALENCAR, et al., 2019).

Em relação ao parto acerca da autonomia da mulher, em meados da década de 1980, alguns setores da sociedade juntamente com o movimento feminista, criticaram bastante o modelo em que eram submetidas às mulheres a respeito da

qualidade em que eram tratadas na gravidez e determinadas intervenções que não eram necessárias. Desse modo esse movimento deu início a conferências, documentos e articulação em várias áreas de conhecimento (ZIRR, 2019).

De acordo com Furlan (2019) no método de maternidade que as mulheres vivenciam, é caracterizado por diferentes dúvidas, improbabilidades, anseios esses que permanecem atualizado a todo o momento e vai mais à frente do envolvimento entre mãe e filho, permanecendo manifesto a estima presença da família nessa etapa tão característica na história de qualquer mulher.

É categórico que o enfermeiro tenha influencia na assistência das parturientes apresente a percepção de como o conhecimento familiar ocasiona numerosos benefícios para a diminuição desses sentimentos presentes durante o momento gestacional. A mulher necessita ter autonomia devendo estar no controle do trabalho de parto e nascimento, sempre buscando o melhor em que ela possa se sentir segura. Essas atuações são essenciais para que a mulher reconheça e determine quais técnicas assistenciais podem beneficiar ou limitar sua autonomia (FERREIRA, 2020).

Dessa forma, ênfases científicas confirmam que o acompanhamento por enfermeiros obstétricos apresenta uma melhor condição na assistência, diminuindo os números de intervenções que não necessárias como a corte na região genital e o parto instrumental (QUEIROZ, SILVA 2021).

Observando também, que o desempenho desse profissional de saúde está fundamentado em virtude da Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986 (Lei do Exercício Profissional da Enfermagem), tendo o seu desempenho de assistência ao parto normal, sem qualquer problema (DUARTE, et al.; 2020).

Deve ser o modelo de atenção a humanização do parto e posterior o nascimento empregado nas maternidades ou unidade de saúde na qual há assistência ao episódio de nascimento, objetivando sempre a garantia do direito em que a mulher possa exercer sua autonomia e ter um parto humanizado onde consintam as suas perspectivas e contribuindo para diminuição de métodos que prejudiquem o parto (ALENCAR, et al., 2019).

### **Papel da enfermagem no processo de humanização**

Na humanização dos serviços de saúde o profissional de enfermagem tem um papel de grande valia. Compete a esse profissional solicitar o cuidado diretamente ao paciente, tendo como objetivo o bem-estar e tendo como entendimento como um ser humano, não somente como uma pessoa que necessita dos serviços de saúde. Sendo

assim, a ação do profissional de enfermagem deve compreender as necessidades humanas fundamentais de maneira total; induzindo ao acesso da saúde, a precaução de doenças e o tratamento e também o processo de falecimento (RÔLO et al., 2019).

Em consonância com Nwozichi, Locsin e Guino-o (2019), o método de humanização na assistência não deve ser diminuído somente a aquisições em aparelhamentos e técnicas. Ressaltando, que já foi de maneira extensa publicado na literatura científica que a terapêutica se torna mais ativa quando a pessoa tem um bom acolhimento, escutada e atendida pelos profissionais que exercem os serviços de saúde.

Sendo que é imprescindível a humanização das classes de trabalho destes profissionais, porquanto quando há uma reverência e valorização recíprocas, os profissionais exercem um trabalho mais competente na instituição em que trabalham, sem descrever com as jornadas cansativas de trabalho que se perpetram causadoras de estresse tanto físico quanto emocional (FERREIRA, 2020).

O cuidado humanizado se caracteriza também entre o diálogo entre o paciente e o profissional de enfermagem que é uma construção de uma ferramenta básica que é utilizada com uma das estratégias. A utilização de uma linguagem bem acessível, ter paciência e sempre escutar o paciente com atenção, demonstrar sempre confiança, tranquilidade, adequando cuidado e aconchego e uma palavra de entusiasmo que ampare a elevar a autoconfiança do paciente (BORGES et al., 2019).

Vale observar que o diálogo entre o paciente e o profissional de enfermagem é de grande necessidade para que o paciente possa informar todas as necessidades em relação a sua enfermidade, o tratamento tendo como finalidade a satisfação do paciente, e se que não atendido esse diálogo deve se usar outros meios para que o paciente se sinta sempre amparado (STRANDAS; WACKERHAUSEN; BONDAS, 2019).

O desempenho do enfermeiro no parto natural na perspectiva da humanização tem como intuito ressaltar as atuações cuidadoras que o enfermeiro pratica no parto normal, examinar os fatores que intervêm na humanização da assistência de enfermagem no parto natural e desenvolver a visão dos enfermeiros em conformidade às reações apreendidas pelas gestantes posteriormente a aceitação da assistência humanizada (PAULA, 2021).

A atuação da Equipe de Enfermagem é essencial durante todo o procedimento, consistindo em assessorar a puérpera nessa fase, além de surgir informação sobre os métodos do parto, tendo disposição a amparar e adaptar-se

qualquer alteração que não seja normal caso tenha. Sendo necessário o respeito em que a mulher já tenha vivenciado (FURLAN, 2019).

A humanização que ocorre durante o parto traz métodos que irão adequar a parturiente uma melhor segurança, certeza, e laços fortalecidos, pois é um momento que versa não apenas transformações físicas, mas psicológicas, que abrangem o emocional, tendo a relação à intervenção do pai nesse período, avigorando a seriedade dos vínculos familiares (SANTOS, 2020).

O final do processo em relação ao parto o enfermeiro obstetra não pode afiançar a decorrência final do método do parto, entretanto pode se precaver de atenção e cuidados, impedindo expor a puérpera e o bebê a ímpetos que não são necessários ao desempenhar suas atividades no auxílio ao parto (ALENCAR, et al., 2019).

Os procedimentos do profissional de Enfermagem podem distinguir a vida dos pacientes, ocasionando contentamento ou aborrecimento. Sendo que os profissionais de enfermagem necessitam constituir um diálogo que explane o intuito da assistência, oportunize a liberdade de alternativa e exponha as dúvidas e perspectivas dos pacientes (MOTA, WALTRICK & BARBOSA, 2019).

Ainda que tenham esses empenhos a fim de aprimorar toda a assistência à mulher em procedimento de parturição, frisa a necessidade de sensibilizar os profissionais de saúde para o aprendizado da precaução, do diálogo, da acolhida e do entendimento com a parturiente, para alcançar o ideal de humanização (QUEIROZ, SILVA 2021).

O conhecimento ativo dos profissionais de enfermagem nesse procedimento é importante, porque como complementares da equipe de saúde necessita empregar, além das informações técnico-científicos, do respeito à mulher como ser singular, com anseios e direitos, na finalidade de requerer a assistência humanizada (PILER, 2020).

### **A importância da enfermagem no parto humanizado**

Os profissionais de enfermagem usam o seu conhecimento para verificar os fatores sociais e culturais do parto e nascimento, tendo como objetivo seus métodos assistenciais constituam concretizadas de forma essencial, livre de técnicas não necessárias, além de empregar a comunicação como instrumento eficaz para alcançar a abordagem apropriada tendo como objetivo a criação do vínculo com as mulheres e seus familiares sanando as dúvidas, sua rapidez e agilidade e atenção é essencial para o cumprimento das suas atividades (FURLAN, 2019).

O papel do enfermeiro é de essencial importância para o parto humanizado e também no que diz respeito contra violência obstétrica. Isso porque o enfermeiro é o profissional certificado para realizar o parto normal sem qualquer problema, tendo capacidades e aptidões ligadas a uma segurança técnica e científica, reverenciando a fisiologia do trabalho de parto e apresentando uma máxima assistência às gestantes de risco comum, causando menos intercessões e máximas probabilidades de partos espontâneos (FERREIRA, 2020).

Este tem ainda uma concepção com embasamento na ética humana e científica tornada para a prestação dos cuidados assistenciais junto à puérpera, sendo realizado de maneira humanística (SOUSA; SOUSA, 2018). O COFEN, descreve que o enfermeiro tem autonomia para assistência incondicional às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos (GOMES; et al., 2020).

No que se menciona às boas técnicas obstétricas alcançadas pela enfermagem, tem destaque: oferta de fluidos por via oral o ajuda empático a mulher, a opção de ter ou não acompanhante, sanar as dúvidas e o fornecimento de informações, o emprego de métodos não invasivos e não uso de medicamentos para alívio da dor, como massagem e procedimentos de relaxamento, o monitoramento do feto, a livre-arbítrio de posição e movimento, e a utilização do plano de parto (LOPES; AGUIAR, 2020).

Um passo indispensável a mulher é o cuidado no momento do parto, que tem como finalidade a confiança, o bem-estar, que toda mulher necessita nesse momento que representa bastante na vida de uma mulher. Conforme a OMS recomenda desde 1996, designado “Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento”, o emprego do plano de parto que é que tem caráter legal, onde as gestantes propagam previamente suas prioridades e perspectivas atinentes ao cuidado que gostariam de auferir nos períodos do trabalho de parto, analisando suas estimas, anseios e necessidades pessoais, de maneira a evitar intervenções que não são desejadas (MEDEIROS; et al., 2019).

Durante o parto e o nascimento o profissional de enfermagem deve realizar práticas obstétricas que sejam boas e que tenham práticas que atendam os anseios tendo a finalidade de precaver a violência obstétrica. Dessa maneira, ressalta-se a importância da técnica do acolhimento correto e com respeito, fazendo referência à conferência do profissional, esclarecer o papel do enfermeiro (PAULA, 2021).

As atribuições nos cuidados a base física e emocional, o provimento de qualidades apropriadas de ambiente para que a mulher tenha o sentimento de

segurança, bem como adequar uma escuta ativa, a saber, dúvidas ou inquietações sobre o trabalho de parto e igualmente para requerer o controle das emoções, que nesse momento é comum ter esses sentimentos (CASTRO; ROCHA, 2020).

Tendo como principal fator o bem estar dessas mulheres e seus filhos, o MS unificado com várias extensões do Ministério e outras instituições, sociedades e categorias de profissionais (médicos e de enfermagem) e das mulheres, projetam as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, sendo imprescindível o guia de cada fase (localidade de assistência ao parto; cuidados gerais durante o trabalho de parto; auxílio da dor no trabalho de parto; assistência no primeiro período do parto, no segundo e terceiro período ainda; cuidados maternos seguidamente posteriormente o parto; auxílio ao RN) a mulher, (BRASIL, 2017).

O enfermeiro tem como função de educador em saúde incitando as famílias das puérperas sobre a importância da informação durante todo período gestacional e pós-parto. Desta forma, fica relevante a necessidade da contribuição dos familiares ou companheiro nos cuidados ao RN com desígnio de impedir a sobrecarga de atividades que as puérperas que podem induzir ao desgaste físico e mental e também ajuda no fortalecimento desse momento tão especial e singular na vida da família (FURLAN, 2019).

O parto humanizado envolve todo o respeito e os cuidados que a gestante merece nesse momento delicado e que atenda todas as particularidades, tendo como adesão a atuações que proporcione momentos de relaxamento, massagem fazendo com o que esse momento seja especial e não tenha experiências ruins que marcam para sempre a vida da mulher (ALENCAR, et al., 2019).

A equipe deve estar certificada para identificar os possíveis riscos que podem ocorrer que são precavidos por meio do acompanhamento que é realizado em todo o período gestacional (MEDEIROS, 2018).

## **CONCLUSÃO**

Com base em pesquisas realizadas acerca da humanização da assistência ao parto normal, foi possível observar e destacar diversos pontos de suma importância, emergindo tais temas que se tornam relevantes tais como: visão e expectativas das mulheres em relação ao parto humanizado; papel da enfermagem no processo de humanização; a importância da enfermagem no parto humanizado, sabe-se que a assistência de enfermagem à mulher é de extrema importância, pois proporciona intervenções de educação em saúde, buscando uma forma dinâmica de



trazer conforto e confiança a paciente, esclarecendo dúvidas da paciente desde o pré-natal e empoderamento da mesma.

Avista desses apanhados, da assistência em saúde como uma porta de entrada a assistência ao parto Normal/ humanizado, peculiarizando na maneira de mudança, evidenciado através das condutas praticadas pelos profissionais da saúde, principalmente, médicos e enfermeiros.

O método de humanização da assistência ao parto é vasto, e analisar sob a ponto de vista de profissionais da saúde e de acadêmicos de Enfermagem é um meio, porém, há muitos outros incluídos, principalmente se as faculdades/instituições ou universidade realizar estágios práticos e processos de atendimento à saúde em hospitais, assim fazendo com que se propague cada vez mais informações. Percebe-se, que as opiniões no que respeita o processo por parte dos preceptores e dos profissionais envolvidos seriam de grande valia e importância válidas para melhor abordagem do ensino, conhecimento e prática da assistência humanizada ao parto normal.

No entanto podemos concluir que diante dessa pesquisa e desenvolvimento nos possibilitou uma reflexão vasta sobre a visão e conhecimento dos profissionais que participam do nascimento e que tem a necessidade da sensibilização desses profissionais que ainda não compreenderam que o protagonismo é da mulher e que os benefícios a ela devem se sobrepor à quaisquer outros, principalmente aos de que a equipe de saúde se sente mais à vontade sem a presença do acompanhante no parto. Ressalta-se que essa sensibilização contribuirá para promover um atendimento mais seguro e qualificado às mulheres.

## **REFERÊNCIAS**

ALENCAR, Antonia Jozana Cavalcante et al. Assistência de enfermagem durante o parto natural humanizado. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 13, n. 47, p. 376-382, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CASTRO, Antônia Tainá Bezerra; ROCHA, Sibeles Pontes. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. **Enferm. Foco**. 2020; 11 (1): 176-181.

COSTA, R. S.; FERREIRA, J.; VIANA, M. R. P. Boas práticas na assistência ao parto normal. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 5, pág. e53210515394, 2021.

QUEIROZ, R. N. L. S.; SILVA MONTE, B. K. Assistência de enfermagem às parturientes no parto humanizado: revisão integrativa da literatura. **Revista da Saúde da AJES**, v. 7, n. 14, 2021.

DUARTE; et al. Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher. **Rev. pesq.: cuid. fundam.** 2020 jan/dez 12: 903- 908.

FERREIRA, J. H. N. **A Atuação do Enfermeiro no Contexto do Parto Natural**. Orientação de Thiago Brito Steckelberg; Goianésia: Faculdade Evangélica de Goianésia, 2020, 20p. Monografia de Graduação.

FURLAN, C. B; VIEIRA, H. W. D. Parto humanizado de uma residente em enfermagem obstétrica: um relato de experiência. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 8, n. 4, p. 518-524, 2019.

GARCIA, S. A; FALCÃO, J. N; BEZERRA, M. L. R. A educação continuada como subsídio para a enfermagem no contexto do parto natural: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, 2021. 12, e8153.

GOMES; et al. O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado, São Paulo: **Revista Recien**. 2020; 10(29):180-188.

MEDEIROS A. A Casa de Parto David Capistrano Filho pelas lentes de uma fotógrafa. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, 2018; Out- Dez, 25(4):1171-1183.

MEDEIROS, R. M. K; et al. Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. **Rev Gaúcha Enferm**. 2019; 40:e20180233.

MELO, A. C; JESUS, J. A; ANDRADE, A. E. A enfermagem reinserindo a parturiente como o papel principal no momento do parto. **ReBIS - Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. [Internet]. 2020; 2(2):80-4.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** 17 (4). Dez 2008.

MONTEIRO, S. M. S, et al. Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. **ReBIS - Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde.** [Internet]. 2020;2(4):51-8.

MOTA, B. R; WALTRICK, M. A. M; BARBOSA, T. M. Mulheres em puerpério: representação social sobre o atendimento da enfermagem no momento do parto. **Saúde & Transformação Social.** Florianópolis. 2019. 10(1/2/3). 89-102.

NASCIMENTO, F. C. V; SILVA, M. P; VIANA, M. R. P. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Rev Pre Infec & Saúde.** [Internet]. 2018;4:6887.

NWOZICHI, C. U.; LOCSIN, R. C.; GUINO-O, T. A. Re-thinking nursing as humanization caring. **Intern Jour for Hum Caring**, v. 23, n. 3, 2019.

PAULA, L. F. **Humanização no trabalho de parto natural e a assistência de enfermagem: uma revisão narrativa.** Trabalho de Conclusão de Curso. Orientadora Angélica Yukari Takemoto. Centro Universitário Guairacá, no Curso de Enfermagem. 2021.

PILER, A. A; et al. Cuidados no processo de parturição sob a ótica dos profissionais de enfermagem. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2020, vol.29, e20190214. Epub Jan 22, 2021. ISSN 0104-0707.

RÔLO, B.; SANTOS, B.; DUARTE, I.; PIRES, L.; CASTRO, C. Humanization of nursing care in the emergency service: a systematic review. **Jour Annals of Medicine**, v. 51, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07853890.2018.1560164>. Acesso em: 14 mar. 2022.

SOUSA, F. D. T; SOUSA, A. L. P. M. O papel do enfermeiro obstetra em uma maternidade e centro de parto normal. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 03, Ed. 12, Vol. 03, pp. 74- 105 Dez. 2018.

STRANDAS, M.; WACKERHAUSEN, S.; BONDAS, T. The nurse-patient relationship in the new public management era, **in public home care: a focused ethnography.** JAN, v. 75, n. 2, p. 400-411, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jan.13850>. Acesso em: 14 mar. 2022.

## CAPÍTULO X

### O RISCO DE QUEDAS DE CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS DE IDADE NO AMBIENTE DOMÉSTICO

Amanda Rodrigues Santiago

Anna Loyse Alves de Andrade

Lusivânia Ribeiro Feitosa

Thais Luiza Pereira

Mikael Henrique de Jesus Batista

#### INTRODUÇÃO

As quedas são hoje a principal causa de internação por motivos acidentais em crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, algo que realmente precisa ser discutido com a população, não só como uma forma de alertar, mas também de prevenir, para que o número de acidentes por quedas não aumente, pois, esse tipo de acidente não causa somente lesões, podendo em muitos casos chegar até a morte (DATASUS, 2012).

Em uma pesquisa realizada pela DATASUS/Ministério da Saúde em 2012 sobre mortalidade por acidentes na faixa etária de 0 a 9 anos aponta que 6% dessas mortes são causadas por quedas, fizeram também um levantamento do número de mortes por acidentes nos anos de 2003 e 2012 na faixa de 0 a 9 anos, totalizando em 4141 mortes em 2003, sendo por queda 29 mortes de crianças menores de 1 ano (3%), 106 de 1 a 4 anos (7%) e 80 mortes de 5 a 9 anos (5%).

Já no ano de 2012, totalizou-se cerca de 3142 mortes, uma variação de -24%, sendo 53 mortes em crianças menores de 1 ano (6%), 68 mortes em crianças de 1 a 4 anos (6%) e entre crianças de 5 a 9 anos ocorreram 50 mortes (5%). São números preocupantes e que realmente precisam servir de alerta para os pais.

A Organização Mundial da Saúde (1985) cita: "um acidente pode ser definido como um acontecimento fortuito, geralmente danoso ou ainda como um acontecimento independente da vontade humana provocado por uma força exterior que atua rapidamente e que se manifesta por um dano corporal ou mental" (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1985).

Os principais casos de acidentes em crianças de 1 a 5 anos são representados pelas quedas, queimaduras, intoxicações exógenas e aspirações ou introduções de corpos estranhos. Os familiares afirmam em sua maioria que o fato foi

acidental, mas devemos lembrar que sempre são decorrentes das situações facilitadoras, e de acordo com as características peculiares a cada fase da criança, remete ao comportamento inadequado de familiares (SOUZA, 1997).

Com isso surge uma preocupação ainda maior com a qualidade dos cuidados de enfermagem, para que se possa sistematizar as práticas e processo inerentes ao cuidado assistencial.

A melhoria contínua da qualidade assistencial é considerada um processo dinâmico e exaustivo, que visa à identificação constante dos processos de trabalho da equipe de enfermagem, que possibilitem avaliar de maneira sistemática os níveis de qualidade dos cuidados prestados (SILVA et al, 2009).

O conhecimento de determinantes de saúde que possam influenciar no processo de cuidado de crianças, é fundamental para o adequado planejamento e implementação de estratégias efetivas na melhoria de condições de saúde na área infantil (FRICHE et al., 2006). Com isso, faz-se necessário identificar as informações sobre os eventos adversos, decorrentes do tempo de internação, a fim de contribuir para a melhoria contínua na qualidade assistencial.

Segundo Paiva, et.al., 2010, este evento adverso pode ser caracterizado como um inconveniente não intencional provocado pela equipe de saúde, que pode ou não resultar em aumento do tempo de internação ou incapacidade. Com base em algumas discussões, o tema segurança do paciente está relacionado diretamente à redução das taxas de eventos adversos que sejam passíveis de prevenção, como é o caso das quedas, podendo estas serem decorrente de fatores intrínsecos e extrínsecos dos pacientes, constatadas no ambiente hospitalar.

A queda é definida como um evento não planejado que levou o paciente ao chão, apresentando ou não lesão (Paiva et al, 2010). A queda é um desses eventos adversos que comprometem a segurança do paciente, e acaba se tornando um grande desafio para os profissionais da saúde conseguirem aprimorar a qualidade da assistência prestada nessa área.

Para tanto, segundo Martins & Andrade (2010) conhecer os agentes desencadeadores de quedas torna possível determinar ações de prevenção diretamente sobre eles, desta forma, poderão ser criadas medidas de segurança que sejam capazes de reduzir ou, até mesmo, evitar as quedas. Identificar quais são os fatores envolvidos e realizar a análise das ocorrências podem contribuir no planejamento de medidas preventivas para a redução desse agravo.

A importância de avaliar os fatores de risco, principalmente os comprovados como causadores de quedas, na população de pacientes admitidos em hospitais, visa estabelecer estratégias de prevenção que orientem a equipe de profissionais, bem como pacientes e familiares (COSTA et al, 2011). Em pediatria, as quedas têm sido apontadas como o tipo de acidente mais frequente, sendo a principal causa de atendimento hospitalar e de internação (BARACAT, 2000; FILÓCOMO, 2002; HARADA, 2000).

O tema escolhido se dá pelo fato do grande número de acidentes ocorridos no Brasil que levam a internações e até mesmo a morte de diversas crianças entre 0 a 14 anos, tendo aumentado ainda mais durante a pandemia, entre janeiro e dezembro de 2020 o número de hospitalizações de crianças de até 14 anos foram de 105.060 em decorrência de acidentes, sendo o maior número de vítimas meninos e meninas de 5 a 9 anos (35,6%), seguida dos de 10 a 14 anos (32,8%), 1 a 4 anos (26,6%) e menores de 1 ano (5%), sendo a queda uma das maiores causas (44%).

Mas, afinal, como identificar os fatores de risco para a queda? E quais as medidas podem ser tomadas para evitar que esses acidentes aconteçam? Neste sentido, o **objetivo principal** deste estudo é fornecer orientações as mães e responsáveis sobre a prevenção e cuidados com os acidentes domésticos em relação a prevenção de quedas, cuidados nutricionais e diários que se deve ter em casa, e uma boa maneira de adaptá-la, e de modo secundário, identificar os fatores de risco para a queda em ambientes doméstico; alertar sobre os riscos de quedas em crianças de 0 a 14 anos; e auxiliar os pais e cuidadores de como prevenir e evitar essas quedas.

Com base nos estudos é possível ver a importância em alertar os pais e cuidadores sobre como evitar esses acidentes, para que se possa reduzir os números que são cada vez maiores. Para isso, o enfermeiro tem um grande papel no desenvolvimento das orientações e soluções que possam ser colocados em prática no dia a dia.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de natureza qualitativa. O estudo qualitativo verifica o acontecimento no âmbito natural, sendo também denominada como “naturalística” (Teis & Teis, 2006) e buscou apresentar a revisão e análise crítica acerca da temática “Riscos de queda em crianças de até 14 anos de idade”. Para sua construção examinou-se nove arquivos determinando-se a divisão em 5 etapas, sendo elas: Identificação do problema; busca na literatura/coleta de

dados; verificação dos dados; análise dos conteúdos encontrados nos artigos incluídos na revisão; exposição e interpretação dos resultados.

Depois de realizada busca online pelas palavras “acidentes domésticos, quedas em crianças de 0 a 14 anos, quedas em crianças, papel do enfermeiro diante dos acidentes domésticos”, tanto em português quanto em inglês (porém, apenas em português foram selecionados), foram avaliados nove trabalhos, descritos na tabela 2 abaixo.

## RESULTADOS

Nesse sentido, em busca da melhor maneira de se apresentar os resultados deste estudo, optou-se por realizar a síntese dos achados referentes aos artigos que compõem a amostra final deste estudo, em forma de tabela para melhor compreensão, sendo esta, apresentada a seguir:

**Tabela 2.** Pesquisas científicas encontradas em busca virtual com o tema quedas em crianças de 0 a 14 anos no ambiente doméstico, desenvolvidos no Brasil e disponíveis para acesso.

Autor/ano de publicação	Título	Resultado
Aldeias Infantis SOS - Brasil  2021	Diariamente, 8 crianças morrem e 288 são internadas por causas acidentais no Brasil.	Entre janeiro e dezembro de 2020, 105.060 crianças de até 14 anos foram hospitalizadas em decorrência de acidentes, sendo que as maiores vítimas foram meninos e meninas de 5 a 9 anos (35,6%), seguida dos de 10 a 14 anos (32,8%), 1 a 4 anos (26,6%) e menor de 1 ano (5%). Entre as principais causas de internação estão a queda (44%), queimadura (19%) e trânsito (10%) – todas apresentaram diminuição quando comparadas a 2019. No entanto, casos de intoxicação, afogamento

		e sufocação cresceram 8%, 7% e 6%, respectivamente.
ALMEIDA, et al; 2014	Acidentes com crianças: prevenir é a melhor opção.	Através das informações da pesquisa constatamos que os acidentes com crianças têm predominância do sexo masculino, envolve principalmente crianças até os 5 anos de idade, possivelmente em virtude de fatores culturais, tende-se a dar mais liberdade aos meninos “o sexo mais forte” em detrimento a vigilância sobre as meninas. As quedas são as principais causas de acidentes, a maioria dos casos ocorridos dentro de casa pelo fato das residências possuírem muitas vezes escadas sem corrimão ou proteção, pisos lisos, espaços sem grade de proteção, grande número de objetos.
BRUM, et al; 2013	Identificação dos fatores de risco para a queda de crianças em ambiente hospitalar.	Prevenção de quedas é uma situação que envolve cuidadores, familiares e profissionais de saúde. Com isto, os resultados deste estudo mostraram informações que identificam o perfil da criança e suas características avaliados pelas



		enfermeiras para indicar o diagnóstico de enfermagem “risco de queda”.
BRITO, et al; 2017	Fatores de risco no ambiente doméstico para quedas em crianças menores de cinco anos.	Estiveram associados ao risco de quedas em crianças menores de cinco anos: Rede alta (p=0,015), presença de escada ou degraus sem corrimão (p=0,003) e saídas e passagens mantidas com brinquedos, móveis, caixas ou outros itens que possam ser obstrutivos (p=0,002).
CUNHA & BRITO 2020	Prevenção aos acidentes domésticos e guia rápido de primeiros socorros.	De acordo com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (MS), em 2015 foram registradas 2.441 mortes de crianças de 0 a 14 anos, no Brasil, devido a acidentes domésticos. No mesmo ano, 1.440 crianças e adolescentes até 14 anos morreram devido a acidentes de trânsito. Em 2015, segundo o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), foram 100.559 crianças internadas, na faixa etária de 0 a 14 anos, devido a causas acidentais.
DONEGATI, et al; 2018	Conheça as causas mais comuns de acidentes com crianças e como evitar.	49% das hospitalizações em decorrência de acidentes aconteceram por conta de quedas. Embora a maior parte

		<p>dessas quedas não seja tão grave, é importante evitá-las. Antes de começar a andar, o bebê pode cair de alturas como a cama dos pais ou do trocador. Quando começa a andar é comum que sofra pequenas quedas, embora elas sejam normais, fique sempre de olho no que está ao redor da criança, para que se ela cair não bata em nenhum objeto perigoso. Quedas de escada também podem ser evitadas impedindo que elas subam e desçam sozinhas, com portões próprios.</p>
<p>Rede Nacional Primeira Infância (RNPI) 2014</p>	<p>Mapeamento da Ação Finalística Evitando Acidentes na Primeira Infância.</p>	<p>As lesões e mortes decorrentes de acidentes referentes a trânsito, envenenamento, afogamento, quedas, queimaduras e outros são a principal causa de morte com crianças a partir de um ano de idade no Brasil. O presente documento tem uma subdivisão de faixa etária de menor de um ano, um a quatro anos e cinco a nove anos e não possibilita estratificar a faixa etária de zero a seis anos, para a primeira infância. Além das leis, normativas, programas e projetos desenvolvidos pela sociedade civil e pelo governo não terem</p>

		essa especificação de faixa etária. Tratam em geral de crianças
SANTOS, et al;  2020	Como prevenir os 5 acidentes que mais matam crianças nos Brasil.	De acordo com a ONG Criança Segura, acidentes são hoje a principal causa de morte de brasileiros de 1 a 14 anos, ficando na frente até mesmo de doenças e violência. Pensando nisso, a nova campanha promovida até o fim de outubro pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) e pela Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica (SBOP) ensina a proteger a molecada desse perigo.  Apesar de estar em quinto lugar no ranking de mortes, as quedas são campeãs em hospitalizações: foram 51 374 em 2018, representando quase a metade do total (46,1%).
SILVA & FERNANDES;  2019	Acidentes domésticos mais frequentes em criança.	Conclui-se que os acidentes domésticos ainda são um grande problema e comprometem a vida dos pequenos de 0 até 05 anos de idade. Os acidentes domésticos entre crianças com menos de cinco anos estão aumentando e esse problema requer mais atenção social e requer esforço de todos os pais, educadores e agentes de saúde no sentido de

		<p>aperfeiçoar as ações preventivas. A falta de conhecimento de práticas que impeçam as crianças de sofrerem quedas, afogamentos, lesões elétricas, queimaduras, engasgamento e intoxicação contribui para o crescente número de crianças que sofrem qualquer tipo de acidente no âmbito domiciliar, ocasionando muitas vezes o óbito prematuro e que poderia ser totalmente evitado.</p>
--	--	---

**Fonte:** Autores, 2022.

Podemos observar na tabela 1 acima, que os trabalhos variam entre o ano de publicação e o tipo de acidente mencionado, no gráfico 2 é possível observar a quantidade de trabalhos que coletaram dados sobre os acidentes domésticos em crianças por ano.

**Gráfico 2.** Quantidade de pesquisas realizadas por ano.



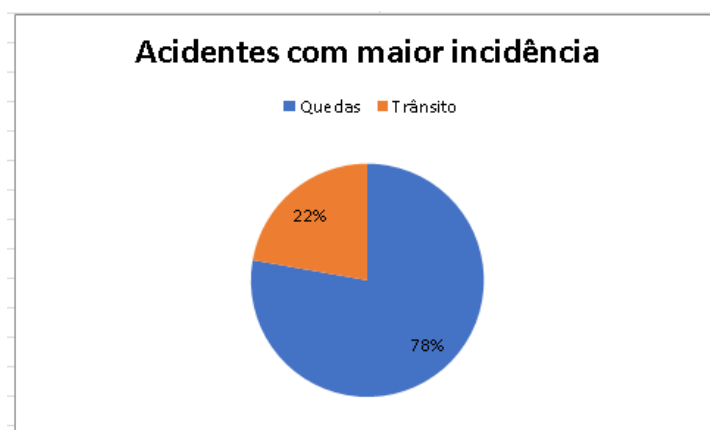
**Fonte:** Autores, 2022.

Pode-se notar que nos anos de 2014 e 2020 foram os anos em que mais tiveram pesquisas realizadas sobre os acidentes em crianças, tendo os demais anos apenas uma pesquisa.

#### Análise e interpretação dos resultados

Depois de analisar alguns estudos, foi possível identificar que as quedas são um dos acidentes mais frequentes e que mais causam hospitalizações podendo muitas vezes até chegar à morte. Essa conclusão se deu por meio das pesquisas realizadas, onde foram coletados dados de nove artigos, sendo que 78% indicaram as quedas com o maior número de mortes e hospitalizações, e os 22% mencionaram os acidentes de trânsito com o maior número de mortes e hospitalizações (gráfico 1).

**Gráfico 1.** Quantidade de pesquisas científicas que apontam os acidentes com maior incidência.



**Fonte:** Autores, 2022.

Esse assunto tem virado pauta em muitos lugares, tendo em vista que o número de acidentes tem aumentado durante a pandemia. Sendo assim, buscam-se soluções para que se possam diminuir as estatísticas. A redução desses números é algo muito importante, tendo em vista que causam um grande impacto na vida das famílias, ainda mais quando a maioria desses acidentes poderiam ter sido evitada com simples medidas de proteção e prevenção (DATASUS, 2021).

Durante a pandemia esses números tornaram a crescer, entre janeiro a dezembro de 2020, 105.060 crianças de até 14 anos foram hospitalizadas, sendo meninos e meninas de 5 a 9 anos (35,6%), seguido dos de 10 a 14 anos (32,8%) e menor de um ano (5%), sendo a principal causa à queda (44%) tendo este apresentado diminuição quando comparada a 2019 (tabela 1).

**Tabela 1.** Informações e óbitos por acidentes de crianças de 0 a 14 anos.

Tipos de Acidentes	Internação 2020	Comparativo 2019	Óbitos 2019	Comparativo 2018
<b>Queda</b>	44% (1ª causa)	-12%	5% (5ª causa)	+1,9%
<b>Queimadura</b>	19% (2ª causa)	-5%	6% (4ª causa)	-10,5%
<b>Trânsito</b>	10% (3ª causa)	-2%	29% (1ª causa)	-9,2%
<b>Intoxicação</b>	4% (4ª causa)	+8%	2% (6ª causa)	-32,2%
<b>Sufocação</b>	1% (5ª causa)	+6%	25% (3ª causa)	+1,3%
<b>Afogamento</b>	0,2% (6ª causa)	+7%	26% (2ª causa)	-3,8%
<b>Armas de fogo</b>	0,07% (7ª causa)	-2%	1% (7ª causa)	-15,8%
<b>Outros</b>	22%		6%	

**Fonte:** Datasus/ONG Criança Segura – 2019 e 2020/Análise Criança Segura 2021.

Estudos apontam que 90% dos acidentes podem ser evitados quando medidas simples e eficazes são postas em prática, pensando nisso, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), por meio da Secretária Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente (SNDCA), Secretaria Nacional de Política para as Mulheres (SNPM) e da Secretaria Nacional da Família (SNF), criaram uma cartilha ao público para informar os pais e responsáveis com finalidade de proteger a população infanto-juvenil.

## DISCUSSÃO

Cair é algo natural do desenvolvimento infantil, pois durante seu crescimento elas precisam aprender a se equilibrar, a engatinhar, ficar em pé, andar, escalar, correr e pular, e durante esse processo sua coordenação motora ainda não está plenamente desenvolvida, por isso acaba ocorrendo muitas quedas durante essa fase (BRITO et al., 2017).

Muitos desses tombos possuem pequenas consequências, como um joelho ralado, ou um galho na cabeça. Mas infelizmente, algumas quedas podem causar

lesões mais sérias, podendo até mesmo tirar a vida. A característica física da criança é um dos fatores determinantes para esses acidentes, pois seu desenvolvimento as torna mais propensas a caírem do que um adulto.

Outro fator que as tornam vulneráveis é a sua incapacidade para reconhecer situações de risco, pois as crianças enxergam o mundo de forma lúdica, exemplo disso é quando querem imitar algo da televisão, como por exemplo ao verem um super-herói voando e acreditarem que também podem fazer o mesmo, levando-as muitas vezes a saltar de lugares altos como janelas e sofás, o que nos leva a um outro fator, que é o fato de seus corpos serem pequenos e frágeis, não tendo a capacidade necessária para absorver o impacto de uma queda.

Diversas são as causas que propiciam a ocorrência de acidentes infantis no ambiente doméstico. A rede alta, a presença de escadas ou degraus sem corrimão e saída e passagem condicionado com brinquedos, móveis, caixas ou outro objeto potencialmente obstrutivo, foram importantes variáveis identificadas na promoção a queda no ambiente doméstico (BRITO et al., 2017).

Na pesquisa realizada pelos autores do artigo “Fatores de risco no ambiente doméstico para quedas em criança menores de cinco anos”, onde participaram 344 cuidadores de crianças, nessa pesquisa relataram que as quedas ocorriam com maior ocorrência no turno da tarde (46,8%), no que tange ao local do domicílio onde mais ocorrem as quedas, a sala e o quintal prevalecem com 27,9% cada, seguidos da varanda (16,6%) e do quarto (16,3%).

Em relação ao tipo de queda, com 40,7% predominaram as de mesmo nível ou própria altura, seguidas por quedas do leito (16%) e de bicicleta/motinha (14,8%). Vale mencionar ainda as quedas ocasionadas por rede alta, presença de escadas ou degraus sem corrimão, saídas e passagens obstruídas com brinquedos, caixas e outros itens que dificultem a passagem, além de tapetes escorregadios.

Observou-se que o ambiente domiciliar propicia a ocorrência das quedas e isso exige que os cuidadores tenham conhecimento dos riscos do ambiente, tomando medidas para evitá-las ou preveni-las. A enfermagem poderá desenvolver estratégias a partir dos dados expostos, como programas de extensão, enfocando fatores de risco, tomando medidas de segurança e prevenção de acidentes domésticos envolvendo a criança, o responsável e os profissionais da enfermagem (BRITO et al., 2017).

Já no relatório apresentado pelo Plano Nacional da Primeira Infância e o Projeto Observatório Nacional da Primeira Infância a principal causa da mortalidade

são os acidentes de trânsito, mas em relação a hospitalizações são as quedas. As hospitalizações precisam ser de pelo menos 24 horas, pois se trata de uma lesão que precisa ser observada ou até mesmo tratada em hospital. Apesar de fazerem parte do desenvolvimento das crianças, aponta-se que esse desenvolvimento se dá em ambientes inadequados, o que acabam levando a lesões e sequelas graves.

Neste mesmo relatório, foram identificados diversos fatores socioeconômicos relacionados aos acidentes com crianças, como os fatores econômicos, sociais, fatores relacionados a estrutura familiar e à hospedagem (lar). Estes fatores podem afetar o risco de acidentes de várias formas. Em casos de famílias pobres, os pais podem não ser capazes de cuidar ou supervisionar adequadamente seus filhos tendo muitas vezes que deixá-los sozinhos ou com irmãos para ir trabalhar, além de não possuírem condições de comprar equipamentos de segurança, como cadeirinhas de passeio, protetores de tomada, capacetes, telas ou grades de segurança para janelas e portas.

Essas crianças que vivem em estado de pobreza acabam sendo expostas a ambientes perigosos, como locais onde haja grande fluxo de veículos em alta velocidade, espaços inseguros para brincar, moradias com condições precárias, como cozinhas inadequadas e ambiente aberto para preparo de comida, janelas escadas e telhados desprotegidos.

Segundo Almeida (2014), foi constatado que adultos de 1º grau são os que mais presenciam os acidentes e que cerca de 61% dos casos acontecem em residências, 32% em vias públicas e 7% em escolas, e que as quedas são as principais causas de acidentes, sendo na maioria ocasionados dentro de casa devido a essas residências possuírem muitas vezes escadas sem corrimão ou proteção, pisos lisos, espaços sem grade de proteção e grande número de objetos espalhados.

Pois, de acordo com Almeida (2014), é nos primeiros anos de vida que a criança começa a desenvolver a função motora, e o senso de curiosidade está aguçado e além de não possuírem noção de perigo, ficando mais suscetíveis a ocorrência desses acidentes.

Apesar de serem comuns na infância, pois é quase que impossível brincar sem levar um tombo, é necessário tomar algumas medidas protetivas para que possam ser evitados estragos maiores, como uso de equipamentos de proteção ao andar de bicicleta, patinete e patins, como no caso de capacete, protetor de punho, joelheira e cotoveleira, sendo estas recomendações da SBOT e da SBOP (ALMEIDA, 2014).



Pode-se prevenir também evitando colocar muitos tapetes em ambientes em que as crianças costumam brincar, ter cuidado com pisos molhados e lisos, como por exemplo o piso do banheiro, onde pode ser colocado tapetes de banhos que evitam escorregões, além de não deixar crianças menores de 6 anos sozinhas na hora do banho.

Os pais e cuidadores também podem evitar que tenham muitos objetos espalhados no chão, o que dificulta a locomoção das crianças, além de evitar camas, sofás e outros móveis que possam ser escalados próximos às janelas. Outro método para evitar esses acidentes, é a instalação de redes ou grades de proteção nas janelas e sacadas (ALMEIDA, 2014).

Sendo assim, o ambiente onde se encontra a criança precisa ser constantemente supervisionado, para que acidentes como as quedas possam ser evitados, e tudo isso depende basicamente da atenção de quem estar tomando de conta das crianças, que por muitas vezes acabam se distraindo e nesses momentos de distração acaba acontecendo o pior.

Nestes casos a enfermagem tem um papel fundamental na sociedade, ela é representada por enfermeiros, técnicos e auxiliares, sendo responsável por planejar e executar diversas ações que auxiliam no reestabelecimento da saúde do indivíduo, sendo essencial no processo de organização do sistema de saúde dentro de uma sociedade, além de prestarem atendimento em hospitais e clínicas médicas, o profissional também tem relevância em outros lugares, como centros de reabilitação, empresas, escolas e órgãos públicos.

O enfermeiro é o profissional responsável pela liderança do cuidado de enfermagem, desenvolvendo ações com objetivo de prevenir quedas, como planejamento, organização e prestação do cuidado; treinamento, delegação de funções e supervisão de técnicos e auxiliares de enfermagem; educação de pacientes e de familiares visando ao alcance dos objetivos do plano de cuidado; além da interação com os demais profissionais da equipe de saúde através da prática interdisciplinar (CHRISTOVAM, et al., 2012).

Através deste estudo, pode constatar que as quedas são as principais causas de hospitalização, podendo muitas vezes levar a morte, com isso faz-se necessário que medidas de proteção sejam tomadas, e como forma de prevenir e diminuir esses acidentes os enfermeiros podem estar tomando frente e auxiliando os pais, para isso devem fazer um levantamento dos casos de quedas na região em que atendem, identificando quais os riscos podem resultar nesse tipo de acidente, para que então possam atuar de forma preventiva.

Uma das formas é a realização de palestras, onde o enfermeiro pode estar apontando quais os riscos que as quedas podem trazer a saúde da criança e as sequelas causadas por estas, além de apontar os fatores que causam esses acidentes. A equipe de enfermagem pode estar elaborando cartilhas informativas e preventivas e distribuindo a população, nessas cartilhas também podem conter informações de como reagir em casos de quedas graves, como em casos de fraturas fechadas e expostas.

Nesses casos, o primeiro passo é acionar o socorro especializado, em seguida deve-se imobilizar na posição encontrada, para que não haja movimentação dos fragmentos ósseos, em caso de fraturas expostas e em que hajam hemorragias é necessário controlar com um pano limpo, devendo ser colocado sobre o local e pressionado.

Através da observação de altos índices de internações e mortalidade infantil por quedas, torna-se evidente a necessidade de atividades educativas, voltadas a prevenção e orientação aos pais sobre os cuidados a serem realizados para minimizar o risco de expor as crianças a tal acidente. (SCHNEIDER, et al., 2020).

Para Schneider e et al., 2020, os pais e responsáveis devem ser instruídos desde o pré-natal e em especial em momentos de educação em saúde nas consultas de puericulturas, pois pode facilitar a compreensão de determinados tipos de acidentes, contribuindo para que a prevenção seja mais efetiva.

A implementação de planos estratégicos de saúde para garantir a qualidade do atendimento e recomendações serão feitas por meio dessa autoridade para prevenção de quedas. Diante da importância da adoção de práticas seguras, medidas corretivas e proativas devem ser implementadas, bem como desenvolver estratégias para redução de quedas.

A avaliação de impacto visa determinar o alcance, a eficácia e o impacto dos programas e políticas de promoção da saúde. Isso inclui o uso de métodos apropriados de pesquisa e avaliação para apoiar programas de melhoria, sustentabilidade e disseminação.

Ao avaliar o impacto das ações de prevenção de quedas, é possível mudar o paradigma do processo de gestão em saúde, obrigando o enfermeiro a ser cada vez mais criativo e ousado, assumindo o controle de estratégias para chegar efetivamente ao paciente ou sua família, ao mesmo tempo em que proporciona reflexão e mudança de prática.

## CONCLUSÃO

Este estudo destaca a importância de ações educativas direcionadas a familiares sobre o manejo da prevenção de quedas infantil, para que os cuidadores possam prevenir quedas em crianças, e para que possam atuar diretamente nas condições que causaram esses acidentes eles precisam ter conhecimento sobre as formas de prevenção e os diferentes riscos nas diversas fases do crescimento e desenvolvimento das crianças.

Por serem atuantes na promoção da saúde da população, percebe-se que os enfermeiros são os principais promotores dos diversos processos que promovem a atenção à saúde da criança, cujo papel é orientar sobre a forma primária de prevenção de quedas na infância. É a partir da boa educação regular e contínua dos pais que foram criadas melhores condições de desenvolvimento para as crianças, reduzindo os fatores de risco do ambiente.

A pesquisa contribuiu para a divulgação deste tema, principalmente por ser um tema pouco abordado no cotidiano, além disso, os resultados podem ser utilizados pelas instituições para estabelecer o plano para melhorar os cuidados de prevenção de quedas.

## REFERÊNCIAS

ALDEIAS INFANTIS SOS BRASIL (ed.). **Diariamente, 8 crianças morrem e 288 são internadas por causas acidentais no Brasil**: Durante a pandemia, apesar de número de hospitalizações ter diminuído, casos de intoxicação, afogamento e sufocação cresceram. 29 jun. 2021. Disponível em: <https://www.aldeiasinfantis.org.br/engaje-se/noticias/recentes/acidentes-criancas-brasil>. Acesso em: 27 mar. 2022.

ALMEIDA, A. G. **Acidentes com crianças: prevenir é a melhor opção**. 2014. Monografia (Especialista em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 2014. f. 21.

BRITO, M. A, et. al. Fatores de risco no ambiente doméstico para quedas em crianças menores de cinco anos. **Rev Gaúcha Enferm**. 2017;38(3):e2017-0001. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.2017-0001>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRUM, W. R. A. **Identificação dos fatores de risco para a queda de crianças em ambiente hospitalar**. Orientador: Marcia Koja Breigeiron. 2013. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Escola de Enfermagem, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/144054>. Acesso em: 6 abr. 2022.

CUNHA, M, et al. **Prevenção aos acidentes domésticos e guia rápido de primeiros socorros**, 2020. Disponível em: Ministério publica guia de prevenção a acidentes domésticos e primeiros socorros — Português (Brasil) (www.gov.br).

CHRISTOVAM, B. P; PORTO, I. S; OLIVEIRA, D. C. Nursing care management in hospital settings: the building of a construct. **Rev Esc Enferm USP** [Internet]. 2012 Jun [cited 2016 Jul 11]; 46(3):734-41.

DONEGATI, A. **Conheça as causas mais comuns de acidentes com crianças e como evitar**, Blog Leiturinha, 21 fev. 2018. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/conheca-as-causas-mais-comuns-de-acidentes-com-criancas-e-como-evitar/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

GURGEL, S. S, et al. Competências do enfermeiro na prevenção de quedas em crianças à luz do consenso de galway. **Texto contexto - enferm.** 26 (4) • 2017.

REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA (RNPI). **Mapeamento da Ação Finalística Evitando Acidentes na Primeira Infância**, Rede Nacional Primeira Infância, 2014. Disponível em: [\\_Rede Nacional Primeira Infância \(primeirainfancia.org.br\)](http://rede.nacionalprimeirainfancia.org.br/).

SANTOS, M. T. **Como prevenir os 5 acidentes que mais matam crianças no Brasil**: Sociedades médicas lançam campanha que ensina pais a protegerem seus filhos desde a infância até a adolescência. *Veja Saúde*, 15 jan. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/familia/como-prevenir-os-5-acidentes-que-mais-matam-criancas-no-brasil/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SILVA, J. S; FERNANDES, K. S. **Acidentes domésticos mais frequentes em crianças**. Orientador: Divinamar Pereira. 2019. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília-DF, 2019. Disponível em: [https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/284/1/Joseli%20Souza\\_0002755\\_Kathlynn%20Fernandes\\_0002792.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/284/1/Joseli%20Souza_0002755_Kathlynn%20Fernandes_0002792.pdf). Acesso em: 22 mar. 2022.

SOUZA, L. J. E. X. **Envenenar é mais perigoso: uma abordagem etnográfica**. Fortaleza, UFC, 1997. 152 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará.

## CAPÍTULO XI

### ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS MENORES DE 6 MESES

Giovanna Silva Santana

Divina Bruna Sena Aquino

Karla Karoline de Souza Alcântara

Weslaine Lima Chagas Cirqueira

Mikael Henrique de Jesus Batista

#### INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento saudável do lactante, exercendo biológica e emocional influência sobre a saúde da mãe e do bebê, sendo que este, oferta à criança todos os nutrientes que a mesma necessita, tais como: proteína, gorduras, lactose, vitaminas, ferro, água, sais minerais, cálcio, fosfato, lipases e fatores anti-infecciosos (SILVA et al., 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno seja oferecido exclusivamente até o sexto mês de vida do bebê, e em seguida, complementado por mais dois anos ou mais (WHO, 2020). Além de atender às necessidades nutricionais do lactente, o aleitamento materno reduz a mortalidade, morbidade e hospitalização de crianças por doenças infecciosas, como diarreia, pneumonia e otite (VICTORA et al., 2016; BUCCINI et al., 2017).

O aleitamento materno é extremamente necessário, tendo em vista os vários benefícios advindos dele como o vínculo entre mãe e filho. Além de todas as garantias para o bom desenvolvimento do bebê, o contato pele a pele, as vantagens nutricionais como fonte de vitaminas, os imunológicos na proteção contra doenças e os demais aspectos econômico-sociais fazem dele um alimento livre de contaminantes e não gera custos (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

Verifica-se que um lactente que apresenta idade menor que seis meses, apenas amamentado, apresenta uma menor expectativa de obter infecções urinárias, doenças alérgicas, anemia, diarreias, infecções respiratórias e otites médias. Diversos autores enfatizam em suas obras, que os lactentes desmamados antecipadamente, comprovam uma ameaça 20 (vinte) vezes maior para a morte por infecções respiratórias agudas, diarreia, e outras enfermidades infecciosas (BARROS et al., 2021; BRITO, 2018).

Com o intuito de proporcionar e preservar a Saúde da Criança, as organizações como o Ministério da Saúde (MS) do Brasil e Organização Mundial de Saúde (OMS), aconselham a amamentação especificamente até os seis meses de vida do bebê e complementada por outros alimentos até os dois anos de idade ou mais. Sendo assim, o leite humano é capaz de minimizar o número de mortes maternas e a morbidade infantil (BARROS et al., 2021).

Existem cinco tipos de aleitamento materno, eles são: aleitamento materno exclusivo, consiste na criança se alimentar somente com o leite materno, não recebendo nenhum outro alimento ou líquido, exceto medicamento, quando necessário; aleitamento materno predominante, no qual há introdução de líquidos; aleitamento materno, leite diretamente da mama; aleitamento materno complementado, além de leite materno, recebe alimentos semissólidos ou sólidos como forma complementar e aleitamento materno misto ou parcial, além de leite materno há ingestão de outros leites (BRASIL, 2015).

Essa prática deve ser incentivada e preservada, pois se constitui um método de promoção de saúde que beneficia a criança e a mãe. Porém, mesmo que se tenham pesquisas científica que revela à eficácia do leite materno em relação aos outros leites, ainda sim, a taxa de amamentação é menor que o recomendado pelas instituições de saúde nacionais e internacionais. Nesse processo não basta ter apenas habilidades técnicas, mas deve-se ter uma visão holística para avaliar a individualidade de cada puérpera, como fatores culturais, emocionais, economia, entre outros (LIMA SP, 2019).

Dentre as complicações do desmame estão: síndrome de morte súbita infantil; desenvolvimento de eczema; problemas digestivos decorrentes do uso precoce de fórmulas ou de alimentos sólidos; maior risco de desenvolver à obesidade infantil e doenças crônico-degenerativas como hipertensão arterial, diabetes mellitus e doenças cardíacas (D'AURIA et al., 2018; FEITOSA et al., 2020).

Existem inúmeros fatores que levam ao desmame precoce, dentre eles as crenças socioculturais, onde se acredita que o leite materno pode ser fraco, não sendo suficiente para nutrir o bebê; acreditar na falta de leite materno, levando a oferta de outros líquidos, como chás e água, diminuindo, assim, o aleitamento exclusivo e levando ao desmame precoce; assim como a rede de apoio, a qual também tem uma influência importante na vida da puérpera, onde há questionamentos causando insegurança naquela mãe de primeira viagem, podendo levar à oferta de bicos artificiais, introdução alimentar, água e chás (GOMES et al., 2020).

Nesta perspectiva de prevenção aos agravos da saúde da criança, o enfermeiro tem fundamental importância na promoção do aleitamento materno desde o período do pré-natal, no puerpério na puericultura. Este profissional contribui por meio da educação em saúde, oferecendo suporte emocional frente aos obstáculos que podem surgir, orientando as nutrizes acerca dos benefícios do aleitamento materno, das técnicas corretas de amamentação e ordenha manual. Além disso, é de extrema importância que os enfermeiros organizem grupos de apoio a amamentação, estimulando a participação das nutrizes para que o aleitamento materno não seja interrompido precocemente (ARAÚJO et al., 2020).

Neste sentido, surge a seguinte problemática em questão, o desmame abrupto pode gerar muito choro e sofrimento de ambas as partes, problemas de sono, de alimentação, problemas emocionais e de relação mãe/bebê, sendo assim, propõe-se a seguinte pergunta norteadora, O que ocasiona o desmame em crianças menores de seis meses?

Sabendo-se que o leite materno é o alimento ideal para a criança, é importante que o enfermeiro identifique os fatores que contribuem para o desmame precoce, pois isso o ajudará a traçar estratégias de apoio ao aleitamento em hospitais e unidades de saúde, evitando assim o desmame precoce. Tendo em vista que isso levará o enfermeiro a ter um papel educativo decisivo na prática da amamentação (GOMES et al. 2020).

Nessa linha de pensamento, o estudo objetivou investigar os fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de vida, de modo secundário pretende identificar os problemas mamários e distúrbios menstruais que interferem na amamentação.

## **MATERIAIS E METÓDOS**

Os artigos pesquisados e selecionados sendo feita uma leitura prévia do título e os que possuíam relação ao tema proposto fora realizado uma investigação mais precisa. Já os artigos selecionados passaram por uma análise mais representativa, por meio da qual, resumos, objetivos e metodologias foram selecionados e descartados, e no segmento foi realizada uma leitura integra dos artigos com o propósito para a pesquisa (FEITOSA et.al., 2021).

Este trabalho trata-se de uma revisão sistemática de literatura de caráter qualitativo, feito por meio de fontes secundárias por meio de levantamento bibliográfico que abordam de diferentes maneiras ao tema proposto, e tem como

objeto trabalhos científicos publicados entre 2015 e 2021, aos quais estão disponíveis em idioma Português, nas plataformas de pesquisa SciELO, Google acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde. Já que nas outras bases de dados não foram encontrados artigos relacionado ao tema proposto.

Respectivamente utilizando as seguintes palavras chaves: “Desmame precoce”, “Menores de seis meses”, “Aleitamento materno”, “Atuação do enfermeiro”, no período de fevereiro a maio de 2022. Foram excluídos os relatos de casos, teses, dissertações, capítulo de livros, reportagens e notícias, além dos artigos repetidos. Não foram citados artigos inferiores a 2015.

Tabela 1 - Dados do levantamento bibliográfico de acordo com as bases de dados supracitadas.

<b>SciELO</b>	
Artigos encontrados na base	146
Artigos selecionados para análise	13
Artigo separado para estudo	03

<b>GOOGLE SCHOLAR</b>	
Artigos encontrados na base	5.710
Artigos selecionados para análise	05
Artigo separado para estudo	05

<b>BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE</b>	
Artigos encontrados na base	85
Artigos selecionados para análise	05
Artigo separado para estudo	04

**Fonte:** Autores, 2022.

Conforme a tabela acima, foi selecionado 23 artigos com o tema proposto, após a seleção dos artigos efetuou-se uma análise criteriosa dos estudos, assim foram excluídos 11 artigos por não suprirem com as necessidades do presente estudo, com informações desatualizadas e publicações com mais de cinco anos. Totalizando assim, 12 artigos para a construção do presente estudo.



Nesse contexto, optou-se pela construção da tabela abaixo, a qual apresenta a estratificação dos artigos selecionados, com a identificação dos títulos, autores, ano de publicação e as bases de dados utilizadas para a pesquisa, seguido de uma breve síntese apresentando o que se trata e os principais objetivos de cada estudo utilizados para a construção do presente estudo.

**Tabela 2** - Estratificação de dados dos artigos selecionados.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Base de dados</b> <b>Ano</b>	<b>Revista</b>	<b>Síntese</b>
Monteschi o CAC, Gaiva MAM, Moreira MDS.	O enfermeiro frente ao desmame precoce de consulta de enfermagem a criança.	Google Scholar 2015	Revista Brasileira de Enfermagem/ REBEN	Trata-se de analisar a atuação do enfermeiro frente ao desmame precoce em crianças menores de 6 meses de idade.
Murari CP, Arciprete AP, Gomes-Sponholz F, et al.	Introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mãe adolescentes e adultas.	Google Scholar 2020	Acta Paul Enferm	Trata-se de Verificar a associação entre a idade materna e os motivos alegados pelas mães para o início precoce da alimentação complementar aos 30, 90 e 180 dias de vida da criança.
Pinheiro BM, Nascimento RC, Vetorazo JVP.	Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa.	Google Scholar 2021	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem.	Trata-se de identificar quais fatores influenciam o desmame precoce do aleitamento materno.
Cavalcanti NB, Silva ACM, Nascimento JWA.	Fatores associados ao desmame precoce no Brasil: uma revisão integrativa	Google Scholar 2021	Research Society and Development	Trata-se de Identificar na literatura científica os fatores que contribuem para o desmame precoce no Brasil

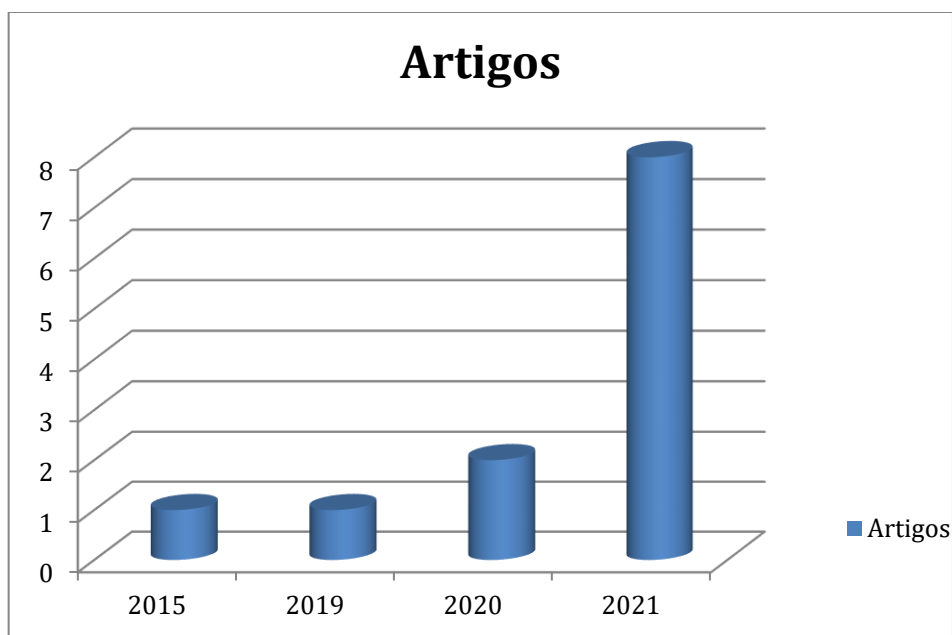
Souza TG, Bôto EG, Félix TA, et al.	Influências do desmame precoce em lactentes: uma revisão.	Google Scholar 2021	Research Society and Development	Verificar a influência do desmame precoce em lactentes
Albuquerque JVS, Gomes JMF, Souza VKS, et al.	O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce do aleitamento precoce: uma revisão.	Google Scholar 2021	Brazilian Journal of Development	Trata-se de pontuar as intervenções e dificuldades dos profissionais da enfermagem na prevenção de casos de desmame precoce.
Beltramini R, Nascimento CA, Reda ES.	Fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção e apoio ao aleitamento materno revisão de literatura.	Google Scholar 2021	Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE.	Visa analisar os fatores relacionados ao desmame precoce para os recém-nascidos.
Nass EMA, Marcon SS, Teston EF, et al.	Fatores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo.	BVS 2021	Revista online de Pesquisa – Cuidado é Fundamental	Relata a importância do aleitamento materno e os riscos do desmame precoce
Tenório TP, Belarmino LM, Silva JS, et al.	Atuação da equipe de enfermagem no processo de amamentação frente a prevenção do desmame precoce.	BVS 2021	Research Society and Development	Trata-se da importância da enfermagem na amamentação na prevenção do desmame precoce.

Vieira CS, Rocha LC, Christoffel M, et al.	Amamentação e o desenvolvimento ponderal-estatural  Do lactante até o sexto mês de vida.	BVS  2021	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	Tem como objetivo destacar os benefícios nutricionais da amamentação até o sexto mês de vida do bebê.
Taveiro EAN, Vianna EYS, Pandolfi MM.	Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascidos em um hospital e maternidade do município de São Paulo.	BVS  2020	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	Relata a adesão ao aleitamento materno exclusivo de 0 a 6 meses em um hospital municipal de São Paulo.

**Fonte:** Autores, 2022.

Logo, em seguida, prosseguiu com a análise dos anos de publicação dos estudos e de quais métodos foram empregados para a realização daqueles, sendo apresentados nos gráficos abaixo.

Gráfico 1 – Ano das publicações.



**Fonte:** Autores, 2022.

Conforme os anos de publicação dos estudos, 01 (um) publicado no ano de 2015, 01 (um) no ano de 2019, 02 (dois) em 2020 e 08 (oito) no ano de 2021. Salienta-

se que os maiores índices de publicação dos artigos selecionados foram publicados no ano de 2021.

## **DISCUSSÃO**

A seguir, por meio da análise dos doze artigos apresentamos os principais achados, evidências e estratégias para a promoção e educação em saúde frente ao desmame precoce. Além disso, salienta-se que diversos são os fatores colaborativos para o desmame precoce, porém pode-se notar que grande parte da literatura se evidencia com clareza os tópicos a seguir.

O aleitamento materno é de suma importância para combater a fome extrema e impedir que crianças desenvolvam desnutrição, principalmente nos dois primeiros anos de vida, sendo ele o responsável pela diminuição da taxa de mortalidade infantil. Porém, apesar dos inúmeros benefícios que são comprovados cientificamente, ainda se tem um alto índice de desmame precoce (OLIVEIRA CS, 2015).

É durante a amamentação que o lactante tem acesso à inúmeros benefícios nutricionais, imunológicos, desenvolvimento cognitivo, além de diminuir a taxa de morbimortalidade infantil. O ato de amamentar é um processo natural e fisiológico da espécie, porém pode ser afetado por inúmeras causas, tanto socioculturais como físicas (ESTEVES, 2017).

Essa prática deve ser incentivada e preservada, pois se constitui um método de promoção de saúde que beneficia a criança e a mãe. Porém, mesmo que se tenham pesquisas científica que revela à eficácia do leite materno em relação aos outros leites, ainda sim, a taxa de amamentação é menor que o recomendado pelas instituições de saúde nacionais e internacionais. Nesse processo não basta ter apenas habilidades técnicas, mas deve-se ter uma visão holística para avaliar a individualidade de cada puérpera, como fatores culturais, emocionais, economia, entre outros (LIMA SP, 2019).

As razões para a introdução de uma chupeta precisam ser determinadas. Ao longo de gerações seu uso se remete a um fator cultural, onde é utilizada para acalmar a criança em crises de choros. Passou a ser contraindicada ao passar dos anos, não só por provocar confusão de bicos e prejudicar o estabelecimento da amamentação, mas também pelo fato de postergar a mamada, ao ser empregado para acalmar a criança, que, na realidade, está faminta, favorecendo o desmame (SANTOS et al., 2019).

Isso pode ser confirmado no estudo desenvolvido por Oliveira, et al. (2017), aponta que as puérperas se sentem inseguras em cuidar ou amamentar seus filhos, elas tendem a confiar em pessoas próximas que tiveram alguma experiência, essas vivências passadas de geração em geração nem sempre condizem com o recomendado pelos profissionais de saúde e levam a oferta de outros alimentos antes da criança completar seis meses. Destacou ainda alguns fatores que foram relatados pelas mães como justificativa para o desmame precoce: leite fraco; a criança sentir sede, então é ofertado sucos, chás, água; amamentar por muito tempo muda a estética da mama e dificuldade do lactante em pegar mama. Tudo isso leva também a introdução de bicos artificiais (chupeta e mamadeiras).

A mamadeira também foi um fator associado ao desmame precoce antes do 6º mês de vida, a exemplo dos resultados do estudo realizado por Pellegrinelli et al. (2015) em um banco de leite humano do Brasil, onde a prevalência de uso da mamadeira foi de 22,9%, de tal modo que seu uso se associou à menor prevalência de aleitamento materno exclusivo. A esse respeito, estudo realizado no Brasil demonstrou que a alimentação com mamadeira interferiu no desenvolvimento orofacial do bebê, principalmente na posição e na ação muscular dos lábios e da língua e eleva o risco de infecção do trato gastrointestinal; além disso, a posição e a sucção inadequada favorecem a extração irregular e insuficiente do leite (BATISTA et al., 2018; SANTOS et al., 2019).

O uso de mamadeira faz com que o bebê rejeite a mama da mãe devido à facilidade de sucção que a mamadeira oferece, e a abundância do leite, resultando, pois, a rejeição da mama da mãe. O uso da mamadeira também pode provocar confusão no bebê (PEREIRA, REINALDO; 2015).

Referente a traumas mamilares, Alvarenga, et al. (2017), relata que o pouco conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno faz com que elas não amamentem com a técnica correta, gerando dor e trauma mamilar, a mesma começa a ficar com receio de amamentar e isso interfere no reflexo de ejeção do leite materno e a criança não consegue ter a mamada adequada, estimulando assim, o desmame precoce.

Euzébio BL, et al. (2017), certifica com o resultado acima, mostrou que as principais queixas eram referentes a dor na mama, fissuras, dificuldade de o bebê abocanhar a aréola, gerando assim uma pressão psicológica nas mães e desmotivando a amamentação exclusiva.

Levando em consideração que os TM (traumas mamilares) são razões comuns para a cessão do aleitamento, observa-se a necessidade de analisar a efetividade de cura desses TM com o uso da laserterapia, uma vez que esse método indica uma chance de diminuição da desistência da amamentação. Entre as técnicas que podem ser utilizadas como forma de tratamento para os TM encontra-se o laser de baixa potência que vem ganhando grande destaque nas últimas décadas. A laserterapia é uma forma de fototerapia, ou seja, é a aplicação de uma luz monocromática de baixa energia em vários tipos de lesões, usada para induzir a cicatrização de feridas difíceis.

Coca et al. (2016) realizaram um estudo onde aplicaram o laser de baixa potência com ponteira de 660nm, utilizando parâmetro de 5J por cm<sup>2</sup> de forma pontual em trinta mulheres com fissuras mamilares com total de três sessões e intervalo de 24 a 48 horas, obtendo como êxito a cicatrização dos TM e prolongando o AM. Porquanto se deduz que a laserterapia como meio de intervenção para cicatrização das fissuras mamárias quando comparada à cicatrização sem quaisquer outras medidas medicamentosas ou somente orientações se fez mais rápida e eficaz.

À luz dos resultados evidenciou-se ainda que o tabagismo influencia o processo de desmame precoce. As mulheres que fumam podem desmamar prematuramente por não terem certeza se ainda é seguro amamentar. Essas mulheres podem relutar em procurar aconselhamento de profissionais de saúde, ou mesmo ajuda para problemas de amamentação (Tavoulari et al., 2016).

Um estudo de revisão sistemática conduzido por Santana et al. (2018) analisou que o uso do tabagismo pode influenciar negativamente na amamentação evidenciando a necessidade de maiores informações à população e aos profissionais de saúde sobre seus efeitos negativos.

O conhecimento das nutrizes com relação aos benefícios do aleitamento materno se mostra como um ponto chave de intervenção do enfermeiro. No estudo de Martins et al. (2018) as nutrizes demonstraram conhecer diferentes benefícios da amamentação, principalmente voltados para a saúde do bebê, onde destacaram-se imunidade e prevenção de doenças, o crescimento e desenvolvimento, além dos aspectos nutricionais. Nesse estudo, dezenove nutrizes acreditam que a amamentação é positiva, pois proporciona proteção contra doenças e fizeram paralelo como o efeito da amamentação é parecido com o das vacinas.

Para Uchôa et al. (2017), é importante a comunicação simples e clara durante as consultas e orientação da enfermagem, pois os primeiros dias do puerpério são

essenciais para um aleitamento materno bem-sucedido, sendo esse o período que a lactação se estabelece, além de ser um período de intenso aprendizado para a nutriz e adaptação do lactente.

Entende-se que é de suma importância o papel do enfermeiro para apoiar e fornecer orientações pertinentes às puérperas, fortalecendo sua autoconfiança, beneficiando mãe, filho e sociedade. Prevenindo problemas decorrentes da lactação, potencializando fatores que facilitam o aleitamento e assim, prevenindo os principais problemas que causam o desmame precoce. (Bortoli et al., 2019; Skupie et al., 2016 & Vasquez et al., 2015).

Essas orientações são oferecidas através da consulta puerperal de enfermagem, visando também detectar e avaliar os fatores fisiológicos da puérpera e, colaboram para a promoção da saúde física e emocional materna, estimulando assim a prática da amamentação, conforme preconizado pelo ministério da saúde. (Skupie et al., 2016 & Silva et al., 2014). Essas ações têm efeito positivo no enfrentamento das dificuldades relacionadas ao processo de amamentação e sobre os efeitos adversos ao ato de amamentar, tornando o processo mais prazeroso desde o início e, muitas vezes, contornando as dificuldades de forma mais rápida (BORTOLI et al., 2019).

Neste sentido o enfermeiro é o profissional mais capacitado para educar e orientar tanto a mãe como sua rede familiar, podendo atuar junto à população, não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada, de forma efetiva (ARAÚJO et al., 2020). Estudo qualitativo conduzido por Oliveira et al. (2017) constatou que segundo a visão das mulheres entrevistadas o enfermeiro configurou-se como um agente facilitador no incentivo e manejo do aleitamento materno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados dessa pesquisa possibilitaram conhecimentos à cerca da atuação do enfermeiro no desmame precoce em crianças menores de seis meses, reforçando a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do lactente. Dentre as causas do desmame precoce foram citadas o uso de mamadeiras e chupetas, os traumas mamilares, o tabagismo e as crenças socioculturais, onde se acredita que o leite materno pode ser fraco, não sendo suficiente para nutrir o bebê, acreditar na falta de leite materno, levando a oferta de outros líquidos, como chás e água.

A atuação do enfermeiro no desmame precoce é de extrema importância, pois o desmame precoce traz consequências na vida em geral da criança, estando associada à exposição a infecções principalmente gastrointestinais e sérios problemas de digestão. Sendo assim, O conhecimento das causas e dificuldades que as mães enfrentam na amamentação é imprescindível para reverter à interrupção precoce do aleitamento materno.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde da criança: Aleitamento materno e alimentação complementar**. 2º edição. Brasília-DF: Editora MS – OS, 2015. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso em: 25/04/2022.

MONTESCHIO, C. A. C; GAIVA, M. A. M; MOREIRA, M. D. S. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem a criança. Cuiabá – MT: **Revista Brasileira de Enfermagem – REBEN**, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680515i>. Acesso em: 04/05/2022.

MURARI, C. P; et al. Introdução precoce da alimentação complementar infantil: Comparando mães adolescentes e adultas. Ribeirão Preto – SP: **Acta Paul Enferm**, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021AO01011>. Acesso em: 04/05/2022.

PINHEIRO, B. M; NASCIMENTO, R. C; VETORAZO, J. V. P. Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: Uma Revisão Integrativa. Porto Velho – RO: **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAEnf.e7227.2021>. Acesso em: 04/04/2022.

CAVALCANTI, N. B; SILVA, A. C. M; NASCIMENTO, J. W. A. Fatores associados ao desmame precoce no Brasil: Uma revisão integrativa. Recife – PE, **Research Society and Development**, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11630>. Acesso em: 04/04/2022.

SOUZA, T. G; et al. Influências do Desmame Precoce em Lactentes: Uma Revisão Integrativa. Sobral – CE, **Research, Society and Development**, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15537>. Acesso em: 04/04/2022.

ALBUQUERQUE, J. V. S; et al. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce do aleitamento materno: Uma Revisão. Curitiba – PR: **Brazilian Journal of Development**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-334>. Acesso em: 04/04/2022.

BELTRAMINI, R; NASCIMENTO, C. A; REDA, E. S. Fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção e apoio ao aleitamento materno: Revisão de Literatura. São Paulo – SP: **Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i12.3414>. Acesso em: 04/04/2022.



NASS, E. M. A; et al. Fatores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo. Rio de Janeiro – RJ: **Revista Online de pesquisa – Cuidado é Fundamental**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10614>. Acesso em: 04/05/2022.

TENÓRIO, T. P, et al. Atuação da equipe de enfermagem no processo de amamentação frente a prevenção ao desmame precoce. Barra da Tijuca, Rio de Janeiro – RJ: **Research Society and Development**, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11456>. Acesso em: 04/05/2022.

VIEIRA, C. S; et al. Amamentação e o desenvolvimento pondero-estatural do lactante até o sexto mês de vida. Londrina – PR: **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, 2021. Disponível em: [10.5433/1679-0367.2021v42n2p179](https://doi.org/10.5433/1679-0367.2021v42n2p179). Acesso em: 04/05/2022.

TAVEIRO, E. A. N; VIANNA, E. Y. S; PANDOLFI, M. M. Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascidos em um hospital e maternidade do município de São Paulo. São Paulo – SP: **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2020v24n1.44471>. Acesso em: 04/05/2022.

BANDEIRA, A. K; et al. A efetividade da Laserterapia como tratamento de fissuras mamárias em em puérperas na cidade de Piripiri – PI. Piripiri – PI: **Research Society and Development**, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.19520>. Acesso em: 09/06/2022.

MARTINS, L. N. V; et al. **Aspectos intrínsecos ao desmame precoce do aleitamento materno**. In: BATISTA, M. H. JESUS; NUNES, T. S; RHAVENNA, O. T. S; ABRÃO, R. K. Debates em Enfermagem acerca dos ciclos da vida. 1ª edição. Iguatu – CE: Quipá Editora, 2022. Disponível em: [10.36599/qped-ed1.128](https://doi.org/10.36599/qped-ed1.128). Acesso em: 04/04/2022.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**



### **Mikael Henrique de Jesus Batista**

Doutorando em Engenharia Biomédica na Universidade Brasil – Câmpus Itaquera – SP, na linha de pesquisa em Saúde Pública. Mestre em Ensino em Ciências e Saúde (UFT). Graduado em Enfermagem (UFG). Enfermeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo UNIESP.

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Jaciane de Santana Dias**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: [jacianesantanadias@gmail.com](mailto:jacianesantanadias@gmail.com)

### **Glaucia Santos Milani**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: [glauciamilani0123@gmail.com](mailto:glauciamilani0123@gmail.com)

### **Clenia Sousa Lima**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: [sousalimavasconcelosclenia@gmail.com](mailto:sousalimavasconcelosclenia@gmail.com)

### **Vinicius dos Santos Carmo**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: [dossantoscarmovinicius@gmail.com](mailto:dossantoscarmovinicius@gmail.com)

### **Adeides Pereira da Silva**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: [heydysilva0101@gmail.com](mailto:heydysilva0101@gmail.com)

**Isabel Rodrigues de Sousa Coelho**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: isabelrodriguescoelho02@gmail.com

**Juliany Costa Alencar**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: julianyalencar1999@gmail.com

**Laryssa Dias Carneiro**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: contatolaryssadias@gmail.com

**Melissa Fernandes Lima**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: melissafernandeslima3@gmail.com

**Kettelen Caroline Batista Marques**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: kettelencarolinebatista@gmail.com

**Kaline Pereira Gomes**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: kalinepereiragomes1999@gmail.com

**Suyane Savia da Silva Pires**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: suyanepires1@gmail.com

**Sandylla Thays do Nascimento Arruda**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: tsandylla@gmail.com

**Jordania Silva Gama**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: dannyg2405@gmail.com

**Daniel da Silva Rodrigues**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: danieldasilvarodrigues33@gmail.com

**Samuel Cezar Macedo da Silva**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: samuelcezarmacedodasilva@gmail.com

**Maria Eduarda Rodrigues da Silva**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: me2313449@gmail.com

**Polyana Aparecida Silva Fernandes**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: polyanafernandesam1234@gmail.com

**Ana Glauca Lopes de Sousa**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: anaglaucial66@gmail.com

**Luana da Silva Coutinho**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: lcoutinho1@gmail.com

**Sara Gomes vieira**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: gomessara570@gmail.com

**Andressa Cardoso Teixeira**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: decteixeira19@gmail.com

**Jordanna Marielly Maia Azevedo**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: jordannamaiaazevedo@gmail.com

**Carlos Daniel Sousa Araújo Júnior**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: carlosdanieljunior560@gmail.com

**Geovana Luz Araújo Oliveira**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: gigiaraujogc@gmail.com

**Jovannicy Ribeiro da Cruz**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: JovannicyRibeiro@gmail.com

**Marianna Vieira Cruz Almeida**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: mariannaxxcruzks@gmail.com

**Priscila Guimarães da Silva**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: priscilaguisilva@hotmail.com

**Aparecida de Sousa Oliveira**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: aparecidadesousa972@gmail.com

**Diego Lopes da Silva**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: diegoLopes2014@gmail.com

**Elieuz Guedes dos Santos Borges**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: elieuzagds6@gmail.com

**Elizia Aparecida Lima dos Santos**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: eliziaaparecida9@gmail.com

**Amanda Rodrigues Santiago**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: ar2687370@gmail.com

**Anna Loyse Alves de Andrade**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: annakloyse02@gmail.com

**Lusivânia Ribeiro Feitosa**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: lusivaniaribeiro046@gmail.com

**Thais Luiza Pereira**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: thaisluiza3627@gmail.com

**Giovanna Silva Santana**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: gioh465@gmail.com

**Divina Bruna Sena Aquino**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: brunasennacr@gmail.com

**Karla Karoline de Souza Alcântara**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: karlakarolinealcantara21@gmail.com

**Weslaine Lima Chagas Cirqueira**

Graduação em Enfermagem (FACT)

E-mail: limaweslaine933@gmail.com

## ÍNDICE REMISSIVO

Declaração de Emergência em Saúde Pública	Vigilância Epidemiológica
Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional	Envelhecimento
Organização Mundial da Saúde	Covid-19
Pandemia	Distanciamento Social
Epidemia	Infecção
Sistema Único de Saúde	Higiene pessoal
Atenção Básica	Amamentação
Imunizações	Desenvolvimento cognitivo
Imunoglobulinas	Adolescentes
Leite materno	Bem-estar
Consequência social	Transtornos mentais
Síndrome Respiratória Aguda Grave	Exercícios regulares
Insuficiência respiratória	Repercussões multidimensionais
Transmissão	RNA mensageiro
Incubação	Sintomas pós-vacinais
Saúde mental	Comorbidades
Distúrbios genéticos	Efeitos cardiovasculares
Endometriose	Patologia
Ciclo menstrual	Papiloma vírus
Anatomia humana básica	Câncer do colo do útero
Ultrassonografia transvaginal tridimensional	Política Nacional de Atenção Oncológica
Depressão pós-parto	<i>Baby Blues</i>
Gravidez	Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento
Trabalho de Parto	Parto humanizado
Fatores de risco	Pediatria

Acidentes domésticos

Prevenção de quedas

Leite materno

Proteção

Desenvolvimento infantil

Nutrizes





ISBN 978-655376064-6



9

786553

760646